Brasil Econômico

www.brasileconomico.com.br
mobile.brasileconomico.com.br

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO, 2011
ANO 3 | Nº 581 | **R$ 2,00**

PUBLISHER **RICARDO GALUPPO**
DIRETOR **JOAQUIM CASTANHEIRA**

DIRETOR ADJUNTO **COSTÁBILE NICOLETTA**
DIRETOR ADJUNTO (RJ) **RAMIRO ALVES**

Paulo Fridman/Bloomberg News

Rumo à África

A ETH, empresa de energia da Odebrecht dirigida por **José Carlos Grubisich**, prepara expansão para Angola. ➥ P20

Parece mas não é

Atuais sucessos de venda como o Yakult e o adesivo Post-it nasceram de ideias que pareciam absurdas. ➥ P18

Nova bolsa derrubaria receita da BMF&Bovespa em até 30%

Efeito da competição de novas bolsas em países como Alemanha, EUA e Austrália mostra tamanho da perda no segmento de ações para BM&FBovespa, segundo a Equity Research Desk. Bolsa brasileira pode reverter perda de receita se ceder o uso da casa de liquidação. ➥ P30

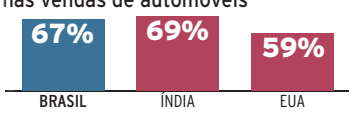
Brasil quer fisgar a China na pesca

Luiz Sérgio, que não será degolado na reforma ministerial, se animou: sonha em fazer do país o primeiro produtor de peixes do mundo. ➥ P6

Consumidor quer carros menores

Pesquisa mostra peso que custo de combustível e apelos ambientais têm na hora da compra. ➥ P4

PREFERÊNCIA PELOS PEQUENOS
Participação dos modelos compactos nas vendas de automóveis



Fonte: CPM Braxis Capgemini

Nossa Caixa tabela com o Itaquerão

Ideia é subsidiar empresas com negócios ligados à Copa para se instalar no entorno do estádio. ➥ P24

Sinais da Oi para os concorrentes

Operadora de telefonia descentraliza comando e cria nove diretorias regionais. ➥ P22

Filipe Redondo/Folhapress

José Olympio Pereira, do Credit Suisse: renda fixa para compensar retração com ações

Vida não anda fácil nem para banco de investimento

Estudo mostra que, somando a receita das dez instituições com melhor performance no Brasil, o resultado minguou 22% este ano, em comparação com o ano passado. ➥ P28

BC imagina pouso suave para economia chinesa

Tombini acredita que, mesmo desacelerando, crescimento ficará em torno de 8%. ➥ P10

Brasil inspira Brasil no ambiente de negócios

Os exemplos para facilitar o desempenho das empresas saem de ações no próprio país. ➥ P8

Crise faz Europa ter Natal com menos festas e presentes

Pesquisa aponta que gastos das famílias com confraternizações terão queda em consequência da situação econômica tensa nos países da Eurozona. ➥ P36

INDICADORES 16.12.2011

TAXAS DE CÂMBIO	COMPRA	VENDA
▼ Dólar comercial (R$/US$)	1,8540	1,8560
▼ Euro (R$/€)	2,4043	2,4054
JUROS	**META**	**EFETIVA**
■ Selic (ao ano)	11,00%	10,90%
BOLSAS	**VAR. %**	**ÍNDICES**
▼ Bovespa – São Paulo	-0,42	56.096,93
▼ Dow Jones – Nova York	-0,02	11.866,39
▼ FTSE 100 – Londres	-0,25	5.387,34

CARTAS

A esquerda continua demonstrando a sua burrice. Não são 30% do orçamento da prefeitura que vão melhorar a educação ("Esquerda democrática", artigo de Roberto Freire, publicado na página 2 da edição de 16/12/2011). O que melhora a educação é a conscientização dos pais de que uma melhor educação vai fazer com que seus filhos vivam melhor. Qual o percentual que o PPS acha que deve ser para a saúde ou para o sistema viário? Por que não acabar com o ensino gratuito nas universidades públicas – onde mais de 90% de seus alunos estudaram em escolas privadas – e utilizar o gasto nestas universidades no ensino básico? O que pensa o senhor Roberto Freire desta proposta?

Ronaldo José Neves de Carvalho
São Paulo (SP)

Com relação ao artigo "Sem 'boniteza e alegria' não é bom aprender" (publicado na página 15 da edição de 14/12/2011), de Lélia Chacon, mais uma proposta de solução milagrosa para a incompetência, amadorismo, doutrinarismo, descompromisso, desinteresse com que é gerida e praticada a educação neste país.

Ermes Lucas
Niterói (RJ)

Brilhante o artigo "Cresce ou não cresce?" (publicado na página 40 da edição de 13/12/2011), de Ricardo Galuppo. Tocou num ponto que desagrada a muita gente (elite venal) neste país: a nossa luta contra a secular dependência do capital dos "ditos países centrais". Parabéns.

Paulo Campos
Belo Horizonte (MG)

Com relação à reportagem "Novos rumos conduzem Dupont Brasil em 2012" (publicada no **Brasil Econômico On-Line** em 4/11/2011), trabalhei nessa empresa maravilhosa por cinco anos. Trata-se de uma empresa que respeita seus colaboradores, seus clientes e o meio ambiente. Suas matérias-primas são fabricadas com os mais rigorosos controles de qualidade. Espero que continue assim.

Adélcio Almeida Alcântara
Itapecerica da Serra (SP)

Com relação ao artigo "Etanol: uma visão míope" (publicado no **Brasil Econômico On-Line** em 16/12/2011), o autor Arnaldo Luiz Corrêa falou, falou e não disse nada. Disse sim: miopia do governo. E daí? Mas não explicou por que os Estados Unidos, que produzem álcool a partir do milho, sabidamente de baixa produtividade, botam o Brasil no chinelo em termos de produção. Vão alegar subsídios e outras coisas. Não convence. O que querem os senhores? Isenção fiscal total, salários do setor achatados e álcool nas bombas a R$ 5,00 o litro para ser interessante? Me poupe. Também com relação à reportagem "Impostômetro atinge R$ 1,4 trilhão, aponta ACSP" (de 14/12/2011), e quanto ao pedagiômetro de São Paulo? Ah, a Associação Comercial de São Paulo não quer mexer com seus aliados políticos.

Guilherme Lessa
Rio de Janeiro (RJ)

Com relação à reportagem "Carga tributária crescerá 1,5 ponto percentual em 2011" (publicada no **Brasil Econômico On-Line** em 15/12/2011), 36% do Produto Interno Bruto (PIB) em impostos é reflexo da incapacidade do governo em administrar um país, tendo que seus "filhos" sustentarem mais de um terço da nação. Absurdo!

Fernando Tomazi
Criciúma (SC)

Cartas para a Redação: Avenida das Nações Unidas, 11.633, 8º andar, CEP 04578-901, Brooklin, São Paulo (SP).
E-mail: redacao@brasileconomico.com.br
As mensagens devem conter nome completo, endereço, telefone e assinatura. Em razão de espaço ou clareza, **Brasil Econômico** reserva-se o direito de editar as cartas recebidas.
Mais cartas em www.brasileconomico.com.br

OPINIÃO

Avanço

José Cruz/ABr

Romário
Deputado federal e ex-jogador de futebol

Romário muda o tom e elogia preparação para a Copa de 2014

Depois de criticar a preparação do Brasil para a Copa do Mundo de 2014, o ex-atacante e deputado federal Romário adotou uma postura mais conciliadora, quando visitou o Comitê Organizador Local (COL) na sexta-feira. Ele disse que a presença do ex-atacante Ronaldo, anunciado este mês como novo membro do conselho de administração do COL, fortalece a preparação brasileira. "A credibilidade dele tem tudo para fazer da competição um sucesso. Agora, o futebol brasileiro e a Copa têm uma cara", afirmou o deputado a jornalistas. Além de Ronaldo, o conselho de administração é formado por Ricardo Teixeira, que também é presidente do COL e da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), e por uma pessoa ainda a ser nomeada.

Retrocesso

Verna YU/Reuters

Gao Zhisheng
Ativista chinês dos direitos humanos

Defensor dos direitos humanos volta para a prisão na China

Os Estados Unidos pediram sexta-feira que a China "liberte imediatamente" o defensor de direitos humanos Gao Zhisheng, que foi enviado novamente à prisão por três anos. "Estamos especialmente preocupados com o estado de saúde de Gao, com seu paradeiro e com as informações de que a família não pôde se comunicar com ele", disse A porta-voz do Departamento de Estado, Victoria Nuland. Um tribunal de Pequim voltou a mandar Gao para a cadeia por três anos, depois de ele violar os termos de sua liberdade condicional, disse a agência de notícias Xinhua.

Fabio Feldmann
Consultor em sustentabilidade

O que esperar de 2012?

O ano que está se encerrando foi marcado por grandes transformações a começar pelo vento democrático que derrubou ditaduras na Tunísia, Egito e Líbia, passando pelo Yêmen e Marrocos, sem que se saiba exatamente quais são os rumos que esses países tomarão em termos de implantação de modelos democráticos. A sensação, para os brasileiros e latino-americanos, é a de que estas sociedades estão vivendo algo que vivenciamos há trinta anos, com a democratização do continente e mesmo do Brasil. Além disso, é incontestável o impacto da crise econômica europeia que colocou em risco a sua moeda, o euro, e o desenho político da União Europeia.

De certo modo, o mundo assiste a necessidade de repactuação de seus pactos políticos, o que é uma discussão difícil e complexa, mas absolutamente necessária na qual a soberania de cada país precisa ter seus limites bem definidos. Aliás, no mundo globalizado, no qual a autonomia de cada país é confrontada com a interdependência entre todos, cabe repensarmos ideias e conceitos praticados há duzentos anos que não são mais operacionais como foram até aqui.

Certamente, não há tema no qual a interdependência fica mais evidente do que o do clima. Cada vez que se emite carbono no Brasil, a repercussão se dá no planeta como um todo, isto é, a atmosfera não tem fronteira. Do mesmo modo, acontece com a China quando implanta uma nova termoelétrica. Todos são responsáveis e vítimas simultaneamente, sendo nesse momento impossível determinar claramente "de que lado do balcão estamos".

Recordo-me de uma viagem pelo Xingu alguns anos atrás em que fomos pegos por uma grande chuva na travessia de um dos rios e o índio responsável assinalava que a mesma estava fora de temporada. Pensei com meus botões que se considerássemos a parcela de responsabilidade dele ou de seu povo em termos de ambição, ela seria incomparavelmente menor que a minha, ainda que os impactos não façam esse tipo de distinção.

> A grande discussão que temos pela frente será a de encontrarmos um novo desenho democrático

Creio que a grande discussão que temos pela frente será a de encontrarmos um novo desenho democrático, no qual direitos e deveres sejam bem colocados e um novo conceito de responsabilidade seja assimilado no pressuposto de uma cidadania planetária.

Países como o Brasil que usufruem de uma democracia consolidada por alguns anos têm pela frente o desafio de promover reformas estruturais com a finalidade de recolocar questões que, no seu processo de redemocratização, foram mal cuidadas: representação política, dimensão metropolitana de suas capitais e competências e responsabilidades de seus entes políticos associadas ao seu financiamento. Mas muitas dessas questões, guardadas as reservas, deveriam também ser discutidas em países com tradição democrática como os EUA, cujo bipartidarismo exacerbado tem claramente colocado grandes barreiras à capacidade da maior economia do mundo de enfrentar a sua maior crise desde 1929.

Ter clareza desta agenda e capacidade de discuti-la com a sociedade de modo a motivá-la a compreender e formular as respostas talvez seja o grande desafio de 2012. A insatisfação e o desconforto dos recentes movimentos sociais como o "Ocupe Wall Street" talvez possa vir a ser o ponto de partida dessa discussão. ■

NESTA EDIÇÃO

Rodrigo Capote

Negócios para fazer a cabeça do brasileiro

A New Era, de **Arthur Regen**, empresa americana de bonés que possui contrato de licenciamento com 22 times brasileiros, prevê crescer 65% neste ano no Brasil. ➥ **P23**

Nova fábrica com o pé no chão no Nordeste

A Paquetá, fabricante brasileira da marca alemã Adidas, acionou mais uma indústria em Pentecoste, no Vale do Curu, interior do Ceará. Além de modelos da Adidas, produzirá calçados infantis Ortopé. ➥ **P16**

Paulo Rabello de Castro
Chairman da SR Rating e presidente
do Conselho Estratégico da Fecomercio
paulo@rcconsultores.com.br

O tempo da Europa esgotou

Com este título, o megainvestidor John Paulson, que fez enorme fortuna acertando na quebra dos mercados em 2008, postou artigo no Financial Times de quinta-feira (15/12) alertando que a situação da rolagem de dívidas de países europeus está por um fio. As dívidas chamadas "soberanas" de Itália e Espanha a serem roladas nos próximos 12 meses chegam perto de €1 trilhão.

E estão pagando quase 7% de juros no momento, algo considerado insustentável na projeção do ajuste fiscal desses países (observar, no entanto, que o Brasil pagou spreads superiores a esses juros durante anos ao mercado externo de capitais). Além disso, as atuais facilidades e fundos, como o Fundo de Estabilização Financeira Europeu não demonstram ter musculatura suficiente para realizar a tarefa.

Mesmo com alívio nas dívidas soberanas, seria necessário implantar um eficiente programa de recapitalização de muitos bancos europeus

Paulson propõe como solução para evitar uma crise de pânico, de aspecto semelhante à do Lehman Bros, a constituição de um fundo de garantia de liquidez no Banco Central Europeu, único capaz de tirar a pressão de cima da rolagem dos papéis de dívida soberanos. Seria um fundo que ofereceria garantia de pagamento de dívidas de até 10 anos de prazo ao custo de um prêmio de 1% ao ano, dando tempo aos países para implantar e rodar seus programas de ajuste fiscal. A avaliação de Paulson é que as taxas pagas por Espanha e Itália recuariam dos atuais 7% para 4%. Seria o suficiente para estabilizar os mercados, hoje à beira de um ataque de nervos, após o evidente fracasso da reunião dos chefes da União Européia na semana passada.

Deve ficar claro que uma proposta desse tipo, engenhosa e criativa, pois evitaria compras diretas de dívidas pelo BCE e risco de pressões inflacionárias, no entanto se restringiria a aliviar as dúvidas do mercado sobre a capacidade de pagamento desses países. Paulson se apóia no pressuposto que Espanha e Itália enfrentam só problemas de liquidez mas permanecem solventes. Com mais tempo, ambos têm como saldar seus compromissos. Isso é até provável. Mas o que dizer dos demais países da região, como Portugal, Grécia, Irlanda, que necessitam de um recorre no principal de suas dívidas soberanas? Paulson não se refere a como tratar essas dívidas... Nossa opinião aqui diverge para apontar que a questão europeia é sobretudo política, ao envolver países em estágios distintos de deterioração financeira. Mesmo com alívio nas dívidas soberanas, seria necessário implantar um eficiente programa de recapitalização de muitos bancos da região. Um bom número deles está pendurado na corda bamba de carteiras de empréstimos cuja recuperação, neste momento, é mais do que duvidosa.

A conclusão inevitável é esta: boas ideias de como estabilizar a crise europeia existem em várias cabeças brilhantes, mas a distribuição dos custos sociais do ajuste não puderam ser negociadas seriamente pelos líderes, motivo pelo qual apenas a visão da forca dará aos condenados uma clara visão do que lhes resta fazer. ■

Traço nacional no mundo do desenho animado

O brasileiro Ennio Torresan, escritor, criador e diretor da DreamWorks, conta como deu deu vida ao leão Alex do filme *Madagascar*, ao urso Po do *Kung Fu Panda* e ao Bob Esponja. ➥ **P14**

A força do pré-datado nas compras a crédito

Em 2010, de acordo com o Banco Central, os valores movimentados em cheques alcançaram R$ 2,691 trilhões, no Brasil. Desse montante, R$ 2,107 trilhões são pré-datados. ➥ **P26**

MOSAICO POLÍTICO

PEDRO VENCESLAU
pvenceslau@brasileconomico.com.br

Tuca Vieira/Folhapress

Qual a verdadeira audiência da TV?

A entrada da Nielsen, uma das maiores empresas de pesquisa do mundo, no mercado de aferição audiência de TV em 2012, vai acabar com o monopólio do Ibope. Disso, ninguém duvida. Mas apesar da promessa de trabalhar com mais domicílios que o instituto que há décadas domina o mercado, há quem duvide do sucesso da empreitada. "Desconfio que será difícil. Há uma comunidade de interesses entre os diretores de marketing, das agências e das TV que estão confortáveis com os números do Ibope", diz o cientista político **Carlos Novaes**. Em 2003, ele criou e presidiu o Datanexus, o único instituto de medição de audiência que concorreu com o Ibope. O projeto, que custou R$ 4 milhões e foi patrocinado por Silvio Santos, morreu de inanição em 2005. Na ocasião, ele reuniu os dirigentes de todas as emissoras, com excessão da Globo, e fez um comunicado que desagradou a todos: a audiência média da TV brasileira era 10% menor do que acreditava o mercado...

Associação Comercial vai dar uma força aos "prefeituráveis"

A Associação Comercial de São Paulo (ACSP), berço político de Gilberto Kassab, saiu na frente. A entidade começa em janeiro a reunir propostas para enviar aos candidatos a prefeito de São Paulo. Em 2012, a ACSP deve ser a primeira a receber os "prefeituráveis".

Orçamento será votado no apagar das luzes

Antes tarde do que nunca. A Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização (CMO) da Câmara votará esta semana o esperado relatório final do orçamento. O texto deve ser apresentado hoje pelo relator-geral do Orçamento 2012, deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP).

CURTAS

O pequeno Partido Social Cristão está sendo assediado pelos pré-candidatos à prefeitura de São Paulo. A sigla, dona de preciosos minutos na TV, está próxima de embarcar na candidatura de Gabriel Chalita.

Graças à habilidade ímpar do vice-presidente Michel Temer em negociar nos bastidores, o PMDB de Chalita está avançando mais rápido que o PT nas conversas pré-eleitorais. Ruy Falcão, articulador dos "haddadistas", está com dificuldades de atrair até os aliados históricos PSB, PDT e PCdoB.

Será concorrida a posse de Rosa Maria Weber hoje, no STF. Dois mil convites foram enviados para a cerimônia. Depois, haverá um coquetel. A conta será paga pela Associação dos Magistrados do Brasil.

PRONTO, FALEI

"Isso é muito mais uma pauta da imprensa. Não existe o PSDB do Aécio e o PSDB do Serra"

Aécio Neves, negando que esteja em pé de guerra com o ex-governador de São Paulo

Ricardo Marques/Folhepress

Acontece hoje, no Espírito Santo, o lançamento da pedra fundamental do Estaleiro Jurong.

Antes do recesso, os senadores discutirão, amanhã, a situação de quase mil refugiados haitianos que estão vivendo no Acre. Uma nova rota de imigração ilegal do Haiti para o Brasil preocupa os governo brasileiro.

Um interlocutor do ministro Aldo Rabelo, dos Esportes, contou à coluna que, depois da CBF, o governo já espera ter momentos de tensão com o COI.

A minoria da Câmara será liderada em 2012 pelo deputado paulista Mendes Thame, que é aliado de Geraldo Alckmin. Em 2011, o cargo estava com o mineiro Paulo Abi Ackel, que é "aecista" roxo. Só José Serra não entrou no rodízio.

DESTAQUE AUTOMÓVEIS

Editora: Eliane Sobral esobral@brasileconomico.com.br

Não basta ser bonito, tem que ser econômico

Pesquisa feita pela CPM Braxis Capgemini em oito países mostra que os consumidores pesam preços dos combustíveis e apelos ambientais antes de comprar automóveis

Thais Moreira
tmoreira@brasileconomico.com.br

Os custos de combustíveis e os apelos ambientais estão trazendo mudanças não apenas para as indústrias como também no comportamento dos consumidores ao redor do mundo, que passaram a ter preferência por carros menores. É o que mostra uma pesquisa feita com oito mil pessoas com intenção de compra de carros feita pela CPM Braxis Capgemini, empresa de origem francesa que atua no segmento de Tecnologia da Informação. As entrevistas foram feitas com consumidores de oito países: Brasil, Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha, Rússia, Índia e China.

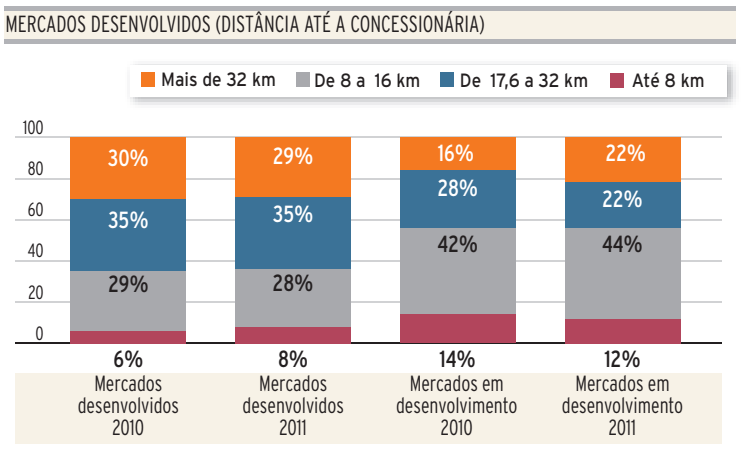
Segundo o estudo, realizado anualmente e batizado de Cars Online, a preferência por carros menores cresceu 10% em 2011 na comparação com o levantamento de 2010.

O levantamento já está em sua 13ª edição. A variação no preço de combustíveis, proporcionada pela crise global foi fator determinante para que os consumidores procurassem carros menores e mais econômicos. No Brasil, não foi diferente. Sessenta e sete por cento dos entrevistados aqui apontaram essas características como prioritárias na hora de comprar um carro. No ano passado o índice foi de 77%. "O hábito de comprar carros menores, que são aqueles sem bagageiro, como o Gol, da Volkswagen, o Celta, da General Motors e o Uno, da Fiat, foi incentivado, em 2008, com a redução do IPI para este tipo de carro", diz José Luiz Rossi, presidente da CPM Braxis Capgemini. A crise também fez indianos e norte-americanos buscarem versões mais econômicas de veículos — esta foi a preocupação de 69% dos entrevistados indianos e de 59% dos norte-americanos.

> Consumidores também querem o enfadonho manual do proprietário com versões para tablets, smartphones e outros dispositivos móveis. E, se tiver um conteúdo mais claro e objetivo, melhor

COMPRA NA LOJA

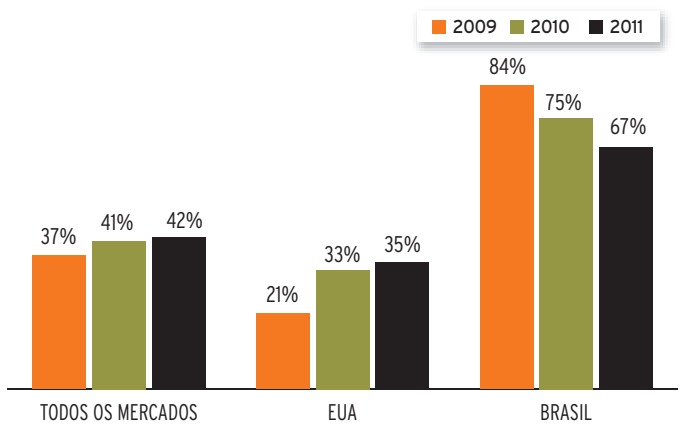
Disponibilidade de deslocamento de consumidores para comprar veículos em concessionárias



Fonte: Capgemini

COMPRA VIRTUAL

Possível compra do veículo através da internet (% dos que disseram provável/muito provável)



Fonte: Capgemini

Namoro longo

Outra novidade trazida pela CPM Braxis Capgemini com o estudo é que hoje o consumidor de automóveis está muito mais "conectado". No Brasil, 94% das pessoas procuram informações, modelos e preços de carros pela internet antes de fechar qualquer negócio. "Antigamente, a pessoa ia na concessionária, namorava o carro e depois de semanas — ou até meses — finalizava a compra. Hoje, esta avaliação é feita pela internet", diz Rossi.

As montadoras que ainda não pensaram nisso devem ficar atentas: os consumidores querem uma versão on-line, para tablets, smartphone e outros dispositivos móveis do enfadonho manual do proprietário. Esta é uma demanda de 20% dos entrevistados. Mas não basta apenas modernizar o meio, é preciso simplificar o conteúdo. Rossi lembra que os carros estão cada vez mais complexos mas que esta complexidade deve ser traduzida de forma clara e prática no manual.

Assim como o manual, assistência técnica, preço de peças de reposição e promoções para fidelizar clientes são "detalhes" importantes na hora do consumidor optar por uma ou outra marca de carro. ■

PONTO DE VISTA INDÚSTRIA

É melhor renovar

Ana Paula Machado
amachao@brasileconomico.com.br

O crescimento médio de 30% na venda de carros importados contra uma alta em torno de 5% dos carros nacionais acendeu uma luz vermelha na indústria automobilística nacional, que, diante da evidente falta de competitividade, foi apelar mais uma vez ao governo, desta vez numa forma clara de protecionismo.

Com aumento de 30 pontos

O QUE MUDOU NOS ÚLTIMOS 50 ANOS | Com forte cultura automobilística, o Brasil teve mudanças importantes em sua indústria desde a década de 1950

1948

Com design inovador, o Cadellac "rabo de peixe" é lançado, inspirado na indústria aeronáutica

1958

Chevrolet fabricou a primeira picape no Brasil, a Chevrolet 3100

1976

Fiat lança o primeiro carro a álcool produzido no país, o Fiat 147

1993

Uno Mille. A Fiat lançou o primeiro carro com motor 1.0l do país. Nascia assim, o conceito de carro popular

LEIA MAIS

- Montadoras prometem número recorde de lançamentos ao longo de 2012. Compactos, como quer o consumidor, devem dominar a cena no ano que vem.
- Por muitos anos o brasileiro pagou caro por modelos de carros ultrapassados – no design e na tecnologia. Não por acaso as vendas dos importados explodiram no país.

Murillo Constantino

Rossi: consumidor busca informações pela internet antes da compra do carro

AUTOMOTIVA

do que reclamar

percentais Imposto sobre Produto Industrial (IPI), o governo federal alegou que estava preservando o emprego e o mercado nacional contra o excedente da produção mundial de veículos, que perdeu mercados importantes com a crise na Europa e nos Estados Unidos.

Mas nem isso foi o suficiente para manter o ritmo de vendas da indústria. Com crescimento baixo nos últimos meses do ano, a projeção é um aumento de 5% neste ano.

Para a maioria das marcas, o índice é para comemorar. Com crescimento moderado, a indústria pode planejar melhor sua produção, cadenciar investimentos e superar os problemas estruturais do país, como portos e estradas deficientes.

Além disso, a indústria, quase em bloco, anuncia a integração do Brasil em projetos de carros globais. Não dá mais para empurrar ao consumidor brasileiro modelos que ficam até 15 anos na linha de produção. ■

70 novos modelos nas ruas do Brasil em 2012

Montadoras vão apostar nos modelos compactos e com maior tecnologia embarcada

Ana Paula Machado
amachado@brasileconomico.com.br

O ano que vem vai ser marcado pelo maior número de lançamentos da história da indústria automobilística. Serão mais de 70 modelos entre nacionais e importados que circularão pelas ruas brasileiras. A General Motors do Brasil, por exemplo, vai apresentar sete novos carros em 2012, o maior volume de lançamentos desde que a empresa fincou suas estacas no Brasil, em 1925. "Seremos mais agressivos. E no ano que vem vamos concluir o processo de renovação da marca", disse a presidente da companhia, Grace Lieblen que, em 2012, conclui o plano de investimentos de R$ 5 bilhões no país.

Outra que vem agressiva é a Fiat. A montadora, líder de vendas no país, vai apresentar entre 18 e 20 modelos, em 2012. Segundo a empresa, além de carros totalmente novos haverá também algumas reestilizações e novas versão que comporão o portfólio da marca. "Hoje, a Fiat é uma marca com uma gama completa de produtos. Temos desde carros que concorrem no segmento de entrada, como o Mille, como utilitários esportivos, o Freemont. Além disso, estamos presentes em nichos que agradam o consumidor brasileiro, que é o Fiat 500", informou a montadora.

Para o consultor automotivo e diretor da ADK Consultoria, Paulo Roberto Barbosa, essa estratégia de lançar modelos mais novos no mercado brasileiro foi uma reação ao desejo do consumidor. Antes, os carros ficavam mais de 10 anos sem uma renovação considerável.

"O consumidor gosta do que é novo. É isso que impulsiona o mercado, as vendas em qualquer lugar do mundo. E esse volume cada vez maior de lançamentos é a prova de que as montadoras entenderam isso e querem ficar mais próximas do cliente", disse Garbossa.

Segundo ele, será comum ver nas concessionárias modelos mais sofisticados tecnologicamente, com mais acessórios. "O cliente brasileiro está mais exigente. Ele quer carros com conforto para dirigir, segurança e ainda tecnologia", afirmou.

Em relação aos segmentos, os carros compactos devem dominar a cena, segundo Garbossa. "É natural. Afinal, é área que se concentra a maior parte das vendas de veículos no mercado nacional. E as montadoras não podem perder esse filão." ■

Murillo Constantino

Grace, que acaba de assumir a presidência da GM no Brasil: promessa de agressividade no novo ano

> "Seremos mais agressivos em 2012. E no ano quevem vamos concluir o processo de renovação da marca
>
> **Grace Lieblen**

2003

Gol Power 1.6 Total Flex, da VolkswageN, é o primeiro carro flex do país

2004

É lançado o Astra Multipower, primeiro veículo do mundo produzido em série com capacidade para rodar álcool e/ou gasolina e GNV

2006

A Fiat anuncia o primeiro carro tetrafuel no Brasil, o Fiat Siena Tetrafuel

2011

Carro do ano 2011 no Japão e Europa, o Nissan Leaf é o primeiro automóvel 100% elétrico produzido em larga escala

2011

A Ford trouxe o Fusion Híbrido para o Brasil em 2011, com o conceito de carro híbrido. Aquele com motor elétrico e à combustão

BRASIL

Editora: Elaine Cotta ecotta@brasileconomico.com.br
Subeditora: Ivone Portes iportes@brasileconomico.com.br

Salvo da degola, Luiz Sérgio quer Pesca turbinada

Ministro teve ajuda de lobby empresarial para manter o cargo e já sonha com uma produção de peixes maior do que a da China

Pedro Venceslau
pvenceslau@brasileconomico.com.r

Desde que a presidente Dilma Rousseff anunciou publicamente, no começo da semana passada, que não pretende promover a fusão da Secretaria Especial das Mulheres com as pastas de Direitos Humanos e Igualdade Racial, o principal foco de especulações sobre o "enxugamento" da Esplanada passou a ser o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA). Temerosos de perderem o que consideram uma vitória histórica do setor, os empresários do ramo se organizaram para pressionar o governo a desistir da ideia.

O movimento deu resultado e a presidente descartou publicamente que tenha a intenção de acabar com a pasta (*veja matéria ao lado*). O fim dos rumores sobre a extinção ou fusão da Pesca com a Agricultura surgiu justamente no momento que a indústria celebra uma mudança no foco do Palácio do Planalto. Enquanto o ex-presidente Lula investia mais na agricultura familiar, Dilma apostou na expansão do negócio. Um bom exemplo é o acordo de cooperação técnica assinado entre a pasta e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que vai investir em projetos de modernização dos instrumentos de pesca e aquicultura. "Achei a declaração dela muito madura. A presidente Dilma foi sensível aos apelos e à mobilização do setor", comemora o empresário Luiz Valle, presidente da Cavalo Marinho, a maior produtora nacional de mexilhões.

Representantes da indústria apelaram à ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti, que intercedeu junto à presidente. A ministra foi sensível ao apelo por ter sido, ainda que por pouco tempo, titular do MPA. "Essa notícia (da extinção do MPA) estava correndo muito forte no mercado. O setor temia que isso ocorresse, por isso estávamos nos mobilizando. Nós íamos mandar uma carta aberta ao governo e mobilizar a bancada catarinense na Câmara dos Deputados", conta Fabio Brognoli, vice-presidente da Federação de Aquicultura de Santa Catarina. "O ministério gera uma política que não existia de fomento de crédito, aumento de consumo, legalização do processo produtivo e financiamentos diretos para a melhoria das frotas", conclui. "É preciso fortalecer e encorpar o ministério dos peixes para não perdermos o barco da história", completa Jorge Souza, presidente da Mar& Terra Indústria de Pescados.

Reginaldo Castro/O Dia

Luiz Valle
Presidente da Cavalo Marinho

"A presidente Dilma foi sensível aos apelos e à mobilização do setor"

Mar profundo

Os números conspiram a favor dos argumentos da indústria da pesca. O Brasil detém 12% do total de reserva de água doce do planeta, cinco milhões de hectares de terras alagadas, 8.500 km de costa marítima e só representa 0,03% do volume global do comércio de peixes e derivados. "Como se não bastasse, o país registra elevação vertiginosa no consumo per capita de peixe, as importações crescem ano a ano e a produção interna está muito longe de atender nossas demandas", reclama Luiz Valle, da Cavalo Marinho.

"A produção brasileira de marisco mantém-se estagnada em 10 mil toneladas por ano há 13 anos. Nesse período, o Chile saltou das mesmas 10 mil t/ano para nada menos que 180 mil t/ano. Motivo? Eles têm o seu MPA há mais tempo", conclui o empresário. "Não há necessidade nenhuma de existir um Ministério da Pesca. Ele foi criado apenas para atender os petistas que foram derrotados nas eleições de 2002 e acabou ficando", discorda o deputado federal Roberto Freire, presidente nacional do PPS. "Podiam transformar a pesca em uma superintendência, como era nos anos 60", finaliza o deputado. ■

BRASIL
500 mil
toneladas é a estimativa da produção brasileira de peixes neste ano.

CHINA
30 milhões
de toneladas por ano é a produção de peixes da China, maior do mundo neste setor.

CHILE
800 mil
toneladas é a produção anual de salmão do país vizinho.

ENTREVISTA LUIZ SÉRGIO Ministro da Pesca e Aquicultura

"No Brasil, criar

O ministro se mostra otimista em relação ao

A criação de peixes é um negócio com potencial de crescimento no Brasil e que pode ser bastante rentável, segundo o ministro Luiz Sérgio. Ele destaca que o Brasil produziu 500 mil toneladas de peixe em 2011, volume baixo se comparado ao vizinho Chile, que só de salmão produziu 800 mil toneladas, ou à China, que tem a maior produção do mundo — 30 milhões de toneladas anuais.

O sr. vai deixar o governo para ser candidato a prefeito de Angra dos Reis?
Não. A pré-candidata à Prefeitura de Angra pelo PT se chama Conceição Radha.

Por que criar peixe no Brasil é um bom negócio?
No Brasil, criar peixe é mais rentável do que criar boi. Tem um fazendeiro em Roraima, por exemplo, que fez essa migração do boi para o peixe. Segundo a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), o primeiro negócio mais rentável é o eucalipto. Em segundo está o peixe. A aquicultura no Brasil cresceu 43% esse ano, enquanto no mundo a média foi de 8,3%. Produzimos mais de 500 mil toneladas de peixe em 2011. Em todo o mundo, a pesca de captura extrativista está em queda. Houve um despertar para a aquicultura. Mes-

Ueslei Marcelino/Reuters

Dilma está otimista, mas vê crise ampla

A presidente **Dilma Rousseff** disse na sexta-feira estar otimista com a economia brasileira em 2012, prevendo crescimento entre 4,5% e 5%, com inflação controlada. Apesar disso, reconheceu que o cenário externo em 2012 é desfavorável, com a China crescendo menos e a Europa tendo mais dificuldades, por conta do aperto fiscal dos países na zona do euro. "O que me permite dizer que sou otimista é porque temos recursos próprios para enfrentar esse momento."

Fábio Rodrigues-Pozzebom/ABr

Pasta comandada por Luiz Sérgio gera políticas de fomento, crédito e aumento de consumo que não existiam no país, segundo especialistas do setor

Ministério fisgou espaço político no governo de Lula

Para Dilma, enxugamento de pastas não resolve problemas de gestão do governo

Diante dos rumores cada vez mais fortes de que ia "enxugar" a Esplanada dos Ministérios, a presidente Dilma Rousseff disse publicamente no fim da semana passada que não pretende fazer uma grande reforma administrativa. Essa foi a maneira encontrada para enterrar de vez a possibilidade de fusão da Pesca com a Agricultura. O tratamento dado ao setor vem variando muito no país.

Até os anos 60, quando foi criada a Superintendência da Pesca (Sudep), não havia nenhuma política específica para o segmento. "Em 1989, a Sudep foi extinta e a pesca foi para o Ibama. Ocorre que o objetivo desse órgão não é fomentar atividades econômicas, mas a preservação da espécie", conta o ministro Luiz Sérgio, da Pesca (veja entrevista abaixo).

Na primeira gestão de Fernando Henrique Cardoso na presidência, em 1995, a pesca deixou o Ibama e passou para a estrutura do Ministério da Agricultura, funcionando como uma diretoria. "Não havia um órgão que aglutinasse e impulsionasse essa atividade até 2003, quando o presidente Lula criou o Ministério da Pesca. A pasta é pequena e enxuta, mas se existe esse sentimento do setor, de preservá-la, é porque há uma crença na sua importância", diz o ministro. Em 2011, o orçamento da Pesca foi um dos menores da Esplanada: dos R$ 557 milhões programados, apenas R$ 222,3 mil foram liberados. Para 2012, a previsão inicial é bem menor: R$ 229 milhões.

Gestão

Ao ser questionada sobre a decisão de não alterar o número de ministérios, Dilma foi taxativa. "Não é isso que faz a diferença no governo". Segundo ela, cada ministério tem sua responsabilidade e pastas como a Política para as Mulheres e a Promoção da Igualdade Racial, que têm enorme responsabilidade. Dilma afirmou, ainda, que pretende aumentar os níveis de governança interna do governo e que os partidos aliados não participarão do processo. "Não quero que nenhum partido político interfira nas relações internas do governo. Isso vale para todos os partidos. A partir do momento que o nome foi indicado, ele presta contas ao governo". ■ **P.V**

peixe é mais rentável que boi"

crescimento do setor no Brasil e descarta candidatura à Prefeitura de Angra dos Reis em 2012

mo em Manaus e Belém, boa parte do Tambaqui está sendo criado em cativeiro. É mais rentável e a produção é certa.

Por que havia poucas concessões de espelhos de água em territórios da União para produção de frutos do mar?
Porque não havia incentivo e demanda. Para 2012, nós planejamos entregar 13 parques. E temos também o planejamento de novos parques marinhos.

Como o novo Código Florestal, que está no Congresso, pode contribuir para o crescimento do mercado?

> "A China é o país que mais produz peixe no mundo — são 30 milhões de toneladas por ano. Se usarmos 1% dos espelhos de água daqui, temos condições de ter uma produção maior que a da China

A luta do Código Florestal será determinante para entrarmos no grande mercado da produção de camarão em cativeiro, que entra na cadeia da aquicultura. O Equador, que é menor que o estado do Ceará, tem, hoje, 180 mil hectares de tanques de criação de camarão. O Brasil tem 18 mil hectares. A maioria dos estados está criando secretarias especiais de pesca.

O ministério também está ajudando a indústria da pesca a conseguir financiamentos?
Nós criamos o "Pró Frota". Os empresários pedem financiamento no BNDES para embarcações mais modernas. Na pesca da sardinha, por exemplo, até 20% da produção acaba desperdiçada devido à forma de armazenamento. Com a embarcação mais moderna, o peixe fica armazenado em tanques com água e é retirado com sucção. Isso permite eficiência de 100% na produção.

O mercado de aquicultura no Brasil está muito aquém dos demais países do Mercosul?
O Chile produz 800 mil toneladas de salmão (por ano). O Brasil produziu 500 mil toneladas de peixe em 2011. Mas no caso do marisco, a produção está estagnada em 10 mil t/ano. Já no Chile, a produção é de 180 mil t/ano... Em 2012 vamos entregar a outorga para os maricultores de Santa Catarina. Ao saber da legalização da atividade, empresários já estão acessando o BNDES para ter linhas de financiamento para modernizar a atividade e deslanchar. A China é o país que mais produz peixe no mundo — são 30 milhões de toneladas por ano na aquicultura. Nós temos mapeados 216 lagos e reservatórios. Se usarmos 1% dos espelhos de água daqui, temos condições de ter uma produção maior que a da China. ■ **P.V.**

BRASIL

PROPOSTAS ORÇAMENTÁRIAS

Congresso pode votar Plano Plurianual e Orçamento 2012 ainda nesta semana

O Plano Plurianual (PPA) 2012-2015 pode ser votado amanhã no Congresso Nacional, acrescido de R$ 108 bilhões ao montante inicial, totalizando R$ 5,4 trilhões para investimentos em ações consideradas prioritárias pelo governo federal nos próximos quatro anos. Já o projeto de Orçamento de 2012, o relatório final só será apresentado à Comissão Mista de Orçamento na quarta e pode ser votado na quinta.

Divulgação

PREVENÇÃO ÀS ENCHENTES

Mercadante anuncia que sistema de alertas de chuvas vai operar 24 horas por dia

O Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), criado para emitir alertas em áreas de risco de inundações, enxurradas e deslizamentos, começou a funcionar durante 24 horas no sábado, segundo o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloizio Mercadante. Segundo ele, o sistema já deve dar resultados na prevenção de mortes nas chuvas do próximo de verão.

Para melhorar ambiente de negócios,

Experiências pontuais, se somadas e adotadas em âmbito nacional, poderiam contribuir para reverter cenário que

Cláudia Bredarioli
cbredarioli@brasileconomico.com.br

O Brasil pode encontrar no próprio Brasil as soluções para melhorar seu ambiente de negócios e incentivar que mais empresas tenham facilidade em realizar transações comerciais no país. Basta se inspirar no exemplo maranhense para conclusão de registro de propriedade, na experiência mineira que trouxe rapidez ao processo de abertura de empresas, ou ainda na capacidade do Distrito Federal em reduzir custos cartoriais.

Iniciativas pontuais de simplificação como essas, se somadas e adotadas em âmbito nacional, podem trazer mudança ao cenário crítico no qual o Brasil está inserido quando se trata de avaliar as facilidades para a realização de negócios. O desempenho brasileiro ocupa o 126º lugar (em uma lista de 183 países) no relatório Doing Business, recentemente divulgado pelo Banco Mundial, que analisa o incentivo à atuação das empresas (*leia mais ao lado*).

Em quase todos os indicadores do ranking do Banco Mundial o Brasil piorou na comparação entre os relatórios de 2011 e de 2012. A análise mais detida do Doing Business apontou, porém, alguns problemas de ordem metodológica que também contribuem para que o desempenho brasileiro seja tão fraco. Um deles está no fato de o órgão internacional avaliar especialmente os dados de São Paulo, deixando de fora vários indicadores de outras capitais brasileiras — que, muitas vezes, têm desempenho melhor que o paulista (*veja quadros*).

Contrário ao destaque do país no contexto político e econômico internacional, esse cenário está sendo estudado — com o objetivo de ser transformado — por uma equipe que envolve representantes de várias associações civis (Febraban, CVM, BNDES, Fecomercio, Secovi, entre outras). Assessorado pelo Boston Consulting Group, o grupo começa a desenvolver um plano de ação (a ser posto em prática no início de 2012) para melhorar o ambiente de negócios do Brasil que envolve questões como: atração de talentos, mudanças nos processos de abertura e fechamento de empresas, facilidades de acesso ao crédito e simplificação das leis trabalhistas.

DESTAQUES DO RANKING

O Brasil em comparação a outras economias (do total de 183 países)

20º	JAPÃO
39º	CHILE
53º	MÉXICO
91º	CHINA
95º	AMÉRICA LATINA E CARIBE*
113º	ARGENTINA
126º	BRASIL
132º	ÍNDIA

*média

Alguns desses pontos começam a ser organizados em formato de Projeto de Lei para serem apresentados à sociedade e discutidos no âmbito do Congresso Nacional por lobistas das entidades. O que se pretende, num futuro próximo, é turbinar o polo de negócios brasileiro (especialmente no eixo Rio-São Paulo) para que ele se torne o centro de uma rede latino-americana.

"Há muito estudo e pouco resultado concreto para facilitar a realização de negócios no Brasil. Por isso resolvemos nos reunir para propor ações efetivas", diz Antônio Carlos Borges, diretor-executivo da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio). Borges, que também é o coordenador do grupo de estudos, reforça que está na redução dos processos o caminho para o país evoluir.

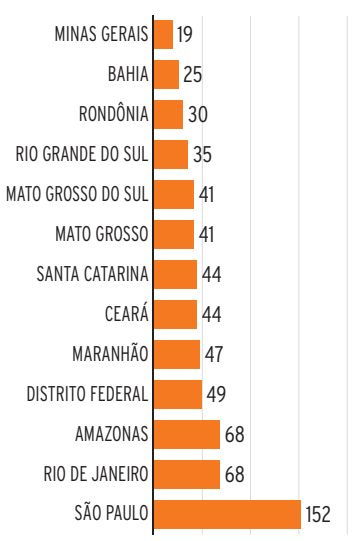
"A iniciativa privada se reuniu para tratar dessas questões e espera encontrar em sua experiência soluções adequadas para o crescimento do país como um todo", diz Luiz Roberto Calado, da Brain (Brasil Investimentos e Negócios), consultoria formada há cerca de um ano com o objetivo de fortalecer a rede de negócios da América Latina e o papel do Brasil dentro dela. "Nós olhamos exemplos no Brasil e no mundo para tentar propor essas soluções".

Crise global

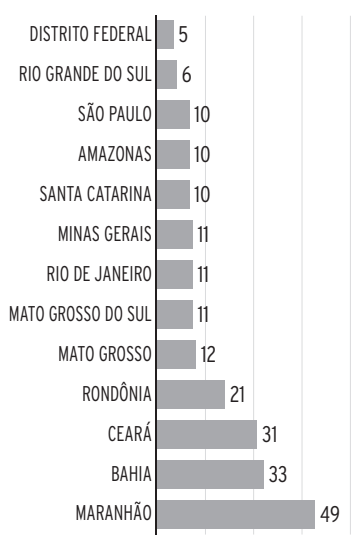
Tendo como pano de fundo a crise econômica e financeira mundial, mais países fortaleceram seus regimes nos últimos dois anos com a implementação de reformas importantes. Segundo dados do Banco Mundial, um total de 29 economias passaram por essas transformações. Mas o Brasil não está entre elas. A maioria das reformas ocorreu na Europa Oriental e Ásia Central, ou em economias de alta renda que fazem parte da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Nos últimos seis anos, 163 economias tornaram seus ambientes regulatórios mais favoráveis às empresas. China, Índia, e a Federação Russa estão entre as 30 economias que fizeram mais progresso. "Mas governos na América Latina e no Caribe também adotam novas tecnologias para facilitar a vida de empresas locais", declarou em nota Augusto Lopez-Claros, diretor de Indicadores Globais e Análise do Banco Mundial. ■

OS EXEMPLOS BRASILEIROS

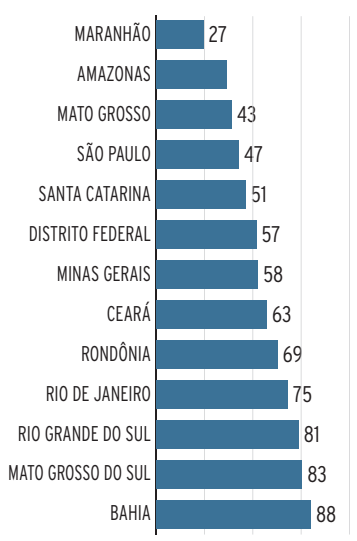
Minas Gerais aponta maior rapidez para abertura de empresas



Distrito Federal e Rio Grande do Sul apresentam os custos mais baixos



Maranhão mostra que é possível ser mais eficiente em Registro de Propriedade



Fonte: Brain

CONSUMO

Vendas a prazo mostram ligeira recuperação devido medidas do governo

As vendas a prazo apresentaram aumento de 1,9% na primeira quinzena de dezembro em comparação ao mesmo período do ano passado. "As medidas monetárias e fiscais adotadas pelo governo começam a surtir efeito, esperamos que continuem a produzir resultados positivos em 2012", afirma Rogério Amato, presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP). **Redação**

Divulgação

JUSTIÇA

Juiz federal suspende a própria decisão e permite retomada das obras de Belo Monte

O juiz federal Carlos Eduardo Castro Martins, da 9ª Vara Federal no Pará, determinou sexta que sejam retomadas as obras da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. A decisão revoga liminar do próprio magistrado, que havia suspendido, em setembro, as obras da usina no curso do Rio Xingu por entender que ameaçavam o transporte da população local e poderiam causar danos ambientais irreversíveis. **Abr**

Brasil se inspira no Brasil

aponta o país entre os piores quando o tema é facilitar o desempenho das empresas

Luiz Machado

Borges, da Fecomercio: caminho é a simplificação dos processos

CRÉDITO

1

Melhorias possíveis à obtenção de crédito

Estabelecimento de registro único de garantias; uso de procedimentos eletrônicos para consulta e registro de garantias; flexibilização na tomada de empréstimo para permitir registro de garantias sem descrição específica.

PROTEÇÃO DO INVESTIDOR

2

Exemplos que funcionaram

O Burundi, por exemplo, aprovou legislação que requer aprovação de acionistas em caso de grandes transações entre partes-relacionadas; já o Peru alterou regra empresarial para facilitar o acesso de informações a acionistas minoritários.

ABERTURA DE EMPRESAS

3

Sugestões a serem analisadas

Centralização de processos em "balcão único"; realização de força tarefa para propor aos governos (especialmente municipais) alternativas de força de trabalho concentrada para dar vazão à demanda pendente; uso de processos eletrônicos.

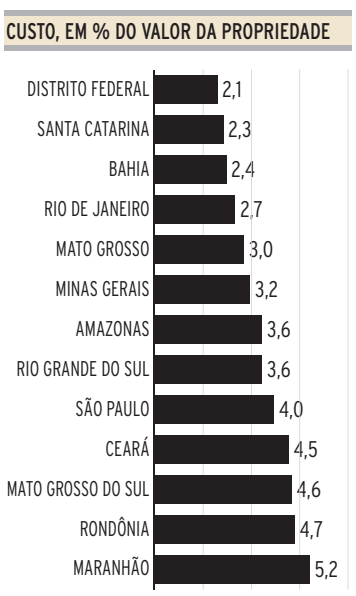
FECHAMENTO DE NEGÓCIO

4

Experiências vindas do exterior

A Rússia aumentou o regime de transações anuláveis; o Reino Unido melhorou a forma de cálculo de taxas de administração de insolvências; a nova lei de falências da Sérvia reduziu o tempo para a finalização do procedimento.

Distrito Federal se destaca por menores despesas cartoriais



O DESEMPENHO BRASILEIRO NO INCENTIVO AOS NEGÓCIOS

PAGAMENTO DE IMPOSTOS	BRASIL	AMÉRICA LATINA E CARIBE	OCDE
PAGAMENTOS	9	32	13
TEMPO, EM HORAS POR ANO	2.600	382	186
IMPOSTO SOBRE LUCRO*	22,4%	19,9%	15,4%
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS SOBRE TRABALHO*	40,9%	14,6%	24%
OUTROS IMPOSTOS*	3,8%	13,2%	3,2%
ALÍQUOTA DE IMPOSTO TOTAL*	67,1%	47,7%	42,7%

POSIÇÃO NO RANKING** » 150º

ABERTURA DE EMPRESAS	BRASIL	AMÉRICA LATINA E CARIBE	OCDE
NÚMERO DE PROCEDIMENTOS	13	9	5
DURAÇÃO, EM DIAS	119	54	13
CUSTO, EM % RNB PER CAPITA	5,4%	37,3%	4,7%
CAPITAL INTEGRALIZADO MÍNIMO, EM % RNB PER CAPITA	0	4,3%	14,1%

POSIÇÃO NO RANKING** » 120º

COMÉRCIO ENTRE FRONTEIRAS	BRASIL	AMÉRICA LATINA E CARIBE	OCDE
DOCUMENTOS PARA EXPORTAR	7	6	4
TEMPO PARA EXPORTAR, EM DIAS	13	18	11
CUSTO PARA EXPORTAR, EM US$ POR CONTÊINER	2.215	1.257	1.032
DOCUMENTOS PARA IMPORTAR	8	7	5
TEMPO PARA IMPORTAR, EM DIAS	17	20	11
CUSTO PARA IMPORTAR, EM US$ POR CONTÊINER	2.275	1.546	1.085

POSIÇÃO NO RANKING** » 121º

OBTENÇÃO DE CRÉDITO	BRASIL	AMÉRICA LATINA E CARIBE	OCDE
ÍNDICE DE EFICIÊNCIA DOS DIREITO LEGAIS (DE 0 A 10)	3	6	7
ÍNDICE DE ALCANCE DAS INFORMAÇÕES DE CRÉDITO (DE 0 A 6)	5	3	5
COBERTURA DE ÓRGÃOS DE REGISTRO PÚBLICO, EM % DE ADULTOS	36,1%	10,1%	9,5%
COBERTURA DE ÓRGÃOS DE REGISTRO PRIVADO, EM % DE ADULTOS	61,5%	34,2%	63,9%

POSIÇÃO NO RANKING** » 98º

Fonte: Relatório Doing Business 2012 do Banco Mundial
*em relação ao lucro **do total de 183 países

Vizinhos na América Latina trazem bom exemplo

Chile, Colômbia, Peru e México são destaques apontados pelo Banco Mundial

O relatório do Banco Mundial, divulgado há pouco mais de um mês, concluiu que 17 das 32 economias da América Latina e do Caribe puseram em prática reformas regulatórias importantes para facilitar a realização de negócios para os empresários locais. Chile, Peru, Colômbia e México permanecem na liderança regional das melhorias regulamentares e utilizam as novas tecnologias no aprimoramento da transparência e no acesso à informação em toda a região.

O relatório mostra o Chile como líder regional na facilidade de se fazer negócios, ocupando a 39ª posição no ranking global. O Chile facilitou a abertura de empresas concedendo, de forma imediata, licença provisória para funcionamento de novas empresas e agilizou o comércio exterior através da implementação de sistema eletrônico para intercâmbio online de dados das operações aduaneiras. O Peru, que ocupa a 41ª posição, fortaleceu a proteção ao investidor e aboliu a exigência de capital mínimo para as pequenas empresas.

A Colômbia está entre as 12 economias do mundo que mais aprimorou a facilidade de fazer negócios. Ela ocupa a 42ª posição e tornou mais fácil abrir um negócio, pagar impostos, e lidar com o processo de insolvência.

Nos últimos seis anos, Colômbia, México e Peru estiveram entre as 40 economias mundiais que mais implementaram reformas para melhorar o ambiente regulatório para os seus empreendedores. Este ano, o México permaneceu se esforçando para melhorar o ambiente regulatório para as empresas, aliviando os encargos administrativos relacionados ao pagamento de impostos, melhorando o acesso ao crédito, e facilitando o processo de obtenção de licenças de construção, reformas. Tais reformas permitiu ao país galgar a 53ª posição no ranking.

O melhor país para fazer negócios, segundo o Banco Mundial, é Cingapura. Depois aparecem Hong Kong, Nova Zelândia, Estados Unidos, Dinamarca, Noruega, Reino Unido, Coreia do Sul, Islândia e Irlanda. ■

BRASIL

CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

Consulado dos EUA faz mutirão para atender universitários do Ciência sem Fronteiras

A partir de hoje, cerca de 630 universitários brasileiros selecionados no Programa Ciência sem Fronteiras do governo federal começam a carimbar os passaportes para estudar em universidades americanas. Para atender à demanda, a embaixada e o consulado dos EUA organizaram mutirão de entrevistas de vistos, que ocorre até o dia 23, em Brasília, no Rio de Janeiro, em São Paulo e Recife. **ABr**

Marcela Beltrão

CONFIANÇA

Expectativa de empresários em relação à demanda cai a pior nível desde 2009

A expectativa dos empresários em relação à demanda para os próximos seis meses caiu de 53,3 pontos para 52,4 pontos, em dezembro, segundo pesquisa feita pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Esse é o menor resultado desde 2009. Os números fazem parte da sondagem Industrial, realizada entre os dias 1 e 14 de dezembro, com 1.717 empresas. **ABr**

Karime Xavier/Folhapress

PCdoB afirma que não abrirá mão de lançar candidatura de Netinho em São Paulo

PERFIL ELEITORAL NETINHO DE PAULA

‘Na América Latina, sou o negro mais votado’

Pedro Venceslau
pvenceslau@brasileconomico.com.br

Vereador comunista foi candidato ao Senado em 2010 e quase tirou a vaga de Marta Suplicy

Quando o PCdoB anunciou, no final de 2009, que o pagodeiro Netinho de Paula seria candidato ao Senado pela legenda, os caciques do PT acharam que a notícia não passava de um balão de ensaio. No ano seguinte, o músico surpreendeu a todos, se manteve no páreo e por muito pouco não foi eleito no lugar da favorita Marta Suplicy.

Na reta final da campanha, a morte de Romeu Tuma, candidato do PTB, e a exploração de um caso antigo de agressão à ex-mulher minaram as chances do comunista, que acabou em terceiro na disputa. Em 2011 o roteiro se repete.

O PCdoB, que foi o primeiro partido de São Paulo a anunciar seu pré-candidato, afirma que não abrirá mão de lançar Netinho, dessa vez para a prefeitura. O Comitê Central comunista até chegou a negociar um recuo em troca do apoio do PT gaúcho à deputada Manuela D’àvila, que disputará a prefeitura de Porto Alegre.

Como o acordo não deu certo e Netinho apareceu em segundo lugar na última pesquisa do Datafolha, seu nome ganhou musculatura. “Existe clima na cidade para quebrar a bipolarização de tantos anos entre PT e PSDB. Não está nos meus planos ser vice de ninguém. O partido levará minha candidatura até o fim”, diz Netinho.

A experiência de 2010 deixou claro que o caso da ex-mulher será sempre usado contra ele, especialmente em eleições majoritárias. “Aquele episódio vai aparecer de novo. Eu sei disso. Mas sei também que não foi esse o motivo da minha derrota e sim o fato de dois candidatos terem morrido. Sou o negro mais votado do Brasil e da América Latina”.

Uma pergunta que está no ar é qual será o comportamento do PCdoB de Netinho em relação ao prefeito Gilberto Kassab durante a campanha, já que os comunistas estão no governo municipal e integram a base de apoio governista na Câmara Municipal.

“Temos críticas pontuais ao Kassab e isso independe do PCdoB estar no governo. O investimento social foi muito baixo. Nossas críticas serão com base em dados reais”, promete o pagodeiro. ■

Pouso suave chinês anima BC para 2012

Mesmo com PIB desacelerando, gigante continua indo às compras

Simone Cavalcanti, de Brasília
scavalcanti@brasileconomico.com.br

Pouso suave. Essa é a percepção do Banco Central sobre a desaceleração da economia chinesa no próximo ano. Para o presidente da autoridade monetária, Alexandre Tombini, significa dizer que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) daquele país deve ficar em 8%, de acordo com relato de um interlocutor. Muito embora o percentual de expansão seja o mais baixo dos últimos três anos, não seria um recuo intenso a ponto de contribuir para o agravamento da delicada situação mundial.

Mas é a medida do arrefecimento econômico chinês que vai influenciar negativa ou positivamente o comércio bilateral com o Brasil. Pautado majoritariamente por commodities, o embarque àquele mercado tem sustentado a liderança da China entre os destinos dos produtos verde-amarelos. É a intensidade da demanda por matérias-primas, como minério de ferro, para as construções no país, e de alimentos, como soja, para o consumo da sua população que fará a diferença.

Pela análise do BC brasileiro, a liderança daquele país está focada em encontrar um ponto de equilíbrio entre os problemas enfrentados no crédito local — resultado do grande estímulo dado durante a crise de 2008 —, o controle da inflação e a própria sustentação do crescimento em patamares que garantam a continuidade da geração de empregos para sustentar o atual modelo social e político do país. Além disso, há um delicado processo de transformação no qual o governo chinês precisa ser capaz de estabelecer uma progressiva valorização da sua moeda, o iuane, que favorecerá a redução da desigualdade, mas sem perder sua competitividade exportadora. Essas mudanças, entretanto, dentro do entendimento milenar chinês, são para um longuíssimo prazo.

A visão menos alarmista sobre o comportamento econômico do país asiático é compartilhada com empresários brasileiros que têm negócios na China. Ao presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Andrade, relataram que a percepção do governo local é a de que, muito mais do que o aspecto político, é a renda e a inclusão no mercado de consumo que garante a paz e, de certa maneira, abafa manifestações contra o regime. “O governo chinês não tem receios das questões políticas, mas morre de medo da falta de emprego. Por isso não tem como deixar a economia cair”, diz Andrade.

Wilson Dias/ABr

Para Andrade, da CNI, governo chinês não teme questões políticas, mas falta de emprego

> “A China depende muito mais dos nossos produtos do que nós deles
>
> **Gilvan Brogini**
> Consultor Barral M Jorge Consultores

Sem déficit

Para o consultor Gilvan Brogini, da Barral M Jorge Consultores Associados, o arrefecimento chinês não deve levar a uma inversão do atual superávit comercial para o lado brasileiro, mesmo considerando certo recuo na cotação das commodities. De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), entre janeiro e novembro deste ano, o saldo é positivo para o Brasil em US$ 10,5 bilhões, resultado de exportações da ordem de US$ 40,6 bilhões e importações de US$ 30,1 bilhões.

A razão para manter esse resultado, segundo ele, está ligada ao fato de o Brasil estar intensificando a defesa comercial, aumentando o volume de processos antidumping e, começa a considerar, aqueles anti-subsídios. “E esse movimento não tem ocorrido do lado de lá”, afirma. “Além disso, a China depende muito mais dos nossos produtos do que nós dos deles.”

Por outro lado, acredita Brogini, alguns estímulos a serem adotados pelo governo chinês para segurar a economia devem estar voltados ao aumento das exportações. “E como Estados Unidos e países europeus estão em baixa, o alvo dos produtos é a América Latina e, em especial, o Brasil.” ■

PROPRIEDADE INTELECTUAL

Inpi amplia colaboração com escritórios especializados da América do Sul

A cooperação entre os institutos responsáveis pela área da propriedade industrial nos países da América do Sul foi aprofundada sexta-feira (16) em Quito, no Equador. Durante o encontro, foram acertadas as bases para se avançar na colaboração técnica para o exame de patentes e de marcas. A meta é abrir, em março, a possibilidade de os cidadãos fazerem o pedido de registro de patentes pela internet. **ABr**

Valter Campanato-ABr

TRIBUTOS

Governo quer redução do ICMS interestadual já em fevereiro para barrar guerra fiscal

O governo federal pretende reduzir o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços interestadual a partir de fevereiro. Segundo o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, a proposta é baixar a alíquota do imposto para 2%, mas os estados sugerem cerca de 4%. O ICMS interestadual incide quando uma mercadoria é produzida em um estado e vendida em outro. **ABr**

Receita Federal age para inibir fraudes

Convênio com associações possibilita treinamento técnico dos fiscais aduaneiros para otimizar fiscalização de importados

Priscilla Arroyo
parroyo@brasileconomico.com.br

O aumento gradativo da entrada de artigos estrangeiros no país está incentivando medidas de inovação nos órgãos responsáveis pela fiscalização de produtos e proteção do mercado brasileiro.

A Receita Federal deu início na última sexta-feira à "Operação Passos Largos". A ação pretende disciplinar procedimentos de fiscalização no despacho aduaneiro de importação de produtos do setor calçadista. Para isso, a Receita firmou convênio com a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) para melhorar a identificação dos produtos irregulares que chegam ao país. O objetivo é oferecer treinamento técnico aos fiscais. A medida visa, entre outros fatores, inibir a alteração do preço dos produtos na nota fiscal. "Pretendemos coibir práticas como essa, que é umas das fraudes mais recorrentes", afirma Rogério Dreyer, diretor executivo da Abicalçados. Ele explica que os fiscais conseguirão identificar, por exemplo, um sapato que é de couro, mas está especificado como sintético na nota fiscal.

O primeiro setor a ter o controle das importações intensificado foi o de produtos têxteis e vestuário, com a "Operação Panos Quentes 3", que começou em agosto e foi finalizada semana passada. "Avalio de forma positiva o convênio, que realmente inibiu práticas de subfaturamento", afirma Alfredo Bonduki, presidente do Sindicato da Indústria Têxtil.

> "Estamos conversando com diversos segmentos para avaliar quais necessitam de medidas semelhantes
>
> **Nayda Manatta**
> Secretária adjunta da Receita Federal

Operações parecidas estão sendo planejadas para os setores ótico, de pneus e de brinquedos, considerados problemáticos pelo Fisco e por fabricantes nacionais.

Defesa

"Estamos conversando com diversos segmentos para avaliar quais necessitam de medidas semelhantes", afirma a secretária adjunta da Receita Federal, Zayda Manatta.

Para oferecer mais agilidade na defesa comercial, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) também se aparelha para diminuir o tempo de análise das reclamações de dumping (produtos vendidos a preços abaixo de valores de mercado). O setor responsável pelo estudo dos relatórios de reclamações vai aumentar o quadro de analistas, que hoje se resume a 30 funcionários. Segundo a assessoria do Mdic, no começo do próximo ano deve ser aberto edital para 130 contratações. ■ **Com ABr**

NEOGAMA/BBH
+1.003 novas Agências
PARA O BRADESCO, PRESENÇA É ACREDITAR NO BRASIL.
BRADESCO. LADO A LADO COM OS BRASILEIROS.
Ao longo da história de pioneirismo e trabalho do Bradesco, nosso compromisso com o Brasil esteve sempre presente. Essa Presença atingiu a marca de 8.188 Agências e Postos de Atendimento em todo o território nacional. E o mais recente capítulo dessa história é a inauguração de 1.003 Agências em 2011.
Baixe um leitor de QR Code em seu celular e aproxime o telefone do código ao lado. Ou acesse bradesco.com.br.
Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022
SAC Alô Bradesco: 0800 704 8383
SAC Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099
Ouvidoria: 0800 727 9933
Bradesco

BRASIL

CONSTRUÇÃO CIVIL

Setor desacelera, mas empresários se mostram otimistas para 2012

O nível de atividade da construção civil em novembro caiu pelo quarto mês consecutivo, segundo dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O índice do nível de atividade (INA) do período foi de 49,3 pontos, o de outubro ficou em 50,3. Valores acima de 50 pontos indicam crescimento. Apesar do freio, os empresários estão mais otimistas em relação aos próximos meses, segundo a entidade. **ABr**

André Penner

ENERGIA

Leilão de transmissão tem estatais e chinesa entre vencedoras

O leilão de transmissão realizado na sexta-feira pela Agência Nacional de Energia Elétrica teve um deságio médio de 24,89%, com Eletrobras e Copel entre as vencedoras, incluindo ainda a chinesa State Grid, que estreou como vencedora em parceria com Furnas. "É a consolidação de nosso novo modelo de competição", disse o presidente da Comissão Especial de Licitação da Aneel, Márzio Ricardo de Moura. **Reuters**

Edital do trem-bala sai só em março

O novo edital de licitação para o trem de alta velocidade (TAV) será publicado até o dia 10 de março. Com isso, a previsão de realização do leilão será setembro, informou o diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Bernardo Figueiredo.

Segundo ele, as audiências públicas devem ser instaladas a partir do dia 10 de janeiro. O TAV ligará as cidades de Campinas, em São Paulo, à do Rio de Janeiro

Figueiredo disse que o modelo da licitação já foi fechado no âmbito da agência e que na reunião prevista para esta semana com o comitê gestor do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) já deverá ser validado no modelo consolidado pelos técnicos.

Só depois serão licitadas as empresas que tocarão as obras de infraestrutura. O governo estima que o custo será de R$ 33 bilhões

"Estamos trabalhando com os mesmos elementos do modelo anterior. A diferença é que fracionamos o fluxo de caixa e o financiamento. Não haverá, portanto, nenhum acréscimo da participação pública", disse o diretor da ANTT. Ele explicou que em um primeiro momento será definida a tecnologia e a operadora do TAV. Só depois serão licitadas as empresas que tocarão as obras de infraestrutura. O governo estima que o custo total da obra será de R$ 33 bilhões.

"O fator de risco acabou gerando uma necessidade de orçamento mais folgado por parte das empresas. Por isso, elas apresentaram margem maior do que a apresentada pelo governo", acrescentou, referindo-se a orçamentos que chegaram a R$ 60 bilhões.

"Não é que tenha sido um mau orçamento. É que, em ambiente pouco competitivo, é normal que o mercado tente construir um orçamento mais confortável." ■

IPI REDUZIDO
Refrigerador Frost Free
10X R$279,90
sem juros no Cartão Pontofrio*
ou R$2.799,00 à vista
BRESSER
422 LITROS
FROST FREE
Lavadora / Secadora
R$2.199,00 à vista
ou 10X R$219,90 sem juros no Cartão Pontofrio*
8,5 QUILOS
LAVA SECA
IPI REDUZIDO
IPI REDUZIDO
WD8854
ARNO
Batedeira Inclinata
5 velocidades
R$179,00 à vista
ou 3X R$59,67 sem juros no Cartão Pontofrio*
SX52
PHILIPS
WALITA
Liquidificador
5 velocidades, com filtro e jarra de vidro
R$199,00 à vista
ou 3X R$66,33 sem juros no Cartão Pontofrio*
JARRA DE VIDRO
RI2054/01
10x sem juros
no Cartão Pontofrio.
Aproveite as vantagens, peça já o seu.
www.pontofrio.com
24h
4002 3050
IPI reduzido válido apenas para refrigeradores, lavadoras, fogões e tanquinhos. Ofertas válidas no dia 19/12/2011 ou enquanto durarem os estoques. *Condições exclusivas para os produtos anunciados neste impresso. 100 peças por produto. Não vendemos por atacado. Promoção não cumulativa. Condições de pagamento exclusivas para os CARTÕES EXTRA, EXTRA ITAUCARD MASTERCARD, COMPREBEM, COMPREBEM ITAUCARD MASTERCARD, PÃO DE AÇÚCAR, PÃO DE AÇÚCAR ITAUCARD MASTERCARD, SENDAS, SENDAS ITAUCARD MASTERCARD, ASSAÍ, PONTOFRIO e PONTOFRIO MASTERCARD. Condições de pagamento no Cartão Pontofrio: sem juros para financiamento em 3X (2+3) e em 10X (9+10). IOF não incluso. Todos os direitos reservados. ©2009 Intel Corporation. Intel, o logotipo Intel Celeron, Celeron Inside, Core Inside, Intel, Logotipo Intel, Intel Atom, Intel Atom Inside, Intel Core, Intel Inside, Logotipo Intel Inside, Intel vPro, Itanium, Itanium Inside, Pentium, Pentium Inside, vPro Inside, Xeon, e Xeon Inside são marcas registradas da Intel Corporation nos Estados Unidos e em outros países. Mais informações sobre a classificação dos processadores Intel estão disponíveis no site www.intel.com/portugues/go/rating. Informe-se sobre outras condições de pagamento com o vendedor. Internet e Televendas: preços, brindes e condições de pagamento poderão ser diferenciados. Lojas abertas aos domingos e em horários extraordinários nas cidades autorizadas. Eventuais erros neste impresso têm preservado o direito de retificação. Fotos ilustrativas. As ofertas anunciadas não são válidas para a loja virtual www.pontofrio.com.br

AVIAÇÃO

Empresas aéreas e trabalhadores não chegam a acordo sobre reajuste salarial

Terminou sem acordo a reunião de negociação entre os sindicatos dos aeronautas e aeroviários e o Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias na sexta. Hoje, patrões e empregados voltam a conversar, em Brasília, tendo como mediador o Ministério Público do Trabalho. Aeroviários e aeronautas aprovaram o indicativo de greve de 24 horas para o dia 22 de dezembro, caso não haja acordo. **ABr**

Ag. Vale

MINERAÇÃO

Minas Gerais também aprova nova taxa sobre exploração

A Assembleia Legislativa de Minas Gerais aprovou projeto de lei que cria uma nova taxa para mineração no estado, em ação semelhante à tomada pelo Pará na semana passada. Deputados mineiros aprovaram projeto do governador Antonio Anastasia (PSDB) que estabelece a cobrança de R$ 2,18/tonelada sobre a extração de minérios como ferro, ouro, cobre e nióbio, entre muitas outras substâncias. **Reuters**

O Natal está chegando.
Mas os preços mais baixos já chegaram.
CINEMA 3D
LG
TV 42" LED 3D FULL HD LG
10X R$ 289,90
sem juros no Cartão Pontofrio*
ou R$ 2.899,00 à vista
42" 3D
Na compra desta TV ganhe 4 óculos 3D LG.
Converta e Assista a Vídeos e Fotos em 3D
LG Optimus Black DESBLOQUEADO
R$ 999,00 à vista (cada)
ou 10X R$ 99,90 sem juros no Cartão Pontofrio*
Notebook Positivo Premium 8145 Segunda geração do Processador Intel® Core™ i3*, Windows® 7 Home Basic Original, Memória RAM 6 GB, HD 750 GB, Tela LED 14", HDMI, Bluetooth
10X R$ 169,90
sem juros no Cartão Pontofrio*
ou R$ 1.699,00 à vista (cada)
4GB
pontofrio
No Natal, tudo de melhor para sua família.

Cesta de Natal sobe menos que a inflação

Agência Brasil

A cesta dos produtos típicos das festas de Natal, como panetone, tender e vinho, subiu 5,98% em 2011, e ficou abaixo da inflação acumulada ao longo do ano — de 6,3%, de acordo com Índice de Preços ao Consumidor (IPC).

Segundo estudo da Fundação Getulio Vargas (FGV), a cesta com os 13 principais itens da ceia de Natal custava R$ 171,65 na última sexta-feira, aproximadamente R$ 10 a mais do que no ano passado.

Lista com os 13 principais itens custa R$ 171,65, se comprada hoje, cerca de R$ 10 a mais do que no ano passado

Quatro dos treze produtos mais procurados nesta época do ano apresentaram queda nos preços: arroz (de R$ 9,61 para R$ 9,39), lombo (de R$ 13,24 para R$ 12,82), azeite de oliva (de R$ 10,13 para R$ 9,33) e vinho (de R$ 12,84 para R$ 12,5). Os demais registraram aumentos, com destaque para o frango especial, cujo preço passou de uma média de R$ 11,7, em 2010, para R$ 13,63, em 2011, um aumento de 16,55%.

"As famílias não vão estranhar muito esses preços no supermercado, mas a pesquisa é uma média, por isso é importante fazer um levantamento de preços, pechinchar e verificar a qualidade dos produtos", orienta o responsável pelo estudo, André Braz.

De acordo com o economista, embora o aumento dos preços da alimentação tenha contribuído significativamente para a inflação acumulada ao longo do ano, os produtos da ceia de Natal seguiram tendência contrária, sobretudo, devido à concorrência e por não serem tão essenciais. "Além disso, o câmbio de 2010 era muito parecido com o que está vigorando agora.

Aqueles produtos que têm alguma correlação com o câmbio não estão muito diferentes do preço cobrado em 2010", comparou Braz. ■ **ABr**

Jeito brasileiro no mundo do

Ennio Torresan, escritor, criador e diretor da DreamWorks, revela detalhes da criação de personagens famosos

Natália Flach
nflach@brasileconomico.com.br

A plateia do cinema estava lotada. Mas, durante 1h30, o telão não exibiu um único filme. Pelo menos, não por completo. Em vez disso, foram projetados os famosos personagens de Ennio Torresan, escritor, criador e diretor da DreamWorks. Ele, que um dia deu vida ao leão Alex do filme Madagascar, ao urso Po do Kung Fu Panda e ao Bob Esponja, voltou a desenhá-los naquela sessão. Em poucos minutos, ele refez os traços dos personagens com uma caneta especial em uma mesa digitalizadora — enquanto isso, a imagem era prontamente projetada na tela do cinema.

Torresan não é famoso como os seus filmes. Poucas pessoas sabem, por exemplo, que ele é brasileiro e formado em belas artes pela Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro. "Sempre achei que seria pintor", diz, logo após a apresentação em São Paulo. Mas a habilidade manual fez com que ele não ficasse restrito à tela presa ao cavalete. Além de quadros e desenhos animados para televisão e cinema, ele escreve histórias em quadrinhos e é escultor.

Cada área em que atua possui características específicas. No caso das histórias para televisão, mais especificamente Bob Esponja, os desenhos eram feitos por ele e sua equipe em apenas uma semana. "Era como se fossem rabiscos rápidos", conta. Os 11 minutos de cada episódio representavam 300 páginas ou 900 desenhos. "Depois disso, demorávamos três semanas só para 'limpá-los' e deixá-los com o formato ideal." Ele lembra que o roteiro vinha pronto e as vozes dos atores que interpretavam os personagens já estavam gravadas.

> "Sempre achei que seria pintor
>
> A primeira coisa que sempre desenho são os olhos. Eles dão o tom do que o desenho está sentindo
>
> A tecnologia ajuda bastante a reduzir o tempo de fazer um longa metragem
>
> **Ennio Torresan**

Já na DreamWorks, cada partezinha do filme é feita por uma área específica e todas se entrelaçam. Tanto é que é comum o roteiro ser modificado por causa do desenho. "A gente fala 'olha, fica melhor se fizermos assim'. O roteirista concorda e muda, mas só ele que ganha o Oscar", brinca.

Para se ter uma ideia da dimensão do que é fazer um longa de desenho animado, o departamento de personagens cria, em média, 5 mil desenhos de um único personagem. "Primeiro, eles fazem uma forma abstrata de um vilão ou mocinha e depois decidem quem são." Ele conta ainda que há um departamento só para cuidar das imagens em 3D e outro para fazer modelos reais dos personagens. "Às vezes, acontece de os produtores acharem que faltam personagens nos filmes, aí a gente tem de inventar outros." Uma criação de Torresan que foi barrada pelo estúdio foi o vilão "Ironing Man" — que possui um ferro de passar roupa no lugar da cabeça e tem nas mãos um cabide —, claramente uma brincadeira com o Homem de Ferro, da Marvel.

Durante a apresentação para a plateia de estudantes e designers no cinema em São Paulo, Torresan decide mostrar como ele apresenta o "story board", no estúdio. Ele desenha no Photoshop os personagens, coloca cor e fundo e depois o anima ao redesenhar o personagem com uma posição levemente diferente da anterior. Quando muda de uma camada (layer) para outra, parece que a imagem se moveu, como naqueles livrinhos que ao passar as folhas rapidamente parece que as imagens se mexeram. "A tecnologia ajuda bastante a gente a reduzir o tempo do processo." Para se ter uma ideia, um segundo de filme possui 24 quadros (frames).

"Mas a primeira coisa que sempre desenho são os olhos. São eles que dão o tom do que o desenho está sentindo", afirma.

Em comum, seja longa ou curta metragem, há sempre uma sequência que caracteriza o filme como ele é. "A gente faz como um rabisco, mas se mantém até o produto final."

Caracol

O próximo longa assinado por Torresan se chamará Turbo e será lançado em 2013. A história é sobre um caracol de jardim que sonha correr na corrida de Indianápolis, nos Estados Unidos. Um dia, ele sofre um acidente e percebe que isso pode acontecer de verdade.

Outro projeto que está no forno é um filme que Torresan vai fazer em parceria com o Otto Desenhos Animados, que se chamará "Fuga em Ré Menor para para Kraunus e Pletskaya". Também deve sair em 2013. ■

PORTFÓLIO DE PRÊMIOS DE ANIMAÇÃO

Bob Esponja é o programa mais visto da Nickelodeon

Bob Esponja é uma série de televisão americana criada pelo biólogo marinho e animador Stephen Hillenburg. O episódio piloto foi ao ar nos Estados Unidos em 1º de maio de 1999. Desde então, já foram produzidas nove temporadas — no entanto, os espisódios da mais recente só vão ao ar no ano que vem. Com isso, a série ultrapassará os 200 episódios.

Kung Fu Panda 2 lidera indicações no Oscar de animação

O segundo longa da série dominou as indicações do Annie Awards, premiação da Associação Internacional de Filmes de Animação, que será realizada em 4 de fevereiro de 2012. No primeiro filme, Po (Jack Black), apesar de ser bastante desajeitado, é escolhido para cumprir uma antiga profecia. Ele é treinado pelo mestre Shifu (Dustin Hoffman).

desenho animado

como Bob Esponja e o leão Alex, de Madagascar

Fotos: divulgação

Torresan: há espaço para os desenhos brasileiros

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Virada da carreira veio com filme brasileiro

A virada na carreira de Ennio Torresan foi o curta "El Macho", filmado em 5 mm. "Hebert Viana, do Paralamas, fez a música de graça", diz. E foi assim que ele ganhou os seus primeiros prêmios. "Mandei o desenho para a Inglaterra, enquanto esperava uma resposta da Globo para ser desenhista de vinhetas. Saí do país e venderam a ideia para a HBO. Foi sorte."

Em muitos de seus trabalhos, ele aparece, como no sarcasmo e neurose dos personagens de Madagascar e Bob Esponja, ou no desenho do "Guy from Ipanema". "Fazer história é desafiante, porque ela nunca está certa. Tem de ser criativo e assim você se descobre", diz e acrescenta que há espaço para o estilo brasileiro, apesar de não ter muita abertura nos estúdios hollywoodianos, devido ao "timing" do humor americano. ■

Terceiro longa de Madagascar chegará aos cinemas em junho de 2012

O terceiro filme da série Madagascar chegará aos cinemas em junho do ano que vem. Na nova aventura, Alex (leão), Marty (zebra), Melman (girafa) e Glória (hipopótomo fêmea) juntam-se a um circo na tentativa de retornar a Nova York. O primeiro longa foi lançado em 2005 e conta a saga dos quatro personagens que vão parar, por engano, no país africano que dá nome ao filme. No elenco, estão comediantes conhecidos como Ben Stiller e Chris Rock.

Rodrigo Carvalho
Coordenador do Núcleo de Economia Criativa da ESPM-RJ

Inovação em cinema

Não há mais espaço (nem tempo) para a discussão se o desenvolvimento de uma indústria de audiovisual no nosso país é estratégico. É claro que é. O principal motivo é que se deve entender o cinema como uma importante expressão (e formador) cultural. Os filmes são produtos carregados e permeados pelos valores simbólicos, estéticos e, fundamentalmente, pela memória e história de determinada sociedade. Nesse sentido, é estratégico que, como num espelho, nós possamos nos ver nas telas, dentro de nossas múltiplas e diversas identidades culturais. Ponto.

Assumindo essas premissas, uma condição central se coloca: e a indústria cinematográfica nacional? Há algum consenso que estamos em um bom momento, dentro do que se convencionou chamar de "Retomada", movimento que se desenvolve com uma trajetória positiva desde meados dos anos de 90. Todavia, é preciso assumir que ainda estamos há alguma distância de termos uma cadeia do audiovisual completamente madura. Em uma pesquisa recente elaborada para a Gerência de Economia Criativa do SEBRAE/RJ, observamos que mesmo no Rio de Janeiro, considerado o pólo cinematográfico mais importante do Brasil, há gargalos na formação e oferta de técnicos e gestores, em atividades específicas de pós-produção.

O cinema infantil é estratégico para a formação de público para as produções cinematográficas dos demais segmentos etários

Um segmento nos pareceu mais fragilizado: o mercado de cinema infantil. Intensivo em mão de obra especializada como profissionais de animação digital e, fundamentalmente, em processos de finalização, a produção nacional de cinema infantil encontra-se em um ambiente de restrições competitivas. O resultado é que nossas crianças são formadas na produção estrangeira. Logo, acabam por reproduzirem a cultura e os valores que não são daqui. O problema é além (não disse maior), que a importante questão da cultura nacional. Trata-se também de uma questão econômica.

O que começou com os clássicos sucessos da Disney, e seus poderosos modelos de franquias de licenciamento, o mercado de hoje ganha uma dimensão expressiva de produção, propaganda e consumo em escala global. O cinema infantil é um grande mercado, e estratégico para a formação de público para as produções cinematográficas dos demais segmentos etários. Não por acaso o mercado infantil é palco de constantes inovações e transbordamentos tecnológicos para os demais elos da cadeia como os seguidos sucessos de filmes de tecnologia 3D.

Em pesquisa de mestrado de João Batista Melo na Unicamp, desde 1908 até 2002, foram produzidos 3.415 longas-metragens brasileiros, mas apenas 2% destinaram-se ao público infantil. Isso é grave. Mas, há esperança e duas organizações que acompanhamos têm se mobilizado para dar conta desse problema. Uma é a RioFilme, distribuidora da Prefeitura do Rio, que está investindo em filmes de franquias nacionais de sucesso como o Peixonauta - o Filme (primeira animação 3D brasileira!) e o Amigãozão - o Filme. Outra iniciativa é desenvolvida pelo Ponto Cine. Localizado em Guadalupe, Zona Norte do Rio, um dos bairros de menor IDH da cidade, tem por objetivo a formação de plateia e acesso às exibições cinematográficas. Entre os seus projetos, destacam-se os de formação de plateia e capacitação em audiovisual, onde o público infantil tem lugar central. O Ponto Cine é premiado desde 2007 pela Ancine, como maior exibidor de filmes nacionais.

A mobilização e investimentos em formação técnica, produção e exibição de filmes infantis do cinema brasileiro são fundamentais para que desde cedo esse público tenha um olhar voltado para o nosso cinema. ■

ENCONTRO DE CONTAS

MARCADO

● O governador Geraldo Alckmin é um dos centenas de nomes de grife que participa hoje à noite, em São Paulo, da 9ª edição do Natal do Bem, promovido pelo Lide, presidido por João Doria Jr. Os recursos arrecadados no terceiro maior evento beneficente do Brasil serão destinados a seis instituições sociais de São Paulo e Santa Catarina.

● No dia 23, nas vésperas de Natal, a cadeia McDonald´s inaugura seu primeiro restaurante em Vinhedo (SP).

LURDETE ERTEL lertel@brasileconomico.com.br

Fotos: divulgação

Arrancada aditivada

Foi de arrasar quarteirão a largada da vendas do maior lançamento da Cyrela Brazil Realty neste ano – e primeira parceria do grupo Pão de Açúcar no ramo imobiliário. Em apenas seis dias, foram vendidas e escrituradas 550 unidades (57% do total) do grandioso Thera Faria Lima Pinheiros, que será erguido na esquina da Rua Paes Leme, em Pinheiros.

O terreno de 13.000 m² ao lado do Sesc Pinheiros pertence ao arsenal de imóveis do Grupo Pão de Açúcar, que terá um supermercado no piso térreo, integrado ao empreendimento. Composto por duas torres justapostas (uma comercial e outra residencial), o Thera terá 972 unidades no total e valor geral de vendas (VGV) na casa dos R$ 600 milhões. O empreendimento vai se integrar ao processo de revitalização da região do Largo de Pinheiros, que, apesar de ser cortado pela luxuosa Avenida Faria Lima, até agora destoava do seu glamour.

Gerando onda

Instalada desde agosto de 2010 em um galpão provisório na cidade de Itajaí (SC), o grupo italiano Azimut-Benetti, maior fabricante náutico de lazer do mundo, negocia o desembarque de outras empresas da Itália no pólo náutico que pretende instalar no município.

A companhia vai investir R$ 200 milhões na construção do pólo, que, além da fábrica própria da Azimut, poderá ter uma marina anunciada como a mais completa do país. A primeira fase do estaleiro deve estar concluída até o final de 2012.

Passos cruzados

Enquanto o grupo Vulcabras/Azaleia prepara o fechamento de seis de suas fábricas na Bahia, outro grande grupo calçadista acaba de colocar em operação nova planta no Nordeste.

A Paquetá, fabricante brasileira da marca alemã Adidas, acionou mais uma indústria em Pentecoste, no Vale do Curu, interior do Ceará.

A planta de 7,5 mil metros quadrados é uma das maiores do Nordeste e produzirá diversos modelos da Adidas, além da linha de calçados infantis Ortopé. Instalada em Pentecoste desde 2005, a empresa gaúcha é atualmente a maior empregadora do Vale do Curu.

Biju de alta-costura

Uma das mais incensadas designers de bijuteria do Brasil e do mundo, a italiana **Francesca Romana Diana** abre mais uma loja no país nesta semana.

A marca volta ao mercado de Curitiba (PR) com boutique no Shopping Crystal.

Radicada no Rio, onde tem o atelier, a designer de alta costura em bijuteria tem lojas próprias em Madrid, Paris e Bruxellas, além de nove endereços em diferentes capitais brasileiras.

Banho de loja na casa

A rede Etna corta a fita de sua terceira megastore na região Nordeste nesta semana.

A cadeia de artigos para casa abre sua primeira loja em Fortaleza, capita do Ceará. Com outras 14 unidades no Brasil, a Etna prepara o desembarque em outra capital nordestina em 2012. Recife (PE) deve ser a próxima parada do grupo na região.

Hit de buscas

A estrela sertaneja **Paula Fernandes** começa a mostrar seu brilho também fora do Brasil.

A cantora mineira foi um dos três nomes musicais mais pesquisados no Google pelos portugueses no ano de 2001.

Conforme monitoramento do Zeitgeist em Portugal, Paula liderou no interesse dos patrícios, ao lado do havainano Israel Kamakawiwo e de outro brasileiro Michel Teló, que interpreta o hit "Ai se te pego".

FRASE

"A palmada como forma de educar é algo que foi culturalmente herdado, e não se muda a cultura das pessoas por decreto, por lei"

Ophir Cavalcante, presidente do Conselho Federal da OAB, sobre o projeto aprovado pela Câmara que proíbe castigos físicos a crianças em casa'.

GIRO RÁPIDO

Troca na fachada

Mudança de bandeira à vista em um dos hotéis mais luxuosos de São Paulo.

O Sofitel São Paulo Ibirapuera será convertido em uma flagship da marca Mercure a partir do segundo semestre de 2012.

O empreendimento de 215 quartos no Parque Ibirapuera é um dos quatro hoteis da rede francesa Sofitel no Brasil.

Os demais ficam no Rio (RJ), Florianópolis (SC) e Guarujá (SP).

Defesa de grife

Em março, empresários brasileiros embarcam a Miami (EUA) para um curso pouco habitual. O grupo terá aulas de defesa pessoal e segurança ministradas por instrutores da polícia americana, do CSI e Swat.

A turma de brasileiros está sendo organizada pelo médico Abib Maldaun Neto, que tem passagem pelo departamento de polícia científica em São Paulo.

O cantor Daniel e o deputado federal Marcelo Aguiar estão na lista de nomes confirmados.

Em cima da hora

A marca carioca de roupas masculinas Reserva está esticando as mangas para o mercado de relógios.

A grife lança nesta semana uma linha exclusiva, com máquina suíça.

O relógio vai custar R$ 1.199.

Também quero

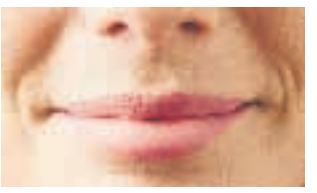
A frota de montadoras que anunciou fábricas no Brasil deixou enciumados os Estados que ficaram fora da linha de chegada.

O governo do Piauí foi bater em Brasília na última semana, pedindo ajuda para atrair também uma indústria de veículos.

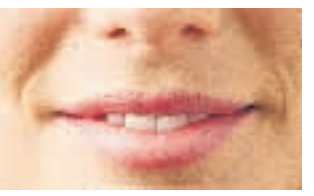
NEOGAMA/BBH

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

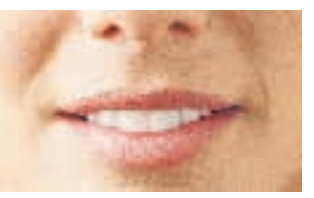
UM MILHÃO DE
CARROS VENDIDOS.



UMA DAS **150 MELHORES**
EMPRESAS PARA SE TRABALHAR.
Guia VOCÊ S/A EXAME 2011



LANÇAMOS O **FLUENCE,**
O NOVO **SANDERO** E O **DUSTER.**



NOSSOS CARROS FORAM A **MELHOR**
COMPRA EM SUAS CATEGORIAS.
Quatro Rodas, julho de 2011

MOTOR **VENCEDOR** DA **F1.**

A MARCA QUE **MAIS CRESCEU**
EM VENDAS EM 2011.
ANFAVEA

A RENAULT SORRIU
MUITAS VEZES EM 2011.
AGRADECEMOS A VOCÊ
QUE ACREDITOU QUE
ESSE ERA O MOMENTO
DE MUDAR A DIREÇÃO.
E você, sorriu muito em 2011? Acesse
facebook.com/renaultbrasil e descubra.

Curta a Renault
no Facebook.

Respeite a sinalização de trânsito.

Sandero

Stepway

Duster

Fluence

RBR

MUDE A DIREÇÃO

RENAULT

EMPRESAS

Editora: Eliane Sobral esobral@brasileconomico.com.br
Subeditora: Estela Silva esilva@brasileconomico.com.br
Patrícia Nakamura pnakamura@brasileconomico.com.br

Parecia absurdo, mas no fim deu certo

Hoje símbolos de suas categorias, alguns produtos demoraram para decolar e ganhar o reconhecimento público

Patricia Nakamura
pnakamura@brasileconomico.com.br

A japonesa Yakult inaugura no ano que vem sua primeira unidade de produção nos Estados Unidos. Mais do que ingressar num dos maiores países consumidores de alimentos do mundo, a instalação da fábrica de leite fermentado significa quebrar a resistência dos americanos quando o assunto é risco biológico.

Octogenário, o leite fermentado da Yakult pode ser considerado o primeiro alimento funcional da história e está presente em mais de 30 países. Mas, de acordo com Yasumi Ozawa Kimura, coordenadora de Comunicação Técnica da Yakult, o criador da bebida não tinha pretensões comerciais. "A bebida foi concebida nos laboratórios da Universidade de Kyoto para fortalecer as defesas do organismo de crianças de áreas pobres, que não contavam com saneamento básico", explica.

Assim como o Yakult, produtos que hoje são sucesso de vendas partiram de ideias que pareciam absurdas. São o caso do papel adesivo Post-it, do energético Red Bull, dos calçados Crocs, entre outros. E, seja por insistência, acaso, tino comercial ou uma nova luz sobre a utilidade da invenção, caíram nas graças dos consumidores.

Lactobacilos vivos

Em 1925, o recém-formado em medicina Minoru Shirota desenvolveu o interesse por microbiologia. Ao estudar as características de intestinos de crianças saudáveis, Shirota detectou um micro-organismo, entre os trilhões que compõem a microbiótica intestinal, capaz de proteger as defesas do organismo. O micro-organismo passou ser ser cultivado em leite no laboratório – eis a origem do lactobacilo Casei Shirota ("Casei" vem de caseína, proteína do leite). A descoberta exigiu cinco anos de pesquisas.

Eficiente mas de gosto duvidoso para alguns, o resultado da pesquisa não demorou muito para chegar aos ouvidos dos investidores. O clã de empresários Matsuno passou a produzir o leite fermentado Yakult em 1935. A venda dos frasquinhos era feita porta a porta pelas "Yakult ladies", que explicavam na vizinhança os benefícios da bebida. "A aceitação foi grande, pois é da cultura japonesa consumir alimentos obtidos por meio de fermentação, como saquê (a partir do arroz) e o missoshiro (que tem como base a soja)", explica Yasumi.

O leite fermentado Yakult chegou ao Brasil em 1966. Foi o segundo país fora do Japão a receber uma fábrica da companhia japonesa. No início, muitos torceram o nariz para os "lactobacilos vivos" do produto. Foi preciso paciência oriental das Yakult ladies locais para ganhar o público. Em 1968, eram vendidos por dia 3 mil frascos do produto no país, número que saltou para um milhão na década de 1980. Hoje são mais de 2,1 milhões de unidades dia.

Cola que não cola

Uma experimento de laboratório pode levar anos para ir do fracasso ao sucesso – basta ser visto por uma ótica diferente. Em 1968, o cientista Spencer Silver, do laboratório corporativo da 3M, desenvolveu um adesivo pouco aderente, que não deixava marcas nas superfícies onde era aplicado. Por meio de seminários e da comunidade técnica mantida pela empresa, tentou

Luiz Serafim
Gerente de marketing corporativo da 3M

"Gestão de conhecimento é fundamental para a inovação e criação de novos produtos"

BILHÕES DE LACTOBACILOS

Consumo diário de leite fermentado Yakult, em milhões de frascos

Fonte: balanço anual da empresa ano fiscal 2010/2011 *inclui Uruguai

Mais de 10% do faturamento da 3M é destinado a pesquisa e desenvolvimento. No ano passado, as vendas da companhia americana atingiram US$ 26,7 bilhões

Francois Guillot/AFP

Administrador da L'Oréal paga multa

O ex-administrador da fortuna de **Liliane Bettencourt**, Patrice de Maistre, preso em Bordeaux na última quinta-feira, acusado de "abusar da debilidade da herdeira do grupo L'Oréal, teve que pagar uma fiança de € 10 milhões para responder o processo em liberdade, segundo o jornal Le Point. François-Marie Banier, ex-amigo de Liliane e agraciado pela idosa com presentes que vão de uma ilha no Pacífico a obras de arte, também está detido e teve a fiança fixada em € 10 milhões.

Murillo Constantino

"Em sua origem, o Yakult não tinha pretensões comerciais", diz Yasumi Kimura

Crocs é feio mas vende como Red Bull

Assim como o tamanco de espuma, energético também foi criado a partir de necessidades

Em menos de dez anos, a americana Crocs já está presente em 120 países e comercializa 250 versões diferentes de seus calçados, entre cores e modelos distintos. Seu faturamento anual bate na casa de US$ 1 bilhão.

E pensar que as cifras vistosas tiveram origem num tamanco feito de espuma de polietileno, largo, de bico arredondado e repleto de furinhos. Considerado feio por muitos, o calçado que lembra a boca de um jacaré (daí o nome Crocs) foi criado para ser funcional. Aficionados por esportes náuticos, três executivos de Fort Lauderdale, na Flórida (EUA), buscavam um calçado que não estragasse o acabamento das embarcações, confortável, leve, resistente e ideal para ambientes molhados. "O Crocs não foi criado para ser um item de moda", diz Thais Leiroz, gerente de marketing da Crocs Brasil. "Inicialmente, a produção era de 'fundo de quintal', e era vendido em feiras e lojas náuticas".

Entretanto, ao ser distribuído a formadores de opinião e adotado por famosos – Madonna e os atores Jack Nicholson, Matt Dammon, entre outros – o Crocs caiu no gosto do povo e as vendas explodiram. Das entregas pelos correios, os tamancos passaram a ser comercializados em grandes magazines. O crescimento desenfreado, porém, trouxe problemas – o modelo de produção "just in time" fez a empresa perder prazos de encomendas. Além disso, a crise econômica de 2008 atrapalhou a companhia. "A empresa repensou seu modelo de produção", explica Gustavo Santanna, gerente de produto. A Crocs fechou algumas unidades , inclusive a fábrica em Sorocaba.

A Crocs também aproveitou o momento para intensificar a criação de novos produtos. Surgiram então sapatilhas, tamancos de design mais harmonioso, sandálias e calçados inspirados em tênis. O pioneiro modelo, conhecido como "classic", é o vice-líder de vendas da companhia. No Brasil, a empresa possui mais de 1,2 mil pontos de venda.

Jet leg

Para muitos, o Crocs é feio do mesmo jeito que o Red Bull é intragável. Ainda assim, anualmente são vendidas bilhões de latinhas da bebida à base do aminoácido estimulante taurina que também surgiu de uma necessidade. Em 1984, numa viagem à Tailândia, o empresário austríaco Dietrich Mateschitz procurava algo que aliviasse os efeitos do jet leg (desconforto do fuso horário). Acabou sendo apresentado a uma bebida de nome krating daeng, com grandes doses de cafeína e de taurina, que em pouco tempo fez Mateschitz recobrar o bem- estar. O empresário resolveu levar amostras do energético para a Áustria, dando origem ao Red Bull, comercializado em 1987.

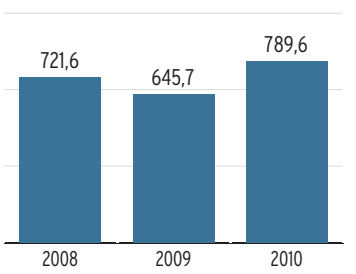
Mateschitz passou a atrelar a imagem da bebida a esportes inusitados e radicais, como lançamento de avião de papel, corrida de aeronaves e Fórmula 1. O empresário diz que "marketing é sua matéria-prima". ■

Murillo Constantino

Santanna e Thais, da Crocs: tamancos em mais de 120 países

EM RECUPERAÇÃO

Faturamento global da Crocs, em US$ milhões



Fonte: empresa

divulgar a cola. Como não houve interessados, o invento ficou abandonado até 1974.

Cientista e cantor de coral nas horas vagas, Art Fry buscava uma solução para marcar as partituras das canções e lembrou-se da "cola que não cola" de Silver. A substância foi então aplicada em pequenos pedaços de papel e ganhou o nome de Post-It ("pregue-o", numa tradução livre). Comercializado a partir de 1977, foi considerado uma das 100 maiores invenções do século XX. "O Post-It foi criado graças à gestão de conhecimento, uma preocupação da companhia desde a década de 1950", afirma Luiz Serafim, gerente de marketing corporativo da 3M. De acordo com o executivo, a 3M investe mais de 10% de seu faturamento em pesquisa e desenvolvimento, com 10 mil cientistas ao redor do mundo. ■

COMO SURGIRAM

Fotos: divulgação

Yakult

O leite fermentado surgiu para fortalecer a flora intestinal de crianças japonesas pobres.

Post-It

Cientista e cantor de coral, Art Fry criou um papel com cola para marcar páginas das partituras.

RED BULL

O empresário Dietrich Mateschitz baseou-se em bebida tailandesa que o "curou" de jet leg.

Crocs

Nem aí para a beleza, criadores queriam calçado que não estragasse as embarcações.

Limpa tecido

Originalmente vendido em folhas, o adesivo foi acoplado num rolo para facilitar o manuseio.

EMPRESAS

MEIO AMBIENTE

Caixa assina primeiros contratos de comercialização de créditos de carbono

A Caixa Econômica Federal assinou os primeiros contratos de comercialização de Redução Certificada de Emissões, resultando na negociação de 3 milhões de toneladas em crédito de carbono. Um dos contratos, assinado com a empresa Serb, beneficiará o aterro de Seropédica, que vai substituir Jardim Gramacho (RJ). Além dos recursos, a CEF vai fomentar financiamento com a receita dos créditos.

Divulgação

SAÚDE

Anvisa vai recorrer da decisão da Justiça de suspender advertência em cigarros

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) vai recorrer da decisão da Sexta Turma Especializada do Tribunal Regional Federal da 2ª Região que suspendeu a veiculação de seis das dez imagens de advertência em maços de cigarro da Souza Cruz. A empresa informou que só vai retirar as mensagens dos maços quando o julgamento terminar em última instância.

ETH inaugura sua 9ª usina e prepara expansão para Angola

Terminado o ciclo de investimentos destinados a aumentar sua capacidade de moagem de cana, a empresa do Grupo Odebrecht planeja alçar voo para fora, começando pelo país africano onde a controladora já atua

Martha San Juan França
mfranca@brasileconomico.com.br

Em um ano em que a safra de cana foi 8% menor – devido ao clima, falta de investimentos, pragas e doenças – , e a moagem somou 488,46 milhões de toneladas, a ETH Bioenergia foi responsável por 18 milhões de toneladas. Na estratégia da empresa, ainda é pouco.

A expectativa é chegar à próxima safra 2012/13 com uma moagem de 30 milhões de toneladas de cana, produzindo 3 bilhões de litros de etanol. Para isso, a ETH planeja plantar mais 130 mil hectares de cana no ano que vem, mais do que o dobro da safra 2010/11.

Como parte dessa meta, a empresa acabou de inaugurar a unidade Água Emendada, a sua nona usina, no município de Perolândia, a terceira em Goiás e a segunda a entrar em operação este ano na região que é considerada a fronteira de expansão do setor sucroenergético do país. Água Emendada recebeu investimentos de R$ 1 bilhão e tem capacidade instalada para processar 3,8 milhões de toneladas de cana por safra e produzir 360 milhões de litros de etanol e 380 GWH de energia elétrica.

A inauguração dessa, e da usina de Costa Rica (MS), marca a conclusão do primeiro ciclo de investimentos da ETH, iniciado em 2007, no valor de R$ 8 bilhões. "Com a entrada em funcionamento das duas unidades, o próximo objetivo é expandir nossa atuação para outros países", afirma José Carlos Grubisich, presidente da empresa. "A ETH já planeja as atividades na África e na América Latina."

Os olhos da empresa estão voltados em um primeiro momento para Angola, onde a Odebrecht, maior acionista da ETH possui 40% das ações da Biocom, em parceria com o grupo Damer (40%) e a petrolífera estatal daquele país (20%). Enquanto estava focada no projeto brasileiro, a ETH apenas participou da construção da primeira usina da Biocom com tecnologia e treinamento de mão-de-obra. A empresa africana estabeleceu-se na província de Malange como objetivo de produzir 30 milhões de litros de etanol, 260 mil toneladas de açúcar e 140 GWH de eletricidade.

Autossuficiência

Mas, segundo Grubisich, diferentemente do Brasil, a vocação da empresa no país africano é produzir açúcar para o mercado interno, uma vez que a demanda é atendida somente via importação. O objetivo é fazer agora com que Angola se torne autossuficiente na produção. O funcionamento da Biocom permitirá o domínio da tecnologia para a fabricação do etanol e, em poucos anos, exportar açúcar e biocombustível. ■

ETH EM NÚMEROS

COLABORADORES	15 MIL
ÁREA PLANTADA	500 MIL HECTARES (2013/2014)
UNIDADES	9 (SP,MT,MS,GO)
MECANIZAÇÃO	100%

FATURAMENTO – 2010/2011
R$ 878,3 milhões

INVESTIMENTO – 2007/2011
R$ 8 bilhões

CAPACIDADE DE MOAGEM
35 milhões de toneladas

ETANOL
3 bilhões de litros

Fonte: empresa

Adriano Vizoni/Folhapress

José Carlos Grubisich diz que o objetivo para 2012 é expandir para a África

Gerdau aumenta investimentos na terra do Tio Sam

A Gerdau Special Steel North America possui usinas produtoras de aço em vários estados americanos e projeto atual envolve US$ 67 milhões

A Gerdau está na segunda etapa de investimentos na Usina Monroe, no Estado do Michigan (EUA). A companhia investirá mais US$ 67 milhões para expandir e modernizar equipamentos. Também haverá melhorias nos sistemas de controle, enfeixamento e empacotamento, leitos de resfriamento e sistemas de resfriamento termo-mecânico. O projeto será concluído até o segundo semestre de 2013, com início imediato.

O objetivo da Gerdau é aumentar a capacidade de produção de Monroe para mais de 800 mil toneladas por ano. Esse investimento na Usina Monroe também faz parte de um plano no segmento de aços especiais, anunciado em maio de 2011, que tem como objetivo aumentar a capacidade instalada das usinas em Monroe (Michigan), Fort Smith (Arkansas), Jackson (Michigan) e St. Paul (Minnesota). Além disso, a Gerdau também está realizando estudos para definir a instalação de uma nova usina produtora de aços especiais na América do Norte. "A continuidade do plano de investimentos na Usina Monroe é resultado da nossa confiança na recuperação e no crescimento do mercado norte-americano, bem como nosso compromisso com a comunidade local", afirma o diretor-presidente (CEO) da Gerdau, André B. Gerdau Johannpeter.

> O objetivo da Gerdau é aumentar a capacidade de produção da Usina Monroe para mais de 800 mil toneladas por ano

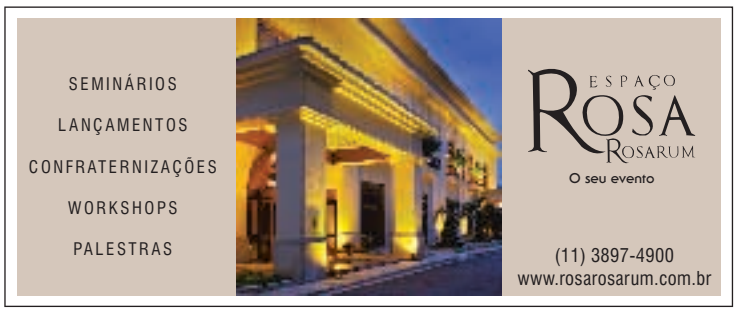
A Gerdau Special Steel North America possui usinas produtoras no Michigan e Arkansas, além de unidades de processamento de aço nos estados do Michigan, Indiana, Wisconsin e Ohio. A Gerdau Special Steel é uma subsidiária da Gerdau. ■

Murillo Constantino

SUSTENTABILIDADE

Petrobras inaugura reciclagem de óleo de cozinha para biodiesel no Ceará

A Petrobras Biocombustível inaugurou na Usina de Quixadá, em Fortaleza (CE) a Estação de Tratamento Primário de Óleo e Gorduras Residuais, em parceria com a Rede de Catadores de Resíduos Sólidos Recicláveis do Estado do Ceará. Com investimento de R$ 36,5 mil, a unidade tem capacidade de filtrar 30 mil litros/mês de óleo de cozinha destinado à produção de biodiesel.



Mbac recebe US$ 40 mi para usina de adubos

Empresa canadense, que explora mina de fosfato e potássio no Tocantins, quer competir com os gigantes Vale Fertilizantes e Copebras

Denise Carvalho
dcarvalho@brasileconomico.com.br

O mercado de fertilizantes, adubos usados em plantações agrícolas, faz parte daquele grupo de setores considerados menos "encantadores" para os consumidores , como a indústria automotiva, mas está em plena efervescência no Brasil. Somente a Vale Fertilizantes espera investir cerca de US$ 15 bilhões na sua operação até 2020. No meio desse turbilhão, há uma "startup" (começo de operação) que promete ser um dos destaques do setor nos próximos anos: a Mbac, com sede no Canadá, que explora minas de fosfato e potássio. A Mbac recebeu há cerca de um mês um aporte de US$ 40 milhões do IFC (International Finance Corporation), divisão do Banco Mundial, para o projeto Itafós Arraias, em Tocantins.

Os recursos serão usados na construção de uma usina integrada para fabricação de fertilizantes do tipo SSP (superfosfato), considerado o mais completo e que tem melhor absorção pelo solo. A Mbac iniciou a fase de terraplenagem da usina em abril. Agora com o dinheiro do IFC, poderá concluir as obras da usina para começar a operar em outubro do próximo ano, com capacidade produtiva anual de de 500 mil toneladas.

Essa é a segunda operação do IFC com a Mbac. A primeira foi feita em setembro, quando o órgão investiu US$ 33,6 milhões no capital social da empresa, equivalente à participação de 10,8%. Em outubro, o BNDES também concedeu um financiamento de R$ 205 milhões para a Mbac rodar a operação.

Os valores parecem inexpressivos se comparados ao tamanho do investimento previsto pela Vale, a maior companhia do setor. Mas a Mbac está localizada numa área privilegiada, que poderá expandir significativamente os seus negócios. A região é conhecida como Mapitoba (que compreende Maranhão, Piauí, Tocantins e Oeste da Bahia), considerada a nova fronteira de produção agrícola. "A região cresce num ritmo mais acelerado que a média do país. É a nova fronteira agrícola, a única com espaço para ser desenvolvida", diz Roberto Busato, vice-presidente da Mbac. "Estamos mais bem localizados, enquanto os concorrentes estão cerca de 700 quilômetros distantes". Além da Vale, os rivais são os grupos Copebrás e Galvani.

Com base em dados da consultoria Agroconsult, a região alvo do projeto Itafós Arraias corresponde por 8,5% da produção de grãos no Brasil. As estimativas mostram que me 10 anos esse percentual poderá chegar a 15% da produção nacional. ■

PRINCIPAIS PRODUTORES DE FOSTATO NO BRASIL

EMPRESAS	ESTADOS ONDE ATUAM
VALE FERTILIZANTES	SÃO PAULO, MINAS GERAIS E GOIÁS
COPEBRAS	GOIÁS
GALVANI	BAHIA, MINAS E PIAUÍ
MBAC	TOCANTINS

Fonte: empresa

Divulgação

Busato, da Mbac: "Estamos mais bem localizados do que nossos concorrentes"

Techint-Usiminas ainda é dúvida

Analistas questionam falta de sinergias entre as duas companhias e o preço alto da operação de compra, realizada em novembro

A entrada do grupo ítalo-argentino Techint no capital da Usiminas ainda não foi entendida pelo mercado, que segue afirmando que o preço da operação divulgada em novembro foi caro demais para um ativo sem sinergias claras com suas unidades Ternium e Tenaris Confab.

Anunciada em 28 de novembro, a entrada do grupo Techint no grupo de controle da Usiminas, maior produtora de aços planos do Brasil, no lugar de Camargo Corrêa e Votorantim, causou surpresa no mercado diante de rumores que há meses citavam Gerdau e CSN como interessadas na fatia.

"A oferta veio de forma surpreendente, mas gerou uma série de dúvidas. Não se tem muito claro o que vai ter de sinergias. Vamos ter de esperar o começo do ano", afirmou o analista Pedro Galdi, da corretora SLW, em referência ao novo acordo de acionistas da Usiminas que deve ser assinado no próximo mês.

A entrada da Techint no capital da Usiminas vai se dar através da Ternium, que terá 35,6% do bloco de controle da Usiminas, e da fabricante brasileira de tubos de aço Tenaris Confab, que terá 7,7%. O restante ficará com a Nippon Steel, que terá 46,6% do bloco.

Excesso de placas no mercado

Há meses o mercado vinha acompanhando rumores sobre mudanças no grupo de controle da Usiminas e a expectativa era de que uma troca de sócios terminasse com as incertezas que afetavam a empresa, que atravessa um longo processo de reestruturação para cortar custos e ganhar competitividade.

Em vez disso, pairam no ar dúvidas sobre se a Ternium, que tem déficit de produção de placas de aço - insumo com pouco valor agregado e em excesso no mundo - poderá incentivar a Usiminas a rever planos para o produto.

A Usiminas cancelou em novembro de 2010 planos para erguer uma usina de placas para 5 milhões de toneladas em Santana do Paraíso (MG), afirmando que a produção de placas no Brasil não é competitiva e, por isso, preferia direcionar recursos para projetos que aumentassem sua eficiência. Pelas contas do Barclays, o preço de R$ 36 por ação ordinária da Usiminas oferecido pela Techint deveria implicar na margem Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) da siderúrgica saltando dos 11,5% do terceiro trimestre para 41%, perto do nível histórico.

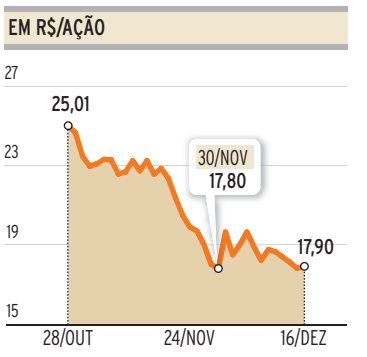
"Os analistas estão um pouco desconfiados, sem conseguir entender o racional. A operação não tem nenhuma sinergia tão óbvia, quanto seria com CSN ou Gerdau, empresas que já estão no mercado brasileiro", disse a analista Daniella Maia, da corretora Ativa. "O mercado de aço que tem maior potencial de crescimento é o Brasil, onde a Ternium não está presente, então é uma oportunidade de entrar no mercado brasileiro. Sobre Usiminas, a empresa sempre citou desejo de internacionalização", disse ela.

Na avaliação da MorningStar Equity Research, o acordo poderá melhorar a competitividade da Usiminas, já que coloca um grupo siderúrgico com forte presença na América Latina no controle ao lado da Nippon Steel, "mas questionamos os benefícios tangíveis para a Ternium".

Procuradas, Usiminas e Ternium preferiram não comentar o assunto. ■ **Reuters**

EM QUEDA

Papéis da Usiminas despencam na BM&FBovespa



Fontes: Economatica e Brasil Econômico

EMPRESAS

SIDERURGIA

Unidade da Posco construirá siderúrgica de US$ 4,3 bilhões no Ceará

A Posco Engineering & Construction ganhou um contrato para construir uma siderúrgica integrada para a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), joint-venture da Vale com as sul-coreanas Posco e Dongkuk. O negócio recebeu investimentos de US$ 4,3 bilhões, a subsidiária de capital fechado da Posco planeja construir a siderúrgica no Ceará, com capacidade de produção de 3 milhões de toneladas de aço por ano.

Divulgação

SUSTENTABILIDADE

Réveillon do Rio segue a linha dos shows que buscam compensar emissões de carbono

A prefeitura do Rio decidiu promover este ano uma festa de réveillon mais sustentável. Entre as medidas anunciadas estão plantio de mudas da Mata Atlântica junto a cabeceira do Rio Guandu para compensar as emissões de carbono, provocadas pela concentração de 2 milhões de pessoas e a queima de fogos. Lonas e outros materais serão reciclados e as pessoas serão incentivadas a usar transporte público até a praia.

Oi contrata executivo da Claro e segue a concorrência

Operadora amplia atuação do Rio e reestrutura lojas para se aproximar dos consumidores e vender smartphones subsidiados

Paulo Fridman/Bloomberg

Lojas da Oi serão mais interativas e atraentes

Carolina Pereira
cpereira@brasileconomico.com.br

A Oi não quer ter mais seu comando totalmente centralizado no Rio de Janeiro, como tem feito desde o início de sua atuação. A operadora criou, em dezembro, nove diferentes diretorias regionais no país com a intenção de desenvolver os canais de distribuição em cada uma das divisões, projeto que faz parte do processo de reestruturação que a Oi vem sofrendo. Em janeiro, será a primeira vez em que as filiais apresentarão os dados da receita divididos por região, algo inédito na Oi, segundo Bernardo Winik, diretor de canais.

A medida faz parte da estratégia de se aproximar dos clientes, que inclui a transformação de franquias em pontos próprios e reformulação de todas as lojas. E, para colocar em prática toda a reestruturação dos pontos de venda que a estratégia demanda, quem foi designado Winik, executivo com experiência de sete anos na concorrente Claro, que chegou há três meses na Oi.

Na Claro, Winik foi responsável pelo crescimento dos canais de consumo, como o varejo, os agentes autorizados e as lojas próprias. Winik tem na Oi a missão de impulsionar as vendas de smartphones por meio dos canais e, assim, crescer a receita de dados e a participação de mercado da empresa, que hoje está atrás da Vivo, Tim e Claro, respectivamente.

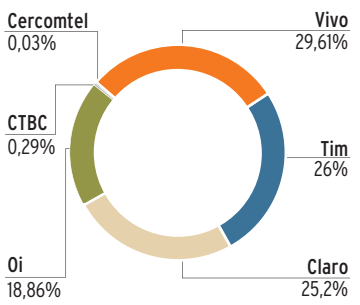
"Hoje as vitrines são fechadas com vidros, não há interatividade com os aparelhos. As lojas são muito institucionais", diz Winik, que vai implementar na Oi o modelo que já é utilizado pelas concorrentes, com espaço para experimentação de celulares, principalmente smartphones. A missão de Winik é peça-chave nos planos de crescimento da Oi.

E para que a meta seja colocada em prática, o conceito de "liberdade total", sempre tão enfatizado nas campanhas publicitárias da Oi desde sua entrada no mercado de telefonia celular, está, aos poucos, dando espaço para o modelo de negócios convencional já utilizado pelas rivais. "A venda de smartphones ainda é fraca na Oi, se comparada às outras companhias. Houve um momento em que a estratégia de não subsidiar fazia sentido, mas hoje não faz mais", diz José Roberto Mvignier, gerente de telecomunicação da Frost & Sullivan.

Para Mvignier, o ponto forte da Oi na conquista de clientes pós-pagos será o oferecimento de pacotes integrados de telefonia fixa e móvel. Segundo o especialista, a companhia tem uma experiência bem-sucedida no modelo na Europa, por meio da Portugal Telecom.

PARTICIPAÇÃO DE MERCADO

Fatia de cada operadora de telefonia móvel



Fonte: Anatel (outubro de 2011)

Investimentos

Luiz Rosa, diretor de avaliação estratégica e M&A da Oi, garante que em 2012 haverá uma retomada do fôlego de investimentos da Oi, que deve encerrar 2011 entre R$ 4 bilhões e R$ 5 bilhões investidos, cerca de R$ 2 bilhões a mais que em 2010. Para 2012, o nível deve se manter ou ser superior. "Não vai ser um ano de economia em investimento. Teremos um aumento agressivo da rede fixa e de fibra, além da capacidade e da capilaridade da rede móvel, com tecnologias 3G, HSPA+ ou 4G", afirma. ■ **colaborou Fabiana Monte**

Lojas próprias permitirão vender mais produtos

Além de celulares, Oi pretende comercializar serviços de TV paga

Fabiana Monte
fmonte@brasileconomico.com.br

Ainda como parte da estratégia de 2012, a Oi prepara mudanças em sua oferta de televisão por assinatura. A empresa comercializa TV via satélite em 23 estados e planeja fazer mudanças para "tornar o produto ainda mais atrativo" no início do ano. O objetivo é chegar a 26 estados, exceto São Paulo, por falta de canais estruturados para vender o produto. "Nossas lojas de telefonia móvel vendem só celular. A ideia é que com a estratégia de ter lojas próprias possamos começar a integração de produtos nos pontos de venda, porque você consegue ter um controle maior com unidades próprias", afirma Luiz Rosa, diretor de avaliação estratégica e M&A da Oi.

Além disso, com a mudança na legislação do mercado de TV a cabo, a empresa investirá em redes de fibra óptica, por meio das quais oferecerá serviço de televisão paga. Neste momento, a empresa está na fase de planejamento de rede. Rosa afirma que a empresa tem fibra óptica em 15 capitais e nesses locais ainda falta conectar a rede às casas dos clientes. "Dependemos da regulamentação do mercado de TV paga, que deve sair no primeiro trimestre de 2012", diz Rosa. Na quinta-feira passada, o conselho diretor da Anatel aprovou o regulamento, que entrará em consulta pública por 45 dias.

> Com a mudança na legislação do mercado de TV a cabo, a empresa investirá em redes de fibra óptica, por meio das quais oferecerá televisão paga

Um dos trunfos da Oi para ganhar espaço neste mercado é a experiência da Portugal Telecom, com o serviço de televisão por assinatura chamadoMeo, que contabiliza 1 milhão de assinantes em Portugal desde seu lançamento nacional, em abril de 2008. "A Portugal Telecom tem uma experiência forte com o Meo e com o desenvolvimento da rede de fibra óptica em Portugal, que é um mercado diferente do brasileiro", afirma Rosa. Em Portugal, a PT tem 1,6 milhão de casas com fibra, ou seja, potenciais consumidores. ■

AUTOMOTIVO

BMW amplia capacidade e terá fábrica no Brasil, ainda em local indefinido

A BMW anunciou um cenário otimista para o próximo ano e informou que para impulsionar as vendas até 2020, ampliará capacidade produtiva em mercados emergentes, incluindo sua primeira fábrica no Brasil. Graças a um rápido aumento no padrão de vida na China, a BMW está batendo recordes seguidos de vendas no país com uma oferta de veículos direcionados a um público jovem e de alto poder aquisitivo.

Divulgação

TECNOLOGIA

Atraso em lançamento e maus resultados comprometem fabricante do Blackberry

Um atraso de meses do novo Blackberry da Research in Motion e um sombrio relatório trimestral fizeram as ações da RIM despencarem novamente e levou alguns analistas a considerar a morte da fabricante de dispositivos móveis que um dia definiu a indústria. O adiamento dos smartphones com o sistema operacional QNX meses reavivou pedidos para a saída dos co-presidentes Mike Lazaridis and Jim Balsillie.

Henrique Manreza

Valente: aumento de velocidade para chegar a 1 milhão de clientes em 2015

Banda larga acelera vendas da Telefônica

Em três meses, assinantes de ofertas de internet rápida de até 1Mbps cresceram 43%, totalizando 1 milhão de clientes

Fabiana Monte
fmonte@brasileconomico.com.br

Desde o final de setembro, quando começou a comercializar ofertas de acesso a internet em São Paulo, como parte do Plano Nacional de Banda Larga (PNBL), a Telefônica/Vivo registrou aumento de 43% no número de assinantes de planos básicos de acesso a internet, que têm velocidade de 1Mbps e mensalidade de até R$ 35.

Esses planos incluem não só as ofertas do PNBL, mas também planos de banda larga popular oferecidos pela empresa em São Paulo, por meio de convênio firmado, em fevereiro de 2010, com o governo do Estado, que concede isenção de ICMS. Neste caso, a banda larga popular custa R$ 29,80 e tem velocidade de 1Mbps. "O PNBL foi um acelerador, foi o que aumentou o número de assinantes", diz Antônio Carlos Valente, presidente da Telefônica/Vivo.

Em todo o país, a empresa contabiliza 1 milhão de assinantes de planos de 1Mbps e até R$ 35, dos quais 54% são fixas e 46% são móveis. Deste total, 300 mil clientes foram adicionados após o lançamento da oferta fixa do PNBL.

> Nas vendas estão incluídas a banda larga popular, acordo firmado no ano passado com o governo do Estado, que concede isenção de ICMS aos planos de acesso a internet

Segundo a Telefônica/Vivo, pelos termos do acordo firmado com o governo federal, a adesão ao PNBL é feita pela concessionária de telefonia fixa, que tem metas de cobertura a cumprir, por meio da rede móvel ou fixa, em sua área de concessão. No caso da Telefônica/Vivo, a área de concessão é o estado de São Paulo, mas a companhia ampliou a oferta dos planos do PNBL no país usando a rede móvel.

Valente ressalta que internet está na lista de prioridades da empresa para 2012. A companhia promete expandir sua rede de terceira geração para 2.832 municípios, como parte do projeto Vivo Internet Brasil, anunciado em junho de 2010. Hoje, essa infraestrutura está em 2.040 cidades. Além disso, a empresa também levará a tecnologia HSPA+, que aumenta em até três vezes a velocidade da internet móvel para as cidades com 3G. Essa evolução da rede foi apresentada em novembro, começando pela região metropolitana de São Paulo.

A Telefônica/Vivo também pretende aumentar a velocidade de sua oferta por meio de fibra óptica para 150Mbps. O objetivo é atingir 1 milhão de clientes desse serviço em 2015. Hoje, são 50 mil. O executivo prevê que até 2015 a receita gerada por telecomunicações, apenas por prestadoras de serviço, crescerá 20%, o equivalente a cerca de R$ 20 bilhões, totalizando R$ 120 bilhões. Em 2011, o faturamento das operadoras deve atingir R$ 105 bilhões. "Esse aumento de receita, provocado por maior consumo, vai gerar mais tráfego e mais necessidade de redes, incrementando investimentos no país", diz Valente.

Ele acredita que, em média, nos próximos quatro anos, as operadoras devem investir cerca de R$ 70 bilhões, mantendo a média de R$ 18 bilhões anuais, mas o montante pode subir, em função do uso ou não de algumas alavancas regulatórias. ■

Apple e Samsung dividem mercado

Vendas de celulares inteligentes deve bater 142 milhões de unidades em todo o mundo no quarto trimestre; HTC e RIM ficam para trás

> Com o lançamento do iPhone 4S, fabricante americana quer retomar liderança de mercado de smartphones, posto perdido para a Samsung

O tão aguardado iPhone 4S e os diversos novos produtos da Samsung Electronics provavelmente se destacarão entre as vendas de celulares inteligentes na temporada de festas de final de ano, apesar do efeito adverso das incertezas quanto à economia mundial.

A Apple, que perdeu a posição de maior fabricante mundial de smartphones para a Samsung no trimestre passado, pode reconquistar a liderança com a corrida dos consumidores para comprar o novo iPhone, depois de esperar 16 meses.

Como milhares de outras pessoas, Vanessa Pigeon, 36, na semana passada aproveitou uma oferta de sua operadora de telefonia móvel e substituiu um BlackBerry antigo pelo iPhone mais recente. "Gostei do design, e queria mudar há muito tempo", afirmou.

No Reino Unido, muitas vezes visto como indicador ante os demais mercados europeus, o iPhone conquistou robustos 43% do mercado em outubro, deixando para trás os celulares equipados com a plataforma Android, do Google, de acordo com o grupo de pesquisa Kantar Worldpanel ComTech.

"Na verdade, só a família iPhone e a família (Samsung) Galaxy estão sendo muito vendidas. Todas as demais marcas estão ficando com os restos," disse Neil Mawston, analista do grupo de pesquisa Strategy Analyticsdo Reino Unido.

A HTC e a Research in Motion — quarta e quinta maiores fabricantes de celulares inteligentes — também já haviam alertado sobre vendas fracas no período de festas. O final do ano é uma temporada de vendas crucial para os fabricantes de smartphones, já que os consumidores muitas vezes substituem seus modelos nessa época.

Os fabricantes devem vender 142 milhões de smartphones no quarto trimestre, 42% acima do total do ano passado. "No momento, ainda temos dúvidas sobre o efeito sazonal do Natal, porque a demanda vista até o momento é fraca", disse Bonnie Chang, analista da Yuanta Securities, em Taipei. ■ **Reuters**

Tim Fadek/Bloomberg

Família Galaxy da Samsung promete ser destaque nas vendas de fim de ano

EMPRESAS

MEIO AMBIENTE

Petrobras e UFBA inauguram laboratório para estudar impactos sobre manguezais

A Petrobras e a Universidade Federal da Bahia (UFBA) inauguraram o Laboratório de Estudos do Petróleo (Lepetro), o primeiro no Nordeste e capacitado para avaliar e remediar áreas de manguezais impactadas pelas atividades humanas. O laboratório teve investimentos de R$ 3 milhões para caracterização geoquímica associada ao petróleo e para recuperação de ecossistemas costeiros.

Divulgação

SHOPPINGS

Multiplan compra terreno na Barra da Tijuca, no Rio, por R$ 231 milhões

A Multiplan comprou mais um terreno na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. Segundo nota, a empresa informa que investiu R$ 231 milhões na área, que soma 36 mil metros quadrados e é ocupada atualmente pelo Walmart. A aquisição viabiliza a expansão do VillageMall, pertencente à companhia, e a construção de edifícios corporativos integrados aos centros comerciais da empresa.

Nossa Caixa dará crédito para investimento na Copa

Ideia é subsidiar empresas interessadas em investir em negócios ligados aos Jogos Olímpicos ou ao Mundial, como estabelecimentos comerciais no entorno do Itaquerão

Cintia Esteves
cesteves@brasileconomico.com.br

A Nossa Caixa Desenvolvimento, agência de fomento do estado de São Paulo, está estudando uma linha de financiamento específica para empresas interessadas em investir em negócios ligados a Copa do Mundo e às Olimpíadas. A ideia é incrementar a infraestrutura do estado para receber os eventos esportivos. "Podemos, por exemplo, financiar empresas do comércio no entorno do Itaquerão", diz Milton Luiz de Melo Santos, presidente da Nossa Caixa Desenvolvimento, sem revelar mais detalhes.

Desde a criação do banco, em março de 2009, o executivo tem se esforçado para incrementar as linhas de financiamento disponíveis ao seu público alvo, ou seja, as pequenas e médias empresas. Em algumas situações, visando aproveitar oportunidades de mercado, isto acontece de repente, sem um planejamento prévio.

Foi o caso da linha emergencial para recuperação de São Luiz do Paraitinga, criada a partir do desastre ocorrido na cidade, no início de 2010. A região fora devastada pelas chuvas fortes e grande parte dos moradores perdeu tudo. "A Nossa Caixa se instalou em um espaço cedido pela prefeitura da cidade. Emprestamos cerca de R$ 2,7 milhões para centenas de microempresários", lembra Santos.

Este ano, o banco também criou uma linha chamada Vale do Ribeira, desenvolvida para impulsionar a economia da região; uma modalidade voltada para financiar empresas pertencentes à cadeia de fornecimento de petróleo e gás, além de um financiamento para franquias.

Desempenho

Em novembro deste ano a carteira de crédito do banco chegou a R$ 320 milhões, alta de 88% em relação ao mesmo período de 2010. Desde total, R$ 100 milhões dizem respeito a recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do qual a Nossa Caixa atua como repassadora. Do total de financiamentos, 45% dizem respeito a capital de giro, o restante é destinado a investimento fixo, como por exemplo compra de máquinas, além de novos projetos.

Em seus quase três anos de operação, o banco desembolsou R$ 461 milhões em empréstimos, somando 1.850 operações em 151 municípios do estado. Do montante emprestado até hoje, 70% foi destinado à indústria, seguida por empresas de serviços (13%), comércio (12%) e governo (5%).

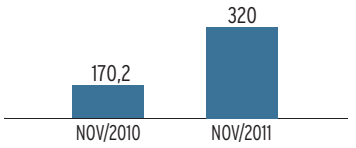
Como a Nossa Caixa atende basicamente pequenas e médias empresas, as quais trabalham somente no mercado doméstico, Santos acredita que um agravamento da crise internacional demoraria para surtir efeitos nestes negócios.

No entanto, a inadimplência do banco em novembro deste ano ficou em 1,4% contra 0,5% no mesmo mês de 2010. "Ela deve permanecer neste patamar, se crescer vai ser pouco. Este aumento se deve basicamente as empresas da nossa carteira que pediram recuperação judicial", diz Santos. Atualmente, o juro praticado pela instituição é de 14,25% ao ano para capital de giro e para investimento fixo a taxa é de 8% no período mais IPC (índice de preços ao consumidor). ■

OS NÚMEROS DA AGÊNCIA DE FOMENTO

Banco financia empresas com faturamento entre R$ 240 mil e R$ 300 milhões

CARTEIRA DE CRÉDITO, EM R$ MILHÕES



TOTAL DE DESEMBOLSOS DESDE O INÍCIO DA OPERAÇÃO, EM 2009
R$ 461 milhões

TOTAL EM CAIXA DISPONÍVEL PARA NOVOS EMPRÉSTIMOS
R$ 800 milhões

Fonte: empresa

> "Com esta nova linha de empréstimo, podemos, por exemplo, financiar empresas do comércio no entorno do Itaquerão"
>
> **Milton Luiz M. Santos**
> Presidente da Nossa Caixa Desenvolvedora

Murillo Constantino

Santos: 45% dos empréstimos são para capital de giro

EDUCAÇÃO

Kroton compra universidade

A Kroton Educacional anunciou a compra da Universidade Norte do Paraná (Unopar) por R$ 1,3 bilhão, impulsionando sua posição em ensino à distância no país. O valor da aquisição será pago em etapas. Na primeira, serão R$ 650 milhões à vista, R$ 260 milhões até 14 de março de 2012 e R$ 130 milhões em 12 meses após o fechamento. Na segunda etapa, quando haverá a incorporação de 20% do capital social da Unopar remanescentes, a Kroton pagará com 13.877.460 de suas units.

Segundo a Kroton, a Unopar foi fundada em 1972 e é a maior instituição de ensino a distância do país, com cerca de 162 mil alunos, 146 mil deles em cursos de graduação não presenciais.

A primeira parcela será paga à vista, por R$ 650 milhões

"Com a aquisição da Unopar, a Kroton se consolida como uma das principais organizações educacionais do mundo, com mais de 264 mil alunos no ensino superior e 45 campi distribuídos por todas as regiões do Brasil", afirmou a Kroton.

A Kroton também anunciou que o conselho de administração aprovou o aumento de capital de até R$ 600 milhões que serão usados em parte para pagar a segunda parcela do preço de aquisição. A empresa vai emitir 240 milhões de ações a R$ 2,50 cada (R$ 17,50 por unit), sendo 101.823.921 ordinárias e 138.176.079 preferenciais.

Controladores

Os integrantes do bloco de controle da Kroton, que incluem a empresa de investimentos Advent International Corporation, se comprometeram em participar do aumento de capital com um mínimo equivalente em ações a US$ 110 milhões ou cerca de R$ 206 milhões , segundo cotação da semana passada.

Além da transação, a Kroton ainda decidiu que vai migrar para o segmento Novo Mercado, da BM&FBovespa.

A expectativa é que a operação seja completada no primeiro semestre de 2012. ■ **Reuters**

COMBUSTÍVEIS

BP compra ativos de combustíveis de aviação da Raízen por R$ 185 milhões

A Air BP, unidade de combustíveis para aviação da petroleira britânica BP, anunciou, na última sexta-feira, a aquisição de ativos que pertenciam à Raízen, joint venture entre Shell e Cosan, por R$ 185 milhões. A operação incluiu instalações como tanques de estocagem, veículos e dutos para abastecimento de aeronaves em sete aeroportos. Com o negócio, a Air BP estará em 18 aeroportos brasileiros.

Divulgação

AUTOMÓVEIS

Chery do Brasil não vai reajustar valores de seus veículos em 2011

A companhia chinesa afirmou no entanto que por determinação da nova medida para o setor automotivo, "o aumento será inevitável". A Chery se compromete a manter o preço de seus veículos enquanto durarem os estoques e afirmou que anunciará nova tabela de preços apenas em 2012. A companhia está construindo uma fábrica Jacareí/SP e vai iniciar produção nacional em 2013.

Fabricante americana New Era desembarca dos EUA para fazer a cabeça dos brasileiros

Produtos da marca chegam a custar mais de R$ 2 mil

Fábio Suzuki
fsuzuki@brasileconomico.com.br

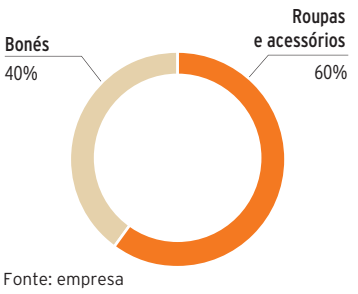
Uma das maiores companhias de headwear do mundo, a americana New Era pretende implementar um novo tipo de exposição de bonés nos pontos de venda do país para atingir um crescimento de 30% em 2012. Com um investimento de R$ 5 milhões, a empresa pretende expandir no país o seu modelo de sucesso no mercado externo denominado "Walls" que faz a companhia comercializar uma média de 40 milhões de unidades ao ano. A iniciativa está hoje em 200 lojas do país e a expectativa é chegar a mil estabelecimentos em 2012.

A New Era chegou há um ano ao país após adquirir por US$ 10 milhões a Marc4, empresa nacional do segmento de bonés premium que vende em média 600 mil unidades com um preço médio é de R$ 150. Essa comercialização gera um faturamento em torno de R$ 90 milhões, valor não confirmado pela companhia. Entretanto, a companhia tem modelos que chegam a custar mais de R$ 2 mil, como é o caso de um modelo que leva cristais Swarovski.

No segmento, o principal negócio da empresa no país é o contrato de licenciamento com 22 times brasileiros, que respondem a 40% do total de bonés vendidos no Brasil. "Essa atuação no esporte atraiu o interesse da New Era pela Marc4 e essa química entre as duas empresas tem dado resultados", afirma Arthur Regen, sócio-diretor da companhia, cujos negócios vão crescer 65% esse ano.

QUASE METADE

Venda de bonés representa cerca de 40% do faturamento da companhia



Fonte: empresa

No próximo ano, a New Era pretende realizar junto aos times de futebol diversas ações de marketing como promoções, eventos e iniciativas nas mídias sociais. Além disso, a empresa avalia expandir o número de parcerias no esporte com alguns clubes da região Nordeste que ainda não tem contrato. "O futebol está ainda mais forte no país por conta da Copa do Mundo", diz Regen. Entre os grandes times do país, as únicas exceções no portfólio da empresa são Palmeiras e Fluminense, cujo fornecedor de material esportivo, a Adidas, não permite a realização de contratos com outras empresas para esse tipo de produto.

Já no exterior, a New Era é famosa por produzir os bonés oficiais dos times que integram as ligas americanas de beisebol (MLB), futebol (MLS) e de hóquei (NHL).

Outras áreas

Apesar da forte atuação no segmento, a venda de bonés não é o único negócio da companhia. A New Era pretende expandir sua atuação no mercado de moda com o lançamento de roupas e acessórios, como calças, bermudas, camisetas e mochilas.

Rodrigo Capote

Arthur Regen: produtos voltados ao público jovem

Além desta iniciativa, a empresa está negociando a fabricação de produtos da modalidade de luta UFC, cujo contrato de licenciamento vai até 2014 com possibilidade de renovação. Para essa área, a companhia está negociando acordos com duas empresas do Paquistão para incrementar a linha com equipamentos para academia de luta, produtos infantis e acessórios para a prática do esporte, como protetores e luvas.

"Nosso negócio está voltado para produtos voltados ao público jovem que tenha ligação com esportes e atividades de ação", explica o sócio-diretor. ■

Vulcabras fecha fábricas e mantém capital fora

Companhia continua planos de construir unidade na Índia

Michele Loureiro
mloureiro@brasileconomico.com.br

A competição com produtos importados fez mais uma vítima no cenário nacional, a Vulcabras|azaleia, que fechou as portas de seis fábricas na Bahia. Além da disputa com os produtos vindos de fora, o baixo volume de produção nas unidades e os elevados custos logísticos foram usados como justificativa para a decisão. Em contrapartida, a companhia afirmou que os planos para a construção de uma unidade fabril na Índia — que vai demandar investimentos de US$ 50 milhões — estão mantidos.

A contradição entre o fechamento das fábricas brasileiras e a migração para a Índia revela uma fragilidade do setor de calçados, que é comum a outros pontos da indústria nacional: a falta de competitividade.

Mesmo depois de uma ligeira queda das importações provenientes da China — que enviou 38 milhões de pares de calçados para o país em 2010 — com a imposição da tarifa antidumping, a importação ainda é uma pedra no sapato do setor.

Segundo o analista técnico da Lafis do setor calçadista, Adilson Amantino, é possível que outras empresas tracem a mesma rota da Vulcabras|azaleia e comecem a vislumbrar participação em outros países. "Nem a mais patriota das empresas permanece em um país quando não se tem incentivo, nem condições que proporcionem uma competição equilibrada", diz. Esta também pode ser a estratégia da Alpargatas, detentora das marcas Havaianas, Dupé, Topper, Rainha, Mizuno, Timberland e Sete Léguas. A companhia já revelou planos de ampliar suas vendas na Índia e Paquistão. Apesar de não ter fábrica na região, Amantino destaca que a companhia pode estar "reconhecendo território para novas empreitadas."

Murilo Borça

Milton Cardoso
Presidente da Vulcabras|azaleia

"Os 1,8 mil funcionários das fábricas fechadas podem atuar em uma das 12 unidades fabris que permanecem em operação na Bahia"

Empregos

O fechamento das seis unidades da Vulcabras|azaleia resulta no fechamento de 1,8 mil postos de trabalho. Por meio de comunicado, o presidente da companhia, Milton Cardoso, afirmou que os funcionários podem atuar nas outras 12 unidades fabris do estado baiano. A empresa se comprometeu a arcar com os custos de transporte para as outras fábricas. No entanto, os trabalhadores que não aceitarem as transferências terão uma gratificação financeira de dois salários mínimos, além de todas as verbas rescisórias.

A companhia afirma que a produção do estado da Bahia não será reduzida, pois as unidades têm capacidade ociosa, compensando a produção das unidades fechadas. Em outubro, as unidades baianas produziram 900 mil pares de calçados. Nos últimos quatro anos, a calçadista investiu R$ 207 milhões na Bahia. ■

PODER DE COMPRA

AGENDA

- Amanhã é Dia do Mecânico. E, em 2012, o Senai abre em São Paulo o primeiro curso técnico superior para formação nesta área.
- Carlos Andreucci, presidente da Federação Argentina de Colégio de Advogados, irá à Curitiba nesta quinta. O assunto é o consumo.

PAULO VIEIRA LIMA

poderdecompra@brasileconomico.com.br

Harris Artemis/Image Source

Uso do cheque pré-datado é bom e (quase) sem calote

O cheque pré-datado é uma invenção brasileira. Por definição ele é uma ordem de pagamento à vista, mas se transformou em instrumento de crédito aceito pelas empresas e comerciantes brasileiros como facilitador das compras a prazo. Em 2010 os valores movimentados em cheques alcançaram no Brasil R$ 2,691 trilhões. Desse montante, R$ 2,107 trilhões são pré-datados. Dirlene Martins, diretora de recuperação da TeleCheque, especializada em análise de crédito, diz que a utilização do cheque está crescendo. Em um cenário onde pontua a praticidade do chamado dinheiro de plástico, o pré-datado tem sua importância como alternativa. No princípio valia, apenas, o acordo apalavrado entre cliente e fornecedor. A prática acabou ganhando força de lei. Agora, lembra a diretora da TeleCheque, a Justiça já reconhece esta modalidade de crédito. Qualquer depósito realizado antes da data acordada entre consumidor e comerciante — e inscrita no cheque — garante ao cliente uma ação de indenização por danos morais.

TRÊS PERGUNTAS A...

...DIRLENE MARTINS

Diretora da TeleCheque

Há recursos de proteção contra fraudes, e no comércio o pré-datado não gera muita inadimplência. Índice de calote é pequeno.

Para sua empresa, qual o risco oferecido por um cheque?
O risco bruto da TeleCheque, que envolve mais de 400 ramos, foi de 2,6% para atrasos superiores a um dia e 1,2% após 90 dias, em 2010, percentuais extremamente baixos, se comparados com os custos de acesso a outros instrumentos de crédito.

Qual o perfil do consumidor emitente de pré-datado?
O cheque facilita o crédito ao se parcelar grandes valores. É usado para compras mais planejadas, e não por impulso. Segundo o Banco Central, em 2010, o valor médio de uma transação de cheque foi de R$ 1.600,00, contra R$ 99,00 do cartão de crédito.

Que futuro tem o cheque nas relações de compra e venda?
Será mantido o crescimento anual em torno de 8% nos próximos três anos. A previsão é para o pré-datado. Até abril de 2012 todas as regras do Banco Central estarão implementadas e tornarão o cenário ainda mais positivo para este instrumento de crédito.

Biquínis do Bem põem o Bixiga no mundo da moda

Bixiga, bairro da arte e boemia paulistana, também é lugar de negócios de moda. Em 2012 será lançada ali a grife Flores do Sol marca dos Biquínis do Bem que estão chegando ao mercado. A produção é da empresa Bixiga Brasil, as costureiras são da comunidade e o espaço cedido pela Associação Novo Olhar. O objetivo é a inclusão social e o incentivo ao empreendedorismo. A meta, agora, é fazer parcerias e promover os produtos no chamado mundo fashion.

Fotos: divulgação

Natal com tanque cheio para quem tem Corolla

Marcos Schoenberger, presidente da Ecofrotas, está feliz com o êxito da campanha em conjunto com a Toyota. Nos 12 mil postos de combustíveis credenciados por sua empresa entra na segunda fase a promoção para proprietários do novo Corolla. Eles usam um cartão carregado com R$ 4 mil. Antes o valor era R$ 2.500. A meta é movimentar R$ 26 milhões e o consumidor é livre para usá-lo também para outros serviços, como manutenção preventiva.

Petrobras Distribuidora aposta no futuro

A Petrobras investiu R$ 2,4 milhões no projeto Posto do Futuro, realizado com apoio da Intel. O primeiro já funciona na Barra da Tijuca, no Rio. Ao chegar, o veículo é identificado e dados sobre o motorista permitem um atendimento personalizado. O cliente é estimulado a circular pelas dependências do posto e compra mais.

Pequenas crescem fora dos grandes centros

César Fischer, superintendente de pequenas e médias empresas do Santander, argumenta que o mercado consumidor das grandes metrópoles é, sempre, atraente para qualquer porte de empresa. Apesar disto, diz ele, há tendência de que empreendedores locais expandam atividades longe das metrópoles tradicionais, como acontece atualmente na Região Norte. O Santander criou o Índice de Confiança do Pequeno e Médio Negócio (ICPMN).

Quem tem mais idade pode dar presente mais caro

Enfoque Pesquisa e NetQuest utilizaram a rede mundial de computadores para medir a disposição do público na hora de assumir gastos com as compras de Natal. A conclusão é de que 2011 não será um daqueles anos em que predominam os presentinhos. Os consumidores estão dispostos às compras em média de R$ 500 e os mais animados são os que estão na faixa etária de 51 a 60 anos. Estes partem dos R$ 501 e podem dar um presente de até R$ 3 mil.

EXPRESSAS

TIM prevê demanda aquecida para o iPhone 4S

No final de semana a TIM marcou a chegada ao mercado do iPhone 4S. Thompson Gomes, gerente de aparelhos da empresa, comenta que a TIM se diferencia da concorrência por ter um portfólio completo e isto a manterá como responsável por 40% do mercado. Gomes prevê contínuo crescimento da demanda.

Brasil, referência em reciclar embalagens

O Sistema Campo Limpo de logística reversa de embalagens vazias de agrotóxicos completa dez anos de atividades e neste período recolheu 200 mil toneladas de embalagens. Enquanto o Brasil recicla 94%, na Alemanha são 76%, Canadá 73%, França 66%, Japão 50%, Polônia 45%, Espanha 40% e Austrália e Estados Unidos 30%.

Catan, o jogo que estimula o preparo cultural

Além dos grandes eventos esportivos tradicionais, o Brasil terá, em 2012, o Campeonato Mundial que envolve história, geografia, matemática, educação financeira, línguas e muito mais. É o jogo Colonizadores de Catan que tem apoio da Associação Brasileira da Indústria de Brinquedos Educativos (Abrine).

Há emprego para quem gosta de ser Papai Noel

A figura do Papai Noel supera efeitos do atual estágio de quebra de tradição e segue essencial na imaginação das crianças e no marketing do varejo nesta época do ano. Outra grande vitória do bom velhinho foi na luta pelo emprego. Ainda há tempo para quem tem perfil e se candidata ao cargo...

Mais importante
do que informar,
é transformar.
Amanda Beatriz, 12 anos, aluna de balé do Projeto
Arará - Instituto Ary Carvalho, desde 2009.

O Grupo de Comunicação EJESA, responsável pelos jornais Brasil Econômico, O DIA, Meia Hora e Marca Brasil, mantém o Instituto Ary Carvalho.

O IAC é uma instituição sem fins lucrativos, criada em 1999, que tem como missão promover a cidadania e o protagonismo social, por meio de programa de desenvolvimento humano, reduzindo as desigualdades através do trinômio arte, educação e esporte.

O Instituto atende mais de 300 crianças e jovens, das comunidades de Benfica, na cidade do Rio de Janeiro. Valores como: transparência, respeito, responsabilidade, excelência de resultados e equidade regem todos os esforços. E o compromisso de continuar se esforçando pelo bem-estar social é o primeiro passo do IAC.

Mais informações: 2222 8167 • 2222 8052

Instituto Ary Carvalho

EJESA

FINANÇAS

Editora executiva: Jiane Carvalho jcarvalho@brasileconomico.com.br
Editora: Maria Luíza Filgueiras mfilgueiras@brasileconomico.com.br
Subeditora: Priscila Dadona pdadona@brasileconomico.com.br

Ano difícil até para os bancos de investimento

RBS desistiu, BofA encolheu, Morgan Stanley saiu da lista dos 10 maiores no país, e a receita das instituições encolheu 22% – é o resultado de cenário de aversão a risco

Maria Luíza Filgueiras
mfilgueiras@brasileconomico.com.br

Eles sabem bem vender lenço em meio à choradeira: retração de mercado se reflete em empresas em dificuldade, o que significa mais negócios de fusões e aquisições e também um volume maior de emissões de dívida. Ou seja, atividade constante para os bancos de investimentos. Mas a vida não anda fácil nem para eles.

Somando a receita das 10 instituições com melhor performance no Brasil, o resultado minguou 22% este ano, em comparação ao ano passado, conforme levantamento da Dealogic até sexta. O ritmo de queda foi bem mais acelerado que na América Latina e no consolidado mundial, onde a retração de receitas do grupo de 10 bancos mais ativos foi de 3%.

O que pesou no mercado brasileiro foi principalmente a queda forte em emissões de ações — o volume total do segmento caiu 78%, para US$ 10,94 bilhões, no menor nível desde 2005. Além disso, algumas instituições tiveram que deixar a agressividade de lado para atender a exigências regulatórias mais restritivas e, no caso dos bancos de origem estrangeira, lidar com o encolhimento dos negócios das matrizes.

Foi nesse contexto que o Royal Bank of Scotland (RBS) demitiu a equipe e fechou as portas do banco de investimento no Brasil que ainda ia começar oficialmente a operar. O Bank of America Merrill Lynch, que continua figurando entre os mais ativos em assessoria financeira e coordenação de emissões, fechou a operação de private banking e o suíço Julius Baer obteve autorização do Banco Central para ser instituição de investimento mas reviu estratégia — resolveu partir para gestão de recursos e avaliar posteriormente o outro segmento.

Para completar, a agência de risco Fitch rebaixou ontem a nota de crédito de instituições relevantes nessa área: Barclays, BofA, Goldman Sachs Group e Citigroup. Também revisou a nota do Credit Suisse e BNP Paribas.

> “Os investidores estão com um nível altíssimo de caixa e podem retomar aplicações no mercado de ações a qualquer sinal positivo
>
> **José Olympio Pereira**
> Diretor do banco de investimento do Credit Suisse no Brasil

Mas alguns bancos conseguiram compensar parte da retração mundial com maior atividade em áreas como dívida e outros com fusões e aquisições. “Tivemos um ano muito forte em renda fixa”, afirma José Olympio Pereira, à frente do banco de investimento Credit Suisse no Brasil. De acordo com a Dealogic, foi justamente em emissão de dívida o único avanço percentual em relação ao ano passado, ainda que de 1%.

Para 2012, o Credit quer manter ritmo em originação de crédito e empréstimos sindicalizados. Apesar da projeção do banco ser bem mais pessimista que a média de mercado para a expansão brasileira — com PIB avançando 2,5% —, Pereira destaca que há muito dinheiro pronto para alocação num contexto de melhora do cenário global, especialmente de Europa. “Os investidores estão com um nível altíssimo de caixa. Qualquer sinal positivo da economia mundial pode trazer esses recursos de volta.”

Por isso ele acredita em retomada do mercado de renda variável, mais para o segundo semestre, e início da tendência de ofertas iniciais menores no país — assim como já acontece em mercados maduros como os Estados Unidos e emergentes, como a Índia. “Nos EUA, toda semana sai um IPO de US$ 100 milhões”, compara.

Ganhando mercado

Pereira considera que o ajuste de bancos internacionais à regulação mais rígida de capital e alavancagem (Basileia 3) tende a favorecer a instituição no país, uma vez que o grupo já segue a regra suíça, mais restritiva. A mesma linha segue o Itaú BBA — enquanto o Santander vendeu 95% da unidade da Colômbia, o banco de investimento vai fincar pé naquele país como parte da expansão na América do Sul. O Itaú BBA ocupa agora a primeira posição entre os bancos de investimento de maior receita no país, tendo desbancado o Credit Suisse, agora em segundo.

Se instituições estrangeiras como o RBS definiram que a unidade brasileira não é estratégica neste momento, o Deutsche Bank segue em direção oposta. Enquanto se adapta ao cenário mais turbulento na Europa e cogita vender a unidade de gestão de fundos, segundo analistas internacionais, o grupo dá sinais claros de aposta no Brasil. Em novembro, a matriz injetou R$ 300 milhões na subsidiária brasileira e o banco de investimento saltou do 10º para o 6º lugar entres os de maior receita no país. O montante é menor no comparativo, mas ainda um feito considerando o cenário.

UM ANO DIFÍCIL PARA AS INSTITUIÇÕES

Comparativo de receita dos 10 maiores bancos de investimento

BRASIL

INSTITUIÇÃO	RECEITA 2010, EM US$ MILHÕES
CREDIT SUISSE	163
ITAÚ BBA	139
BTG PACTUAL	134
JP MORGAN	84
SANTANDER	68
GOLDMAN SACHS	63
BRADESCO BBI	53
MORGAN STANLEY	47
BOFA MERRILL LYNCH	46
DEUTSCHE BANK	45

INSTITUIÇÃO	RECEITA EM 2011, EM US$ MILHÕES
▲ ITAÚ BBA	128
▼ CREDIT SUISSE	121
■ BTG PACTUAL	114
■ JP MORGAN	69
▲ BRADESCO BBI	52
▲ DEUTSCHE BANK	42
▲ BOFA MERRILL LYNCH	37
▼ GOLDMAN SACHS	34
▼ SANTANDER	30
▲ HSBC	27

MUNDO

INSTITUIÇÃO	RECEITA 2010, EM US$ BILHÕES
JP MORGAN	5,34
BOFA MERRILL LYNCH	4,82
GOLDMAN SACHS	4,23
MORGAN STANLEY	4,02
DEUTSCHE BANK	3,68
CREDIT SUISSE	3,66
CITI	3,08
UBS	2,76
BARCLAYS CAPITAL	2,70
NOMURA	1,27

INSTITUIÇÃO	RECEITA EM 2011, EM US$ BILHÕES
■ JP MORGAN	5,48
■ BOFA MERRILL LYNCH	5,04
▲ MORGAN STANLEY	3,88
▼ GOLDMAN SACHS	3,88
■ DEUTSCHE BANK	3,43
■ CREDIT SUISSE	3,43
■ CITI	3,11
▲ BARCLAYS CAPITAL	2,64
▼ UBS	2,25
▲ WELLS FARGO SECURITIES	1,58

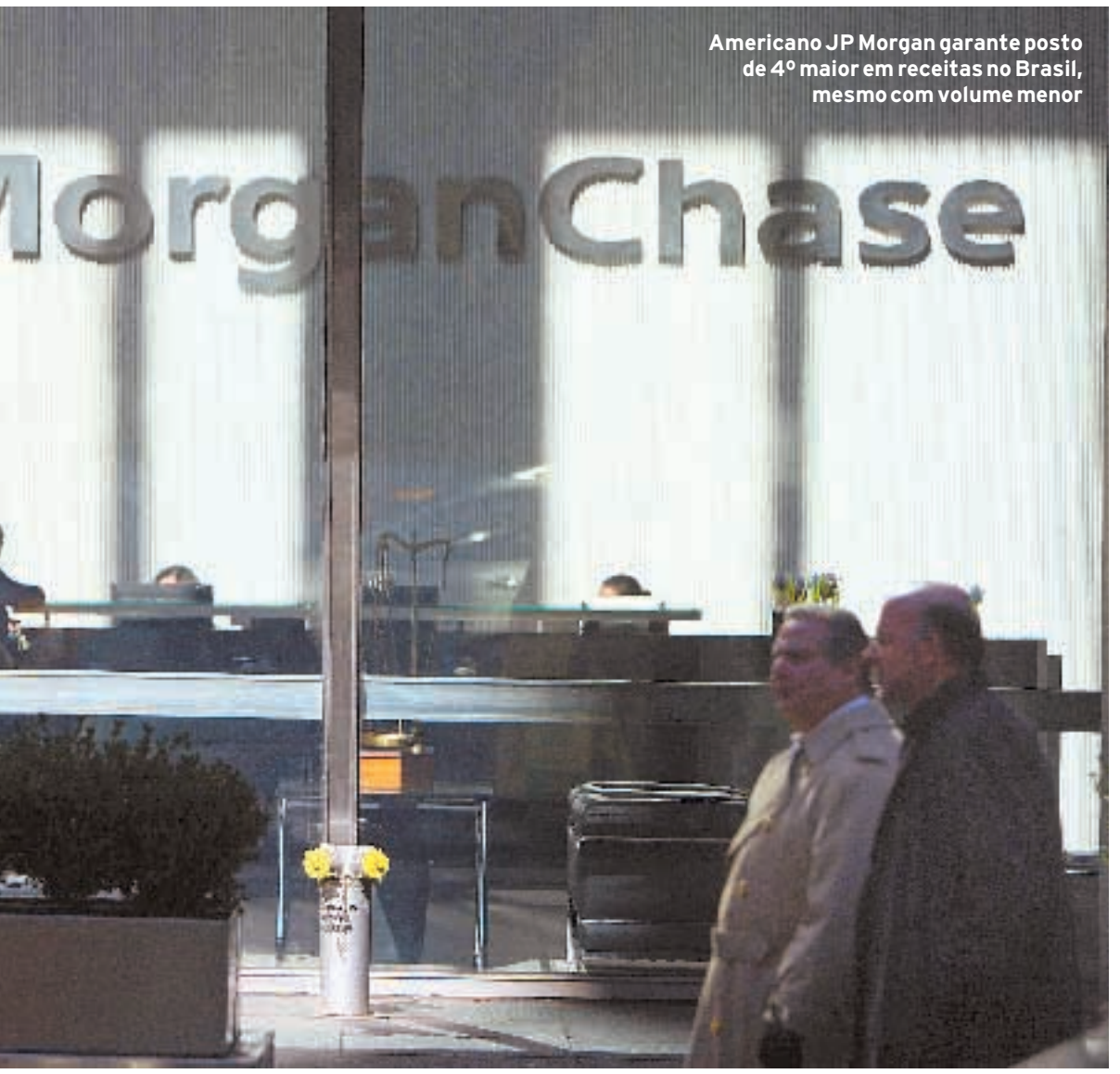
Fonte: Dealogic

Antonio Milena

Perspectiva estável para bancos em 2012

A Fitch tem perspectiva estável para o sistema bancário brasileiro em 2012, composto por 139 bancos com ativos totais de US$ 3 trilhões. "A maioria têm força financeira em relação à capitalização e liquidez, além do ambiente econômico moderadamente favorável, apesar da recente desaceleração do crédito", diz a Fitch. A agência acredita que especialmente os bancos de varejo de maior porte continuarão favorecidos por estáveis bases de captação de recursos.

Don Emmert/AFP



Americano JP Morgan garante posto de 4º maior em receitas no Brasil, mesmo com volume menor

Filipe Redondo/Folhapress

Pereira, do Credit Suisse: "Há muito dinheiro parado em caixa à espera de sinalização positiva de mercado"

"Estamos num processo de investimento constante na plataforma local desde 2009, quando estruturamos a área, e nosso time saltou de cinco para 21 pessoas", destaca Jaime Singer, diretor do banco de investimento do Deutsche Bank no Brasil. "Vemos a performance progredindo, mesmo em contexto adverso, uma vez que o resultado de banco de investimento é de longo prazo, construído com muito relacionamento, tijolo a tijolo."

Deutsche define Brasil como mercado estratégico, enquanto RBS desistiu do país

No caso do Deutsche, o equilíbrio de receita veio da assessoria a fusões e aquisições — especialmente em atividades de recursos naturais, onde os valores transacionados (bem como as comissões) são mais altos. O banco assessorou a CPFL na fusão da unidade de energias renováveis com a Ersa, bem como a venda de participação da unidade de nióbio da CBMM — 15% a um consórcio de japoneses e sul-coreanos e 15% para um consórcio chinês.

Enquanto o alemão cresce, outras instituições que já dominaram a cena de investimentos no Brasil encolhem. O Citi, que anunciou nos EUA demissão de cerca de 4,5 mil pessoas no grupo, já não figura há dois anos entre os 10 maiores no ranking da Dealogic no país. A novidade é o Morgan Stanley, que saiu da seleta lista pela primeira vez. ■

Suíço Julius Baer adapta estratégia no Brasil

Com apenas sete meses no Brasil, instituição já pensa em crescer por meio de aquisições

Natália Flach
nflach@brasileconomico.com.br

Depois de tentar, durante seis anos, abrir um banco de investimentos no Brasil, o suíço Julius Baer decidiu desembarcar no país em gestão de recursos e por meio de uma joint venture com a gestora de fortunas Global Portfolio Strategics (GPS), em maio deste ano. "Vimos que tínhamos de jogar conforme o jogo brasileiro. Essa parceria será fator determinante para a perenidade do grupo no país", afirma Gustavo Raitzin, presidente da instituição para a América Latina.

Consolidada a união, o executivo projeta para o ano que vem crescimento de 25% no patrimônio gerido no país, hoje é de R$ 10 bilhões. Sobre os concorrentes que desistiram de atuar no Brasil, como o RBS, o executivo diz que é provável que "eles não tenham se atentado para a relação lucro e despesa".

A meta de elevar o total gerido para R$ 12,5 bilhões, em 2012, não deve ser difícil de ser alcançada levando-se em consideração o próximo passo do Julius Baer: a compra gestoras independentes. "Queremos ser consolidadores. Já sabemos quem está interessado, mas adiamos a conversa para 2012. "O mercado é dominado por três ou quatro grandes players. O restante é de gestoras independentes. Temos o capital, vontade e estamos no lugar certo."

Divulgação

Gustavo Raitzin
Presidente do Julius Baer para a América Latina

"A parceria com a Global Portfolio Strategics será fator determinante para a perenidade do grupo no país"

O executivo diz ainda que o cenário econômico traçado pelo banco não apresenta rupturas, ou seja, quebra de banco ou calote de algum país europeu, e, sim, desaceleração no crescimento. "É provável que gestão de fortunas não cresça no mesmo ritmo, mas vai continuar a crescer", diz. É por isso que, mesmo com a turbulência internacional, Julius Baer não desistiu do Brasil. "É um mercado de tamanho significativo de quase US$ 300 bilhões e a crise não mudou a nossa predisposição de vir e crescer", diz. Sobre a possibilidade de aumentar a participação na GPS — que hoje é de 30% —, Raitzin diz que não está em primeiro plano. "Estamos namorando, até porque começamos a trabalhar juntos há pouco."

O objetivo do Julius Baer — que gere US$ 300 bilhões no mundo — é tornar a América Latina o segundo maior mercado de gestão de fortunas até 2015, atrás da Ásia. No momento, o banco tem escritórios na Argentina, Peru, Uruguai e Chile. "Estamos atentos a oportunidades na América Latina nos próximos dois anos." Sobre o Brasil, Raitzin diz que, no momento, a ideia é permanecer apenas com a parceria com a GPS. "Mas não acho improvável que a gente comece a trazer nossos funcionários em 2012", diz. ■

FINANÇAS

HIPOTECAS

CVM americana acusa ex-executivos do Freddie Mac e Fannie Mae de fraude

O regulador dos mercados nos EUA, a SEC, anunciou na sexta-feira que apresentará acusações de fraude contra seis ex-executivos dos gigantes de crédito imobiliário respaldados pelo governo, Fannie Mae e Freddie Mac. A SEC disse que os executivos aprovaram declarações enganosas (2007 e 2008), que afirmavam que a companhia não contava com arriscados empréstimos subprime (empréstimos podres).

Divulgação

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

IBRI elege novos conselheiros para mandato de dois anos

O Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI) elegeu novos conselheiros para mandato de dois anos. O anúncio foi feito por **Luiz Fernando Rolla**, presidente do conselho. Entre os novos membros estão: Arthur Farme (Sul América); Domingos de Abreu (Bradesco); Edina Aparecida Biava (BRF); Geraldo Soares (Itaú) Julia Reid (Fibra); Luciana Ferreira (Odebrecht) e Vitor Fagá (Pão de Açúcar).

Concorrência deve abocanhar 30% do mercado da BM&FBovespa

Experiência internacional sinaliza impacto no Brasil, mas bolsa pode se beneficiar em derivativos e liquidação

Maria Luíza Filgueiras
mfilgueiras@brasileconomico.com.br

Yasuyoshi Chiba/AFP

BM&FBovespa pode ganhar receita com entrada de concorrente, mas só se ceder uso da casa de liquidação

Muito se falou sobre o impacto para a BM&FBovespa da entrada de novas bolsas no mercado brasileiro, mas a americana Equity Research Desk (ERD) resolveu se debruçar sobre o tema e detalhar os números e segmentos em que esse efeito pode acontecer. Numa extensa análise que se baseia na experiência de mercados como o alemão, canadense, americano, italiano e australiano, a consultoria aponta perda média de 20% a 30% de participação de mercado da bolsa principal, 36 meses após a entrada do novo competidor.

"O número de concorrentes não importa, pode ser um ou quatro, como no Canadá. A perda média é a mesma e se dá por não ser mais a única", diz Bernardo Mariano, analista da ERD e responsável pelo estudo. Ou seja, o início da operação no país da DirectEdge e da Bats, dois grupos que já anunciaram chegada no mercado nacional, têm efeito único. "Estimamos uma redução da ordem de 50% nas taxas de execução, baseada na experiência da Nyse e Nasdaq, mas pode ser amenizada. Foi o caso italiano, em que depois do efeito inicial as taxas voltaram ao mesmo patamar."

Novos concorrentes teriam impacto central em execução de ações, que responde atualmente por 13% da receita total da BM&FBovespa, conforme o levantamento, mas Mariano ressalta que há um efeito diferenciado no Brasil que pode fazer com que, no fim das contas, a bolsa se beneficie das concorrentes. "As bolsas que entrarem no Brasil não podem fazer uso da casa de clearing (liquidação), diferentemente do mercado europeu, onde é aberto a outros operadores", diz.

A casa de liquidação controla basicamente a efetivação dos negócios — para assegurar que as ordens e as garantias dadas existem e sejam cumpridas. O que Mariano se refere é ao fato de a BM&FBovespa ter exclusividade no uso da Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC). Teria, portanto, que ceder à nova bolsa essa plataforma de serviço — o que não vem se mostrando disposta a fazer. Procurada, a BM&FBovespa diz que "o arcabouço regulatório do Brasil assegura condições de igualdade para competição nos mercados de ações e de futuros para as empresas que seguirem os requisitos estabelecidos pela legislação brasileira e de seus países de origem."

A resposta da bolsa se baseia na instrução 461 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), de 2007, que permite a criação e gestão de sistema de compensação, liquidação e custódia por novos agentes, desde que autorizados pela autarquia e pelo Banco Central. Ainda neste âmbito, a CVM encomendou à britânica Oxera Consulting um estudo sobre eficiência do mercado de ações para definir a necessidade ou não de ajustes regulatórios em cenário de competição de bolsas. Esse estudo deve estar concluído em cinco meses e um dos focos é a concentração de clearing.

"O caso da Austrália é muito parecido com o brasileiro e foi parar no regulador, que chamou duas bolsas para resolverem juntas e a principal permitir à entrante acesso a sua casa de liquidação. Na Itália, a Borsa Italiana levou cerca de sete meses para ceder o serviço", compara Mariano.

A DirectEdge, em processo mais adiantado de instalação no Brasil, diz que não tem a intenção inicial de uma casa de liquidação própria mas que estuda a solução para isso.

Benefício da concorrência

Se por um lado "ceder" a CBLC significa viabilizar mais rapidamente a concorrência, o estudo da ERD aponta que a BM&FBovespa pode perder fatia de mercado, ter que reduzir as taxas de execução de negócios num primeiro momento mas ver seus volumes aumentarem com clearing e derivativos. "Todo mundo olha o caso da Nyse e da Nasdaq para avaliar efeito de concorrência, mas elas só negociam ações. O caso mais importante para comparar é a Deutsche Boerse, que também opera derivativos", diz.

Isso é relevante porque a Nyse e Nasdaq perderam participação de mercado e receitas porque tiveram que reduzir as taxas cobradas devido à competição direta — e quem saiu ganhando foi a bolsa de derivativos Chicago Mercantile Exchange, uma vez que mais ações negociadas elevam diretamente a demanda por derivativos de índices. Os volumes, para todas as bolsas, aumentam. "A pulverização faz isso. O volume da Nyse hoje, com apenas 25% de participação de mercado, é maior que há 16 anos, quando ela tinha 70% do mercado."

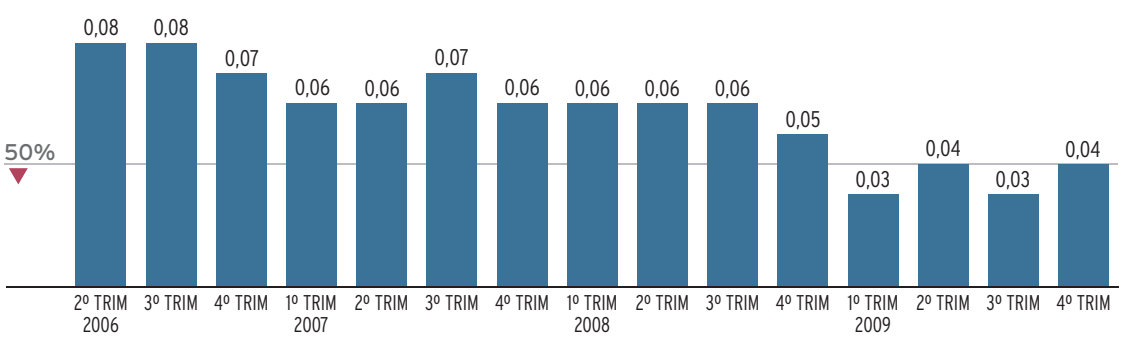
Segundo ele, portanto, se as duas bolsas americanas tivessem derivativos e liquidação a terceiros, poderiam ter visto o volume maior resultar em receita. Mariano destaca que no caso da Deutsche Boerse, que já unia ações, derivativos e clearing, a concorrência causou perda de € 30 milhões por trimestre com ações, mas ganho de € 40 milhões com o aumento de derivativos. "O ganho da pode ser ainda maior com a liquidação, que a bolsa alemã já não tinha exclusividade", diz.

Nesse cenário, com clearing e derivativos, a estimativa da ERD é que no Brasil o impacto da competição resulte num efeito positivo líquido nas receitas da BM&FBovespa de R$ 175 milhões em 2016, alta de 5% no total de receitas. ■

LADEIRA ABAIXO

Concorrentes como Nasdaq, Bats e DirectEdge derrubaram taxas cobradas pela Nyse

RECEITA LÍQUIDA DE EXECUÇÃO, EM US$ POR 100 AÇÕES



Fonte: NYX

10.000

ASSINE O BRASIL ECONÔMICO POR 1 ANO E GANHE 10.000 MILHAS DO PROGRAMA SMILES

Mais do que um jornal, o Brasil Econômico é uma importante ferramenta para quem está no mundo dos negócios.
Atual, moderno e completo, o Brasil Econômico antecipa e reflete os fatos que influenciam a economia no Brasil e no mundo.

Aproveite esta promoção exclusiva em até 12x de R$ 75,33 no cartão de crédito ou 6x de 150,67 no boleto bancário.

ASSINE JÁ

Grande Rio de Janeiro **(21) 3878-9100**
São Paulo e Demais Localidades **0800-021-0118**
www.brasileconomico.com.br/assine

GOL Linhas aéreas inteligentes

Smiles

Brasil Econômico

INVESTIMENTOS

Carina Salviano Urbanin
csurbanin@brasileconomico.com.br

Indicadores garantem agitação em semana tipicamente morna

A penúltima semana do ano pode ser mais movimentada do que deveria. Um pacote de indicadores econômicos lá fora, somado ao ambiente político europeu e o desenrolar da crise fiscal no continente devem mexer com o mercado mundial. Internamente, os agentes financeiros atentam-se aos números de inflação.

"Apesar de se tratar de uma semana que historicamente tem pouca liquidez, desta vez, tem tudo para ser intensa", avalia o estrategista da Futura Investimentos, Adriano Moreno. "E as expectativas estão entre neutras e positivas", acrescenta André Perfeito, economista da Gradual Investimentos.

Para Perfeito, indicadores vindos dos Estados Unidos poderão trazer ânimo para os investidores. "A economia americana vem mostrando dados melhores do que o previsto. Isso já me parece tendência", reitera Moreno, completando que dados bons mostrados pela maior economia do mundo poderão fazer o contraponto positivo aos temores disseminados pela Europa. "Se vier alguma declaração boa de dirigentes europeus, ou nenhuma novidade negativa, o mercado acionário pode viver uma semana de ganhos", avalia.

Dentre os dados previstos, destaque para a divulgação do índice que mede as expectativas dos empresas na Alemanha, além de dados sobre o mercado imobiliário dos EUA, ambos divulgados amanhã. "Acredito que os resultados virão melhores do que o esperado", diz Perfeito. "Por outro lado, na quarta-feira, a confiança do consumidor na Zona do Euro pode decepcionar", prevê. Na quinta sai a revisão do Produto Interno Bruto (PIB) americano do terceiro trimestre. "Não acredito em grandes mudanças, por isso, o dado mexe pouco com o mercado", avalia Perfeito. "O grande destaque positivo fica para a sexta-feira", ressalta o economista, citando uma série de indicadores referentes ao consumo interno nos EUA, como os gastos e a renda pessoal.

Mercado doméstico

No Brasil, os dados de inflação agitam a semana. Hoje sai o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), medido pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - Fipe e a prévia do Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M), da FGV. Na quarta-feira será a vez da prévia do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do mês de dezembro. A projeção da Gradual Investimentos é de aceleração para 0,56%.No mês anterior o indicador subiu 0,46%. "O resultado levaria o IPCA para algo acima do que deveria. Será a primeira vez no ano que teremos uma discussão séria sobre a inflação no Brasil. O mercado volta a não acreditar no recuo da inflação", pontua Perfeito.

Ele acrescenta que, internamente, o grande destaque da semana ficará por conta do Relatório Trimestral de Inflação, que será divulgado na quinta-feira. "Pode-se esperar uma revisão para baixo da estimativa do PIB brasileiro para este ano, contrapondo o discurso entusiasmado do Ministério da Fazenda (que estima alta de até 3,7% em 2011)", avalia Perfeito.

Na sexta-feira serão divulgados outros índices de preços: o IPC-S e o Índice Nacional de Custo da Construção Mercado (INCC-M). ■

INDICADORES E EVENTOS DA SEMANA

SEGUNDA-FEIRA (19/12)

5h	(Brasil) - IPC - Fipe
7h	(Zona do Euro) - conta Corrente
8h	(Brasil) - IGP-M (2ª prévia)
8h30	(Brasil) - Relatório Focus
11h	(Brasil) - Balança comercial
22h	(Reino Unido) - Confiança do consumidor
	(Brasil) - Vencimento de opções sobre ações

TERÇA-FEIRA (20)

2h30	(Japão) - Índice de atividade da indústria
3h	(Japão) - Indicadores antecedentes e coincidentes
5h	(Alemanha) - Confiança do consumidor
7h	(Alemanha) - Clima de negócios (IFO)
7h30	(Espanha) - Leilão de títulos públicos
8h	(Grécia) - Leilão de títulos públicos
10h30	(Brasil) - Conta corrente
11h30	(EUA) - Novas construções

QUARTA-FEIRA (21)

7h30	(Reino Unido) - Ata do BoE
8h30	(Portugal) - Leilão de títulos públicos
9h	(Brasil) - IPCA-15
10h30	(Brasil) - Nota de política monetária e operações de crédito
13h	(Zona do Euro) - Confiança do consumidor
13h	(EUA) - Venda de imóveis usados

QUINTA-FEIRA (22)

7h30	(Reino Unido) - PIB e conta corrente
8h30	(Brasil) - Relatório trimestral de inflação
9h	(Brasil) - Taxa de desemprego
11h30	(EUA) - PIB
11h30	(EUA) - Consumo das famílias
11h30	(EUA) - Auxílio-desemprego
13h	(EUA) - Indicadores antecedentes
13h	(EUA) - Preço dos imóveis

SEXTA-FEIRA (23)

8h	(Brasil) - Confiança do consumidor
8h	(Brasil) - IPC-S
8h	(Brasil) - INCC-M
11h30	(EUA) - Encomenda de bens duráveis
11h30	(EUA) - Renda e gastos pessoais
13h	(EUA) - Vendas de imóveis novos

Fontes: Planner, Concórdia , Banco Fator, Maxima Asset Management e Gradual

RENDA FIXA

Fundo	Data	Rent. 12 meses	(%) No ano	Taxa adm. (%)	Aplic. mín. (R$)
ITAU PERSON RF MAXIME FICFI	16/dez	11,22	10,76	1,00	80.000
BB RENDA FIXA LP 90MIL FIC FI	15/dez	11,17	10,66	0,80	90.000
BB R FIXA LP PREM 50 MIL FICFI	15/dez	10,94	10,44	1,00	50.000
BB RENDA FIXA LP 50 MIL FICFI	15/dez	10,93	10,43	1,00	50.000
BB R FIXA LP PLUS ESTILO FIC FI	15/dez	10,92	10,42	1,00	50.000
CAIXA FIC EXECUT RF L PRAZO	15/dez	10,59	10,11	1,10	30.000
CAIXA FIC IDEAL RF L PRAZO	15/dez	9,96	9,51	1,50	5.000
BRAD FIC DE FI RF MERCURIO	16/dez	9,50	9,12	2,50	5.000
ITAU PREMIO RENDA FIXA FICFI	16/dez	7,74	7,45	4,00	300
BB RENDA FIXA LP 100 FICFI	15/dez	7,46	7,14	4,00	100

DI

Fundo	Data	Rent. 12 meses	(%) No ano	Taxa adm. (%)	Aplic. mín. (R$)
SUPER PREM REF DI PRS FICFI	16/dez	11,23	10,77	0,75	250.000
BB REF DI LP PREM ESTILO FIC FI	15/dez	11,17	10,66	0,70	100.000
BB REFERENC DI LP 50 MIL FICFI	15/dez	10,84	10,35	1,00	50.000
ITAU PERS MAXIME REF DI FICFI	16/dez	10,81	10,35	1,00	80.000
CAIXA FIC DI LONGO PRAZO	15/dez	9,35	8,93	2,00	100
ITAU SUPER REFERENC DI FICFI	16/dez	9,14	8,76	2,50	1.000
BB NC REF DI LP PRINCIPAL FIC FI	15/dez	8,87	8,48	2,47	100
HSBC FIC REF DI LP POUPMAIS	16/dez	8,71	8,38	3,00	30
ITAU PREMIO REF DI FICFI	16/dez	7,49	7,19	4,00	1.000
BRAD FIC DE FI REF DI HIPER	16/dez	7,25	6,97	4,50	100

AÇÕES

Fundo	Data	Rent. 12 meses	(%) No ano	Taxa adm. (%)	Aplic. mín. (R$)
BB ACOES PETROBRAS FIA	15/dez	(14,84)	(22,16)	2,00	200
ITAU ACOES FI	15/dez	(16,41)	(18,11)	4,00	1.000
BRADESCO FIC DE FIA	15/dez	(19,81)	(21,22)	4,00	-
BRADESCO BA FIC DE FIA	15/dez	(20,05)	(21,47)	4,00	-
BRADESCO FIC DE FIA MAXI	15/dez	(20,12)	(21,53)	4,00	-
UNIBANCO BLUE FI ACOES	15/dez	(21,07)	(22,83)	5,00	200
SANTANDER FIC FI ONIX ACOES	15/dez	(21,29)	(22,75)	2,50	100
BB ACOES VALE DO RIO DOCE FI	15/dez	(26,29)	(24,01)	2,00	200
CAIXA FMP FGTS VALE I	15/dez	(27,84)	(25,84)	1,90	-
ALFA FIC DE FI EM ACOES	15/dez	(29,65)	(31,17)	8,50	-

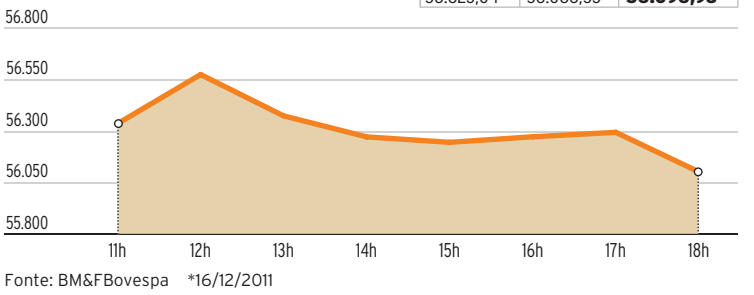
MULTIMERCADOS

Fundo	Data	Rent. 12 meses	(%) No ano	Taxa adm. (%)	Aplic. mín. (R$)
ITAU EQUITY HEDGE ADV MULT FI	15/dez	12,45	11,58	2,00	10.000
BTG PACT HIGH YLD MUL PRIV FICFI	15/dez	12,11	11,62	2,00	25.000
HSBC FIC FI MLTI CRD PRIV LP STAR	15/dez	11,98	11,44	0,40	30.000
CAPITAL PERF FIX IB MULT FIC	15/dez	11,28	10,76	1,50	20.000
BB MULTIM TRADE LP ESTILO FICFI	15/dez	10,99	10,49	1,50	-
ITAU PERS MULTIE MULT FICFI	15/dez	10,49	9,98	1,25	5.000
ITAU PERS K2 MULTIMERCADO FICFI	15/dez	10,34	9,81	1,50	50.000
ITAU EQUITY HEDGE MULTIM FI	15/dez	10,23	9,62	2,00	5.000
BB MULTIM CONSERV LP MIL FICFI	15/dez	7,74	7,27	2,00	1.000
ITAU PERS MULT MODERADO FICFI	15/dez	5,46	4,74	2,00	5.000

*Taxa de performance. Ranking por número de cotistas.
Fonte: Anbima. Elaboração: Brasil Econômico

IBOVESPA (EM PONTOS)

Máxima	Mínima	Fechamento*
56.823,04	56.086,53	**56.096,93**



Fonte: BM&FBovespa *16/12/2011

BOLSA

Sobe e desce na semana

24,53%

foi a desvalorização da V-Agro ON na semana, pior desempenho entre a carteira do Ibovespa no período. Na ponta oposta, o papel da Cemig PN registrou valorização de 4,96%.

HOME BROKER

"A hora ideal de sair de ações no segundo 'Axioma de Zurique' é quando você alcança o valor esperado, e não ficar com ganância demasiada"

***@NegocioDeBolsa, RCBeker**, sobre o livro Os Axiomas de Zurique, de Max Gunther, com dicas de investidores mundiais*

"Dinheiro extra na mão é vendaval. Mas só se você quiser. Escolha fazer seu dinheiro render. Invista!"

***@xpcorretora**, twitter da XP Investimentos*

"Mantenha a sanidade mental (e financeira) neste final de ano"

***@andremassaro, André Massaro**, educador financeiro*

"Briga de sócios no meio de uma crise é sempre fatal. É o que está acontecendo agora na Europa. Ou seja, só vai piorar"

***@StephenKanitz**, Stephen Kanitz, administrador*

"Localiza aparece na 2ª prévia do Ibovespa. Essa seria uma boa justificativa para o ativo romper a congestão que já dura 12 meses"

***@chrinvestor**, Christian Cayre, investidor*

LUPATECH

Não cumprimento de acordo é neutro para ações, diz Ativa

A corretora Ativa vê como neutro para os papéis da Lupatech a informação de que a empresa vai pedir aos detentores de suas debêntures (título de dívida privada) o não cumprimento das cláusulas de alavancagem máxima da sua segunda emissão. A maior parte destes títulos está nas mãos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que também detém cerca de 11,44% de ações da empresa. A Lupatech não pretende oferecer nada em troca da dispensa, proposta que será levada à assembleia de debenturistas em 29 de dezembro. Nas outras três ocasiões em que descumpriu o nível de alavancagem, sendo elas em 2009, 2010 e em agosto deste ano, a companhia precisou pagar uma taxa aos portadores dos títulos. "Esta solicitação de não cumprimento das cláusulas já era esperada, considerando a situação atual da Lupatech e os seus níveis de alavancagem que estão totalmente fora do teto definido", afirma o analista da Ativa, Arthur Delorme, para quem também é neutra a notícia de venda da Microinox pela Lupatech por R$ 30 milhões.

IBOVESPA

Bolsa mantém entrada de Localiza no índice

A BM&FBovespa manteve a entrada das ações ON da Localiza na segunda prévia da carteira teórica do Índice Bovespa vigente de 2 de janeiro a 30 de abril de 2012, com base no fechamento do pregão de 15 de dezembro de 2011. Ao todo são 69 ativos na carteira de 64 empresas, com maior peso para Vale PNA (9,369%), Petrobras PN (8,315%) e OGX Petróleo ON (5,253%).

PROVENTOS

Brasil Foods aprova pagamento de juro sobre capital próprio

O conselho de administração da Brasil Foods (BRF) aprovou pagamento de juros sobre o capital próprio. A remuneração será no montante de cerca de R$ 0,39 por ação, já deduzido o montante de ações em tesouraria. O pagamento será realizado em 15 de fevereiro de 2012. Por sua vez, as ações negociadas até 28 de dezembro deste ano terão direito integral ao crédito.

APIMEC

Le Lis Blanc se reúne com investidores e analistas em São Paulo

A Restoque Comércio e Confecções de Roupas (Le Lis Blanc) promove hoje reunião com a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec-SP). O evento, que será realizado no Hotel Grand Hyatt São Paulo (Av. das Nações Unidas, 13.301 – Sala Zirconium), tem início às 9h. Mais informações pelo telefone (11) 3107-1571 ou e-mail apimecsp@apimecsp.com.br.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA EXECUTIVA DO NÚCLEO ADMINISTRAÇÃO

AVISO DE RETIFICAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL N.° 091/2011/SAD

Superintendência de Aquisições Governamentais/SAD vem a público informar que o Pregão Presencial nº. **091/2011/SAD**, marcado para ser realizado no dia **29/12/2011** às **08h:30m, sala 03**, cujo objeto é o **Registro de Preços para aquisição de licença de software, atualização, suporte técnico, capacitação e serviços de produtos da VMWARE, para atender os Órgãos/Entidades do Poder Executivo Estadual,** foi alterado por meio do 1º **TERMO DE RETIFICAÇÃO .**

Cuiabá-MT, 16 de dezembro de 2011.
Superintendência de Aquisições Governamentais

TCU

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

RESULTADO FINAL DA LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA Nº 02/2011

A Comissão Especial de Licitação informa que a empresa PB Construções e Comércio Ltda. é a vencedora da Concorrência em epígrafe, destinada à reforma do edifício-sede do Tribunal de Contas da União, localizado em Brasília-DF. Mais informações pelos telefones (61) 3316-5330 e 3316-7004.

ELIESER CAVALCANTE DA SILVA
Presidente da Comissão Especial de Licitação

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SERGIPE
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO 49/11-ELETRÔNICO

Objeto: Registro de Preços para Aquisição de Material Permanente. Edital e envio de proposta a partir de 19/12/2011 às 8:00 horas no www.comprasnet.gov.br. Endereço: Centro Administrativo Governador Augusto Franco, Variante 2, Lote 7, Bairro Capucho, Aracaju –SE – 49.081-000. Telefone: (0xx79) 2106-8694. Fax: (0xx79) 2106--8604/2106-8621. Endereço eletrônico: licitacoes@tre-se.gov.br. Abertura das propostas: 29/12/2011 às 10:00 horas (Horário de Brasília), no www.comprasnet.gov.br.

ERASMO CÉSAR VALIDO SANTA BÁRBARA
Pregoeiro

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA EXECUTIVA DO NÚCLEO ADMINISTRAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL N.° 089/2011/SAD

CREDENCIAMENTO: das **08h30min**. (oito horas e trinta minutos) às **09h** (nove horas) do dia **29 de dezembro de 2011.**
RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS E INÍCIO DA SESSÃO: às **09h** (nove horas) do dia **29 de dezembro de 2011.**
OBJETO DA LICITAÇÃO: Registro de Preços para contratação de empresa especializada em Gestão Educacional para fornecimento de software de gestão administrativa, pedagógica e estatística educacional para licença de uso, incluindo conversão de dados, implantação e treinamento para os usuários das unidades educacionais em nível Municipal e Estadual, para atender o Centro de Processamento da Dados do Estado de Mato Grosso – CEPROMAT.
AQUISIÇÃO DO EDITAL: - www.sad.mt.gov.br - (Link: Portal de Aquisições);
- Telefone: (0**65)3613-3676 ou Fax: (0**65)3613-3700.
LOCAL DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE DISPUTAS: Sala 04 da Central de Licitações (Superintendência de Aquisições Governamentais) na Secretaria de Estado de Administração, Centro Político Administrativo, Cuiabá - Mato Grosso.

Cuiabá-MT, 16 de dezembro de 2011.
Superintendência de Aquisições Governamentais/SAD

LEIA E ASSINE
Brasil Econômico

0800 021 0118 (São Paulo e demais localidades)
e **(21) 3878-9100** (Capital do RJ)
assinatura@brasileconomico.com.br

INVESTIMENTOS

Carlos Schönerwald
Consultor financeiro
da XP Investimentos

Renovando as esperanças em 2012

Mais um ano se encerra. Ano difícil, em que os investidores precisaram ter uma dose extra de calma. Se por um lado, o ano que termina deixou algumas lições duras, por outro, o ano que começa promete ser um pouco mais tranquilo, e essa tem sido a nossa esperança. Que o cenário turbulento, onde pairou o medo da estagflação e de uma nova crise mundial, possa dar espaço à retomada do crescimento econômico mundial.

Se lá fora o ano foi pesado, o Brasil, em termos macroeconômicos, surpreendeu positivamente. A economia brasileira hoje não sofre dos males que assolam as economias desenvolvidas, ou seja, crise fiscal e altas taxas de desemprego. Nos países desenvolvidos, o desemprego aumentou após a crise financeira dos EUA, e manteve-se elevado até os dias atuais. Aqui foi diferente e é essa diferença que precisa ser exaltada. O Brasil, apesar de ter sofrido durante a crise americana um repique na taxa de desemprego, logo retomou a trajetória de crescimento com criação de postos de trabalho, atingindo atualmente o patamar histórico de 5,8%.

O desafio no próximo ano será parar essa espiral negativa com medidas financeiras anticrise que posicione a Europa em bases mais sólidas para que o crescimento econômico possa ser retomado

Que o medo da estagflação e de nova crise mundial possa dar espaço à retomada do crescimento econômico mundial

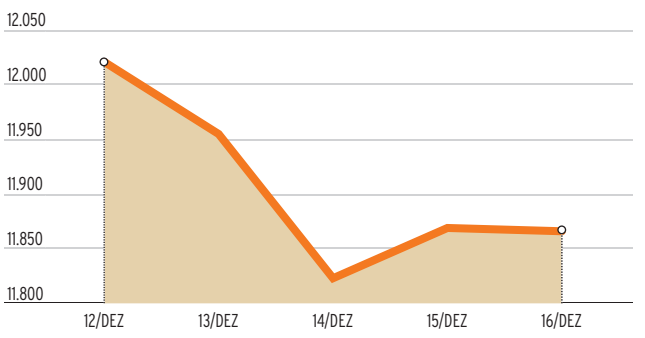
Ao longo do ano, os mercados financeiros tiveram que conviver com a montanha russa europeia. Em vários momentos, a crise tomou contornos ameaçadores e imprevisíveis. Todavia, os políticos europeus mantiveram-se firmes no desejo de preservar o euro e, sempre que necessário, conseguiram costurar acordos capitais. Não foi só o euro que esteve em perigo, mas também o futuro da própria União Europeia e, por consequência, a economia mundial. O desafio no próximo ano será parar essa espiral negativa e tal missão depende cada vez mais da vontade coletiva dos governos europeus e dos organismos internacionais. Será preciso erigir uma onda de medidas financeiras anticrise que finalmente posicione a Europa em bases mais sólidas, afim de que o crescimento econômico possa ser retomado, aliviando assim as pressões sociais dentro do bloco. Nos EUA, esse foi um ano em que os consumidores não estiveram dispostos a gastar. Pelo contrário, os americanos focaram no ajuste das suas finanças pessoais. A ausência de confiança acabou se refletindo em um consumo agregado apenas moderado. A expectativa para 2012 é que, com a promessa do Fed de manter os juros baixos no longo prazo, os consumidores voltem a comprar e, assim, a locomotiva americana possa voltar a funcionar a todo vapor.

Em termos de Brasil, reforçamos que o país vem fazendo o dever de casa, ajustando as contas públicas, mantendo saldos positivos na balança comercial e acumulando reservas. Em síntese, é um dos poucos países que pode fazer uso das políticas fiscal e monetária. Enquanto muitos ficaram patinando após a crise financeira americana, a economia brasileira entrou nos trilhos e andou para frente. É diante da lição de resistência a choques externos que precisamos exaltar os sólidos fundamentos da economia nacional, pois hoje o Brasil está mais forte do que nunca. Assim, na medida em que a nossa economia se mantém estável, com um mercado de trabalho pulsante, a queda gradual da taxa básica de juros irá sustentar o Brasil no rumo certo durante o próximo ano. ■

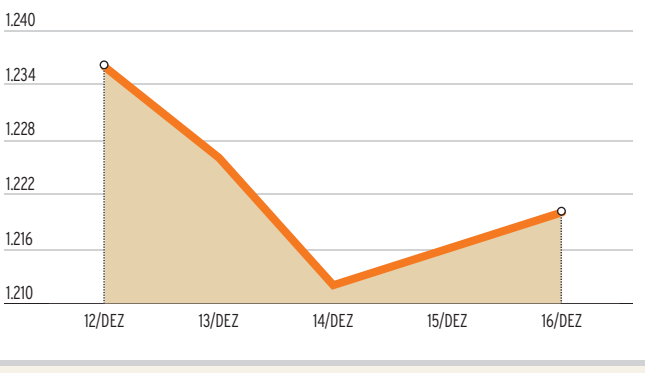
BOLSAS INTERNACIONAIS (COMPORTAMENTO NA SEMANA)

(EM PONTOS)

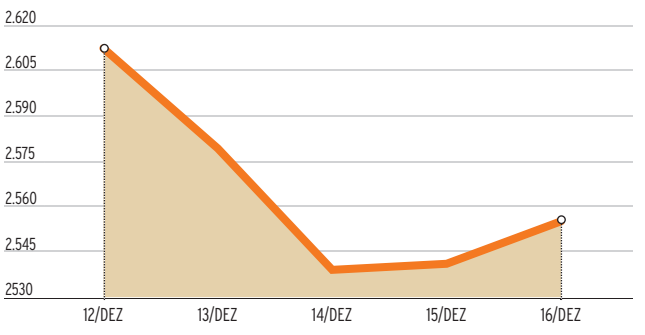
DOW JONES



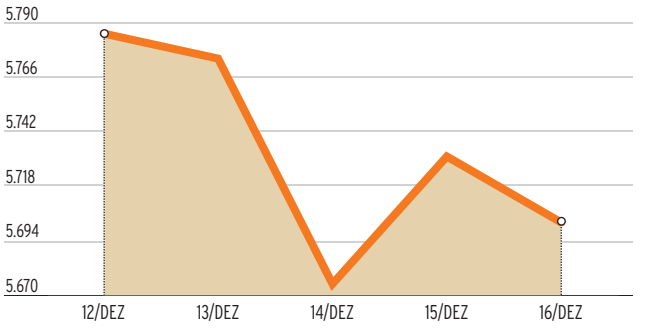
S&P 500



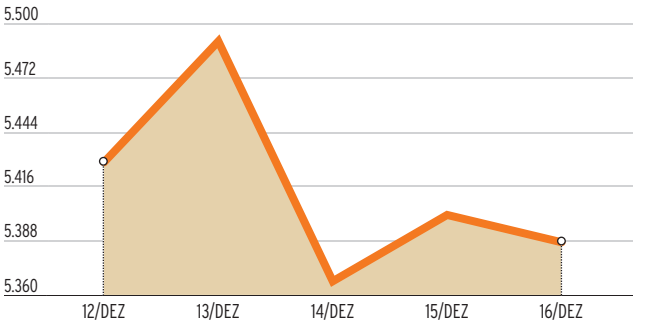
NASDAQ



DAX



FTSE-100



Fonte: Rosenberg Consultores Associados (wwwrosenbergcombr)

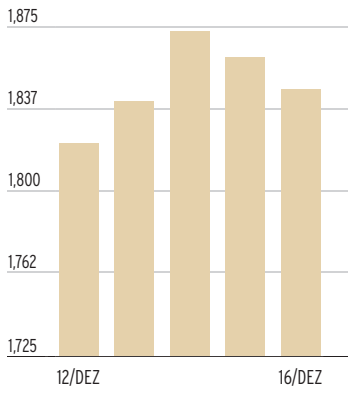
POUPANÇA
Rendimento

0,54%

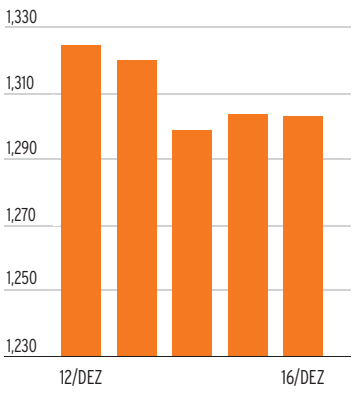
é a valorização das cadernetas com aniversário hoje. No mês, até dia 12, a captação líquida (depósitos menos saques) ficou positiva em R$ 495,58 milhões, totalizando saldo de R$ 415,84 bilhões.

MOEDAS (COTAÇÕES DE FECHAMENTO)

DÓLAR (R$/US$)

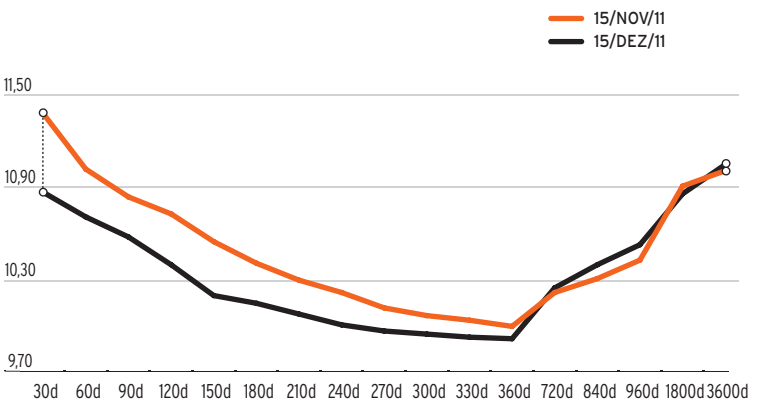


EURO (US$/€)

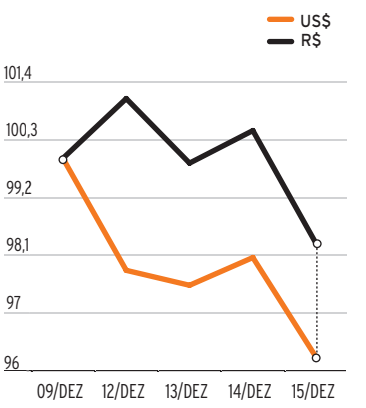


Fonte: Rosenberg Consultores Associados (www.rosenberg.com.br)

JURO FUTURO
(CDI em % ao ano)



COMMODITIES METÁLICAS
(Índices - Base: 9/DEZ=100)



Fonte: FSP. Elaboração: Rosenberg & Associados

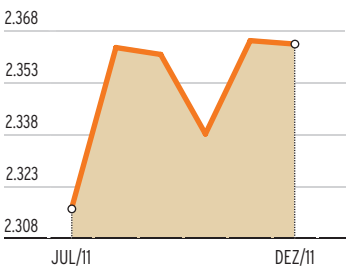
Balanço da indústria brasileira de fundos

RENTABILIDADE ACUMULADA
(em %)

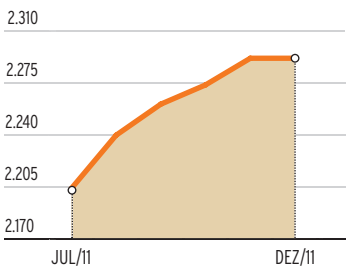
Tipos	Semana	Mês	Ano	12 Meses
AÇÕES				
IBOVESPA Ativo	-2,46	0,90	-14,70	-15,31
Dividendos	-0,75	1,71	0,88	1,83
IBrX Ativo	-2,60	1,38	-13,51	-12,64
Livre	-1,39	1,63	-7,56	-6,72
Sustent/Governança	-2,03	1,35	-13,06	-13,00
RENDA FIXA				
Curto Prazo	0,20	0,37	10,95	11,57
Referenciado DI	0,21	0,38	11,24	11,88
Renda Fixa	0,23	0,38	11,89	12,74
Renda Fixa Índices	0,53	0,41	14,35	15,75
MULTIMERCADOS				
Macro	0,53	0,90	11,63	12,20
Multiestrategia	-0,07	0,23	9,90	11,33
Juros e Moedas	0,16	0,31	12,09	12,90

FUNDOS DE INVESTIMENTOS
(EM R$ BILHÕES)

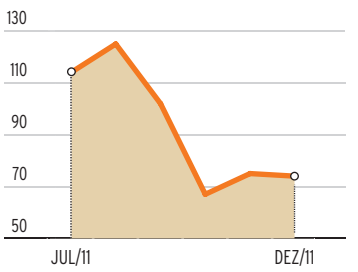
APLICAÇÕES



RESGATES



CAPTAÇÃO LÍQUIDA



Fonte: Anbima (www.comoinvestir.com.br)

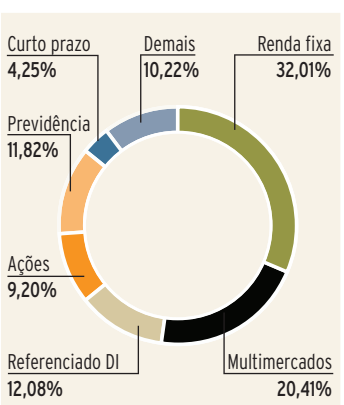
RENTABILIDADE HISTÓRICA
(em %)

ÍNDICES	2008	2009	2010	2011
CDI	12,38	9,88	9,75	11,00
Ibovespa	-41,22	82,66	1,04	-17,04
IBrX	-41,77	72,84	2,62	-11,28
Dólar	31,94	-25,49	-4,31	10,48

CAPTAÇÃO LÍQUIDA HISTÓRICA
(em R$ milhões)

TRIMESTRE	2008	2009	2010	2011
1	30.883,14	9.546,99	29.306,56	53.079,94
2	-17.892,58	17.227,67	27.713,17	3.220,10
3	-36.409,83	52.156,59	35.257,02	24.284,71
4	-32.489,28	13.233,12	21.694,13	6.895,05

DISTRIBUIÇÃO POR CATEGORIA
Patrimônio líquido



Fonte: Anbima (www.comoinvestir.com.br)

CAPTAÇÃO POR CATEGORIA
(em R$ milhões)

Categoria	PL	Semana			No Ano		
		Aplicações	Resgates	Captação Líquida	Aplicações	Resgates	Captação Líquida
Curto Prazo	81.393,05	17.355,45	12.958,12	4.397,33	574.412,69	558.891,40	15.521,28
Referenciado DI	231.607,99	10.118,91	8.157,06	1.961,85	428.325,65	429.939,07	-1.613,42
Renda Fixa	613.527,53	14.926,44	14.225,36	701,07	701.108,95	613.602,76	87.506,19
Multimercados	391.201,35	4.061,58	5.014,80	-953,22	285.645,41	339.512,10	-53.866,69
Cambial	933,57	23,21	10,10	13,11	717,39	782,54	-65,15
Dívida Externa	534,03	0,16	0,03	0,12	48,07	9,19	38,88
Ações	176.236,79	602,10	587,48	14,62	34.651,27	35.847,13	-1.195,85
Previdência	226.603,39	1.515,44	657,82	857,61	66.042,43	43.965,54	22.076,90
Exclusivo Fechado	4.854,31	14,70	0,00	14,70	3.042,94	194,07	2.848,88
FIDC	67.075,75	1.695,77	1.641,16	54,61	115.575,43	113.725,97	1.849,46
Imobiliário	4.720,22	NB	NB	NB	0,00	0,00	0,00
Participações	68.380,26	390,64	441,63	-50,99	16.771,83	2.392,49	14.379,34
Off-Shore	49.457,24	NB	NB	NB	NB	NB	NB
Total Geral	1.916.525,49	50.704,40	43.693,58	7.010,82	2.226.342,06	2.138.862,26	87.479,81

MUNDO

Editor executivo: Gabriel de Sales gsales@brasileconomico.com.br

Em crise, Europa terá um Natal mais modesto

Gasto das famílias com presentes e confraternizações deverá recuar 0,8%, para € 587

Andrea Graells, da AFP

A tensa situação econômica da Europa, somada aos planos de austeridade previstos para vários países e aos temores em relação ao desemprego, devem pesar nas compras de Natal, dizem especialistas. Segundo a consultoria Deloitte, deve haver um retrocesso de 0,8%, para € 587 por família, nos gastos com presentes e comidas de festa dos europeus, com evidentes disparidades de um país para outro.

Uma prova desse recuo é a diminuição dos pedidos registrada por várias empresas chinesas, tradicionais fabricantes de muitos dos produtos vendidos nesta época na Europa.

Os gregos se preparam para viver seu quarto Natal em recessão, em clima de grande austeridade. Na Espanha, a expectativa é que os gastos sejam reduzidos em 17%, a € 560, segundo estudo da Federação de Usuários Consumidores Independentes (FUCI).

"Em Portugal, se espera redução do consumo entre € 500 milhões e € 600 milhões", disse Nuno Camilo, presidente da Associação de Comerciantes de Porto, que prevê "um Natal sem presentes" devido aos cortes "dos bônus natalinos" (equivalente a um 14º salário).

"Na Itália, dois terços dos consumidores serão obrigados a gastar o mínimo possível por temores em relação ao futuro e às consequências da crise", diz estudo da organização patronal Confesercenti.

Anne-Christine Poujoulat/AFP

Austeridade econômica e incertezas estão afetando o consumo natalino na Europa

A França é o único entre os principais países europeus onde deverá haver aumento do consumo de produtos natalinos. Na Alemanha, haverá leve retração, mas os gastos ainda se manterão elevados, revela estudo da Deloitte

Na Grã-Bretanha, as vendas do varejo já retrocederam mais que o previsto em novembro (menos 0,4%). "Os consumidores estão de olho em suas contas", lamenta a Federação do Comércio Varejista britânica.

Já para a França, a Deloitte prevê alta de 1,9% nos gastos de Natal, para € 606 por família.

Contudo, para Pascale Hébel, diretora do Departamento de Consumo do Centro de Investigações para o Estudo e a Observação das Condições de Vida (Credoc), os gastos não aumentarão neste Natal. "Os gastos alimentares devem ser mantidos, mas o volume gasto com presentes deve cair", disse.

Na Alemanha, as compras de Natal devem registrar uma ligeira queda, mas ainda devem se manter num nível elevado, diz um estudo do Instituto GfK.

"O Natal é uma festa muito tradicional e os presentes são parte da tradição", disse Wolfgang Adlwarth, responsável pelo estudo. ■ **AFP**

Itália adota ajustes para economizar € 20 bilhões

O plano de ajustes adotado sexta-feira pela Câmara dos Deputados da Itália inclui importantes medidas no setor fiscal e imobiliário para contornar a crise e reduzir a colossal dívida pública do país, de € 1,9 trilhão.

O pacote de medidas tem como meta economizar € 20 bilhões para alcançar o equilíbrio orçamentário em 2013 e medidas para reativar a economia por um valor de € 10 bilhões.

Entre as principais medidas está o aumento da idade para aposentadoria das mulheres que trabalham no setor privado que passará para 62 anos em 2012 e para 66 anos em 2018.

Será congelado o reajuste em função da inflação das pensões superiores a € 1.400 mensais a partir de 2012 e passará a ser cobrado um imposto das chamadas "pensões de ouro", que superam € 200.000 ao ano.

Voltara vigorar um imposto imobiliário, que havia sido eliminado em 2008 e será criado novo imposto para produtos de luxo, como carros, aviões e iates. O Imposto sobre Valor Agregado (IVA) aumenta em dois pontos, para 23%, a partir de 2012 junto com o cortes nos gastos dos municípios e alta no preço dos combustíveis.

Também estão previstos incentivos para as empresas que contratarem jovens e mulheres e facilidades de empréstimos para a pequena e média empresa.

Haverá incentivo creditício e tributário para obras que levem à economia de energia.

Está prevista também a flexibilização de horários de funcionamento lojas do varejo. ■ **AFP**

"OCUPE DC"

"Bezerro de ouro" para os congressistas

Cerca de 20 manifestantes membros do "Ocupe (Washington) DC" levaram seus protestos anti-corporativos aos corredores do Congresso americano, onde exibiram um "bezerro de ouro" feito de papel machê para simbolizar a subserviência dos legisladores aos interesses capitalistas. De acordo com o líder do protesto, Jeremy John, o grupo tentou chamar atenção para a adoração ao dinheiro que demonstra o Congresso americano frente às ambiciosas corporações. "Nosso sistema político adora o dinheiro em vez de servir à população", declarou John, que convidou os congressistas a "deixar de adorar os ídolos falsos dos lucros esquecendo-se das pessoas" e também a "reduzir a influência das altas finanças sobre a política". O grupo é um das dezenas do movimento "Ocupe" que surgiram nos EUA para protestar por causa da influência corporativa e das desigualdades econômicas. **AFP**

Toby Jorrin/AFP

DEPENDÊNCIA

"Países endividados são como alcoólatras"

A comparação foi feita na semana passada por Jens Weidmann, presidente do banco central alemão, o Bundesbank, ao voltar a se posicionar contra a compra frequente de títulos dos endividados. Weidmann entende que esses países europeus agem como alcoólatras, que adiam a solução dos seus problemas e insistem num último copo antes de se decidirem por uma recuperação a sério. **Diario Económico**

Alexei Nikolsky/Reuters

Cai a aprovação do primero-ministro russo

Pesquisa realizada entre 10 e 11 de dezembro e divulgada na sexta-feira mostrou que 51% dos russos aprovam o trabalho de **Vladimir Putin**, em comparação com 61% registrados na pesquisa de 28 e 29 de novembro, e 68% em janeiro, informou a empresa VTsIOM. A pesquisa destacou o cansaço da população em relação a Putin, num momento em que ele se prepara para uma eleição presidencial em março, que deve vencer, mas não tão facilmente como parecia um mês atrás. **Reuters**

Economia abala as relações entre França e Inglaterra

Veto inglês ao acordo da União Europeia monta cenário de atrito entre os interesses das duas nações

A crise da Eurozona parece ter colocado à prova a até então bem sucedida relação franco-britânica, cujas desavenças têm sido evidenciadas pela tensas relações entre Nicolas Sarkozy e David Cameron. Após a união entre Paris e Londres para a intervenção na Líbia e o vínculo pessoal entre Sarkozy e Cameron, o cenário que se monta é de atrito entre os dois líderes e dos interesses das duas nações.

Nos últimos dias, autoridades francesas multiplicaram seus ataques contra o Reino Unido, único país da União Europeia que rejeitou o acordo da semana passada em Bruxelas, que visa reforçar a disciplina orçamentária. "A situação econômica da Grã-Bretanha é hoje muito preocupante e do ponto de vista econômico é preferível ser francês que britânico", disse o ministro francês de Finanças, François Baroin, num momento em que a França corre o risco de perder sua nota AAA, a melhor possível para as agências de classificação financeira.

> Autoridades francesas multiplicaram os ataques contra o Reino Unido, único país da União Europeia que rejeitou o acordo da semana passada em Bruxelas para reforçar a disciplina orçamentária

Na véspera, o primeiro-ministro François Fillon já havia dito que "os amigos britânicos estão ainda mais endividados que nós e possuem um déficit mais alto". "E as agências de classificação parecem não se dar conta disso", acrescentou.

Na semana passada, o governador do Banco da França, Christian Noyer, solicitou às agências para que rebaixassem a nota do Reino Unido antes de reduzir a nota dos países da Eurozona.

O governo inglês voltou a rebater essas críticas na sexta-feira, dizendo que seu sólido plano de recuperação foi aprovado por várias organizações internacionais e irá eliminar quase todo o déficit público em cinco ou seis anos.

Já a imprensa britânica considerou escandalosas as declarações francesas. Os veículos britânicos mostraram também um vídeo no qual Sarkozy parece "ignorar" David Cameron, quando este lhe estende a mão após um encontro em Bruxelas.

"É evidente que a Inglaterra declarou guerra às declarações francesas", disse o jornal inglês, Daily Telegraph.

Numa tentativa de conter os ânimos, no entanto, Nicolas Sarkozy disse que a União Europeia precisa da Grã-Bretanha. ■ **AFP**

Carl De Souza/AFP

SÍMBOLO LONDRINO

Londres comemorou na sexta-feira o retorno às ruas de seu tradicional ônibus de dois andares, seis anos depois de a frota dos veículos ter sido retirada das ruas da capital britânica. Os Routemasters vermelhos — populares entre turistas e moradores locais e tão sinônimos de Londres quanto o Big Ben — foram quase totalmente retirados das ruas em 2005 porque eram considerados relíquias caras do passado. A versão moderna do ônibus tem uma plataforma traseira aberta para embarque. **Reuters**

MISSÃO CANCELADA

Hungria desagrada FMI e UE

A União Europeia (UE) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) interromperam sua missão na Hungria na sexta-feira devido aos planos do governo desse país de limitar a autonomia de seu banco central, informou um diplomata europeu que manteve contato com a missão.

O FMI e a UE negociavam com Budapeste um novo empréstimo ao país. "A Comissão Europeia (CE) decidiu interromper sua missão, devido ao fato de o governo da Hungria não ter informado à missão do FMI e da UE sobre nenhuma mudança nos planos de aprovar uma lei para o banco central do país", disse um porta-voz.

O FMI, a UE e o BCE já haviam expressado seus temores com relação ao projeto de reforma da estrutura do Banco Central Nacional (MNB), o banco central húngaro.

O governo conservador de Viktor Orban possui um projeto de lei para o MNB, através do qual busca aumentar de sete para nove o número de membros do Conselho Monetário, e quer que estes dois novos membros sejam nomeados pelo presidente, que é designado pelo Parlamento, onde o partido governista ostenta a maioria.

Caso essa lei seja aprovada, a União Europeia teme que a autonomia do banco central seja afetada.

Vítima da crise econômica que atinge vários países da União Europeia, a Hungria havia solicitado ao Fundo Monetário Internacional e à UE uma linha de crédito entre € 15 bilhões e € 20 bilhões. ■ **AFP**

Regis Duvignau/Reuters

FRANÇA

Centro e extrema-direita crescem nas pesquisas eleitorais

Pesquisa com 1.008 pessoas para o semanário JDD mostrou que o socialista François Hollande, o favorito, obteria 27,5% dos votos no primeiro turno da eleição em abril, queda de 2 pontos percentuais com relação à pesquisa anterior. O apoio a Nicolas Sarkozy caiu para 24% dos 26% registrados no mês passado. O candidato de centro **François Bayrou** subiu para 11%, contra 6% registrados no mês anterior. Enquanto isso, Marine Le Pen, líder do partido Frente Nacional de extrema-direita, também melhorou, subindo para 20%. Ela tinha 17% das intenções em outubro. **Reuters**

Olaf Kraak/AFP

HOLANDA

Bispos pedem desculpas a vítimas de abusos sexuais

"Lamentamos os abusos", indicaram os bispos holandeses em um comunicado. "Compadecemo-nos das vítimas e apresentamos a elas nossas sinceras desculpas", acrescentaram. Milhares de menores foram abusados sexualmente na Igreja católica holandesa entre 1945 e 2010, e 800 supostos autores foram identificados, afirmou uma comissão investigadora independente. "Dezenas de milhares de menores enfrentaram formas leves, graves ou muito graves de condutas sexuais", indicou o comunicado. **AFP**

MUNDO

VENDE-SE

Novo presidente tunisiano anuncia a venda de vários palácios de propriedade do Estado

"Os palácios presidenciais serão leiloados, com exceção do palácio presidencial de Cártago", sede da presidência, disse o presidente MonceMarzouki. A renda obtida será aplicada na promoção do emprego, acrescentou. Marzouki, que substituiu Zine el Abidine Ben Ali, anunciou também a restituição aos museus nacionais de peças arqueológicas que estavam no palácio de Cártago. **AFP**

Tomohiro Ohsumi/Bloomberg

POLÊMICA

Governo boliviano acusa a empreiteira brasileira OAS de não cumprir contrato

Encarregada da construção da polêmica estrada que cruzaria uma reserva indígena na amazônia boliviana, a empreiteira não conseguiu entregar nenhum trecho, segundo o presidente **Evo Morales**. "Levei essa questão às autoridades do Brasil", declarou. A OAS deveria construir 300 km entre os departamentos de Cochabamba e Beni, em uma obra avaliada em US$ 415 milhões, com crédito de US$ 332 milhões do BNDES. **AFP**

Aizar Raldes/AFP

Nos bairros de La Paz, casas antigas dão lugar a prédios de cinco andares

Pobreza contrasta com boom imobiliário na Bolívia

Exportações, remessas do exterior e dinheiro da coca impulsionam o mercado de imóveis

Gérardo Bustillos, da AFP

Cercada por montanhas andinas, La Paz está mudando de aspecto, sob o efeito de novas construções, refletindo o crescimento econômico mas também, segundo especialistas, a injeção do dinheiro da droga.

Aninhada num vale a 3.600 metros de altitude, a capital possui um panorama inigualável. Mas os imóveis crescem como fungos, com centenas de projetos, fenômeno vivido, também, em Santa Cruz, Cochabamba, Sucre e Tarija.

Nessas cidades, "a quantidade de metros quadrados recentemente construídos equivale à construção de 24 prédios de 100 andares cada", assinala um dos mais completos estudos sobre o assunto, realizado, em 2010, pelo grupo de cimento Soboce.

As vendas de cimento, segundo a indústria, aumentaram 12% em 2008 e 13% em 2009, enquanto que a construção cresce 10% em média por ano, o dobro do PIB, Produto Interno Bruto. Aqui, como em outros lugares, o progresso imobiliário traduz um dinamismo econômico, a presença de liquidez.

> Além dos minerais e hidrocarbonetos, as "exportações" incluem a cocaína, da qual a Bolívia é o terceiro produtor mundial. A superfície cultivada de folhas de coca aumenta no país de ano em ano e são, pelo menos, 31 mil hectares, segundo a ONU

"Vem das exportações, ajudadas pelos preços espetaculares das matérias-primas", mas também pelas remessas de dinheiro de bolivianos do exterior, por créditos favoráveis e uma classe média emergente, num país historicamente pobre", destaca o economista Alberto Bonadona, da Universidade San Andres.

Mas, entre as "exportações", além dos minerais e hidrocarbonetos, está a cocaína, da qual a Bolívia é o terceiro produtor mundial. A superfície cultivada de folhas de coca, a matéria-prima, aumenta no país de ano em ano. São, pelo menos 31.000 hectares, segundo a ONU.

"Nos países com forte presença do narcotráfico, um dos métodos usados para lavar os dólares é justamente com a indústria de construção. Pode-se pensar que este fator influencie o boom atual", comenta Napoleon Pacheco, economista do Instituto Fundação Milênio.

Nenhum estudo, certamente, permite ligar mecanicamente os prédios que se elevam ao dinheiro sujo. Mas, lembra-se na Bolívia, que o último grande boom imobiliário data dos anos 80, que coincide com o auge da atividade do tráfico de droga.

"Para oito dólares vindos da exportação legal, há um ilegal. A economia boliviana se financia nesta proporção", considerou Bonadona. Segundo a agência das Nações Unidas contra a Droga e o Crime (ONUDC), o dinheiro do narcotráfico pesaria entre 3% a 5% do PIB.

Mas o boom imobiliário tem, também razões topográficas: espremida em seu vale, La Paz não tem espaço e não pode crescer, senão verticalmente. Em Miraflores, bairro residencial do leste, casas velhas são derrubadas, substituídas por imóveis de cinco andares.

Os vereadores se preocupam com a urbanização, "que exige uma ampliação da rede de serviços básicos. Tendo em vista a topografia de La Paz, é muito complicado", previne o arquiteto Javier Crespo, consultor da prefeitura, "estamos no limite da extensão do tecido urbano".

Mas quem vai interrompê-la? Para economistas como Bonadona, uma "bolha imobiliária" está prestes a ser criada, e seu estouro poderia ser doloroso para inúmeros bolivianos "que se endividam, sem ter o poder de compra para isso". ■

China vai ampliar controle de microblogs

O governo municipal de Pequim informou sexta-feira que intensificará o controle sobre os microblogues, que têm incomodado as autoridades com a rápida divulgação de notícias. A prefeitura deu aos usuários prazo de três meses para registrar seus verdadeiros nomes ou enfrentar consequências legais.

A China criticou repetidas vezes os microblogues por espalhar de forma irresponsável o que chamou de rumores infundados e vulgaridades, e emitiu uma série de alertas nos últimos meses avisando que os conteúdos publicados devem ser aceitáveis para o Partido Comunista, que governa o país.

Microblogues como o Weibo, da empresa Sina, permitem aos usuários publicar mensagens curtas de opinião — de no máximo 140 caracteres chineses - que podem ser transmitidos para uma cadeia de usuários.

Censores enfrentam a dificuldade de monitorar as dezenas de milhões de mensagens enviadas diariamente, e os usuários se tornaram especialistas em usar as nuances da linguagem para discutir temas sensíveis como direitos humanos e as falhas da liderança política.

Os usuários têm três meses para se cadastrar nos "departamentos responsáveis pelo conteúdo na Internet". Do contrário enfrentarão consequências legais, informou o governo. No entanto, as pessoas poderão escolher seus nomes de usuários, disse a agência estatal de notícias Xinhua.

O país tem mais de 300 milhões de microblogueiros registrados, apesar de muitos terem mais de uma conta. ■

Nelson Ching/Bloomberg

PONTO FINAL

Usina de Fukushima tem situação estabilizada

O governo japonês anunciou na sexta-feira que a situação se estabilizou na Usina de Fukushima, nove meses depois de um dos piores acidentes nucleares do mundo. O primeiro-ministro Yoshihiko Noda disse que a usina está sob controle e que todos os reatores estão em "parada fria", o que significa que as temperaturas dessas unidades estão estabilizadas abaixo de 100 graus Celsius. Segundo ele, mesmo em caso de incidentes imprevisíveis, os níveis de radiação continuarão baixos. **ABr**

IDEIAS/DEBATES

pontofinal@brasileconomico.com.br

Guilherme Cruz
Diretor comercial da Boucinhas, Campos & Conti

Rodízio de auditor independente

Recentemente, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) editou a Instrução nº 509, que acrescenta artigos à Instrução CVM nº 308, de 14 de maio de 1999, e altera a de nº 480, modificando o rodízio de auditores. A CVM 509 amplia, de cinco para dez anos, o prazo de rotatividade obrigatória dos auditores independentes para companhias abertas que possuam um Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) instalado e em funcionamento permanente. A nova regra vale também para as companhias que, em 31 de dezembro de 2011, promovam a alteração necessária em seus estatutos sociais para prever a existência do CAE em até 120 dias contados a partir de 1º de janeiro de 2012.

Quando adotado o prazo de dez anos, a Instrução n° 509 determina que, na auditoria independente contratada, haja a substituição do responsável técnico, diretor, gerente e de qualquer outro integrante da equipe de auditoria com função de gerência, em período não superior a cinco anos consecutivos, com intervalo mínimo de três anos para o seu retorno.

O rodízio de auditores independentes foi introduzido no Brasil pela CVM às empresas registradas na Bolsa de Valores do Brasil, por ocasião dos escândalos corporativos de instituições financeiras na emissão das demonstrações contábeis. De fato, rodízio de fato assegura a independência do auditor no seu trabalho e diminui os riscos de erros e de fraudes na elaboração das demonstrações financeiras, de forma a agregar valor.

Além dessas vantagens, traz a socialização do conhecimento, pois quebra o monopólio do entendimento e da prática de auditoria de determinado segmento, satisfaz o público com a quebra de relacionamento de longo prazo, conferindo a determinados usuários de demonstrações contábeis uma percepção de maior independência, e muda o perfil do auditor nas empresas submetidas ao rodízio. A mudança ainda proporciona maior atenção do auditor pelo processo frequente de troca, pela exposição de seus papéis de trabalho a outros auditores, sucessores ou revisores e focaliza a atenção do auditor no acionista e não na administração.

A mudança proporciona maior atenção do auditor pelo processo frequente de troca, pela exposição de seus papéis de trabalho a outros auditores

Outros benefícios são a mudança da metodologia de auditoria com foco concentrado nos procedimentos obrigatórios e maior objetividade na alocação e no foco dos testes de auditoria, além de atenuar a falta de fiscalização do Estado, pois a possibilidade de o auditor sucessor ter acesso aos papéis de trabalho referentes ao processo de auditoria das demonstrações contábeis das empresas pode ser considerada uma forma de fiscalização adicional, que deveria estar sendo feita pelo Estado.

A Boucinhas, Campos & Conti, com 65 anos de atividades com registro na CVM, acredita que a nova regra aprimorará os controles internos, dará adequado registro e mensuração das transações, transparência na divulgação das demonstrações financeiras, adequada interpretação e aplicação das normas legais e procedimentos que sejam específicos e, consequentemente, assegurará que o processo de tomada de decisões seja consubstanciado em informações oportunas e fidedignas. ■

Marcelo Mariaca
Presidente do conselho de sócios da Mariaca e professor da Brazilian Business School

Muita cautela em 2012

O ano não foi tão bom quanto em 2010, mas não dá para reclamar, mesmo com a brusca freada do PIB no terceiro trimestre. Pairam incertezas sobre 2012, diante da crise dos Estados Unidos e dos países da zona do euro, mas não há propriamente um clima de pessimismo generalizado. A palavra de ordem nas empresas é cautela.

O mercado de recrutamento de executivos se comportou como outros setores da economia, com grande aquecimento em 2010, quando o país cresceu 7,5%, e uma fase de acomodação em 2011, que deverá se repetir no próximo ano. Algumas empresas protelam novos investimentos e, portanto, tendem a reduzir ou adiar também novas contratações. Por conta disso, procurarão ser certeiras no momento da contratação de um executivo, recorrendo a empresas especializadas em recrutamento.

Na verdade, mesmo com índices de crescimento da economia em base mais modestas, continua o chamado apagão de talentos, que decorre mais de problemas estruturais. A formação de profissionais não acompanha a velocidade do ritmo de produção no Brasil.

Os setores que ainda devem demandar mais executivos são os de construção civil e de engenharia em geral, puxados pela Copa e Olimpíada

Os setores que ainda devem demandar mais executivos são os de construção civil e de engenharia em geral, uma vez que o país faz grandes investimentos para melhorar a infraestrutura, impulsionados pela Copa do Mundo em 2014 e pela Olimpíada em 2016.

Mas outros setores, especialmente os de tecnologia da informação e de petróleo e gás, também têm grande carência de talentos, proporcional aos investimentos que estão sendo feitos. O agronegócio, cujo desempenho impediu um PIB negativo no terceiro trimestre, continuará a demandar profissionais para áreas que não estão dentro das fazendas, mas além das porteiras, como logística, comércio exterior, meteorologia, biotecnologia e serviços financeiros. Para cada posto criado na produção, dois são abertos em serviços, segundo dados da Confederação Nacional da Agricultura.

Em 2011 passaram a dar sinais de que vão demandar mais executivos as áreas de educação e saúde, que estão investindo na profissionalização, passando por processos de fusão e aquisição e despertando a cobiça de fundos de investimento, tanto brasileiros como internacionais. Profissionais especializados em sustentabilidade ou que querem trabalhar na área também têm um amplo mercado pela frente.

Por conta da falta de profissionais bem preparados, houve um aumento de salários e benefícios, impulsionado tanto pela batalha para capturar um talento no mercado quanto para retê-lo. Outro ponto que favoreceu o profissional brasileiro foi o aumento da importância do Brasil para as multinacionais. O País virou o principal mercado consumidor para algumas delas e muitas transferiram a sede de suas operações na América Latina para cá. Assim, os diretores daqui ganham poder e isso se reflete nos salários, mais altos que em outros países. Em 2012 essa situação deve se estabilizar, pois as remunerações atingiram um patamar muito elevado e se subirem mais podem ficar em desacordo com o mercado. Na verdade, ninguém espera maravilhas, mas pode ser um bom ano. ■

Presidente do Conselho de Administração Maria Alexandra Mascarenhas Vasconcellos
Diretor-Presidente José Mascarenhas
Diretores Executivos Alexandre Freeland, Paulo Fraga e Ricardo Galuppo

Brasil Econômico

Publisher Ricardo Galuppo
Diretor de Redação Joaquim Castanheira
Diretor Adjunto (SP) Costábile Nicoletta
Diretor Adjunto (RJ) Ramiro Alves

Editores Executivos Arnaldo Comin, Gabriel de Sales, Jiane Carvalho, Thaís Costa
redacao@brasileconomico.com.br

BRASIL ECONÔMICO
é uma publicação da Empresa Jornalística Econômico S.A.

Redação - Avenida das Nações Unidas, 11.633 - 8º andar
CEP 04578-901, Brooklin, São Paulo (SP)

Sede - Rua Joaquim Palhares, 40
Torre Sul - 7º andar - Cidade Nova - CEP 20260-080
Rio de Janeiro (RJ)
Fones (21) 2222-8701 e 2222-8707

CONTATOS:
Redação - Fone (11) 3320-2000 - Fax (11) 3320-2158
Administração - Fone RJ (21) 2222-8050 - SP (11) 3320-2128
Publicidade - Fone RJ (21) 2222-8151 - SP (11) 3320-2182

Atendimento ao assinante/leitor
Rio de Janeiro (Capital) - Fone **(21) 3878-9100**
São Paulo e demais localidades - Fone **0800 021-0118**
De segunda a sexta-feira - das 6h30 às 18h30
Sábados, domingos e feriados - das 7h às 14h
www.brasileconomico.com.br/assine
assinatura@brasileconomico.com.br

Condições especiais para pacotes e projetos corporativos
assinaturascorporativas@brasileconomico.com.br
Fone (11) 3320-2017
(circulação de segunda a sexta, exceto nos feriados nacionais)

Central de Atendimento ao Jornaleiro
Fone (11) 3320-2112

Impressão
Editora O Dia S.A. (RJ)
Diário Serv Gráfica & Logística (SP)
FCâmara Gráfica e Editora Ltda. (DF/GO)

Brasil Econômico

Brasil Econômico é uma publicação da Empresa Jornalística Econômico S.A., com sede à Avenida das Nações Unidas, 11.633, 8º andar - CEP 04578-901 - Brooklin - São Paulo (SP) - Fone (11) 3320-2000
Central de atendimento e venda de assinaturas: São Paulo e demais localidades: 0800 021 0118 - Rio de Janeiro (Capital) (21) 3878-9100 - assinatura@brasileconomico.com.br
É proibida a reprodução total ou parcial sem prévia autorização da Empresa Jornalística Econômica S.A.

ÚLTIMA HORA

Bolsa vai negociar ativos ambientais

Divulgação

Uma nova bolsa de valores no Brasil, a primeira da América Latina para negociar ativos ligados ao meio ambiente, vai ser lançada amanhã no Rio de Janeiro. A informação do jornal *Financial Times* é que a Bolsa Verde do Rio de Janeiro está sendo coordenada pelo empresário Pedro Moura Costa, já conhecido no segmento de crédito de carbono. A BVRio, como está sendo chamada no s bastidores, deve trabalhar especialmente com esses créditos, mas também agregar outros ativos relacionados a commodities. Pedro Moura Costa criou uma empresa de créditos de carbono, a EcoSecurities, hoje entre as líderes mundiais na área.

Quem também está envolvida na empreitada é a secretária de Finanças do Estado, **Eduarda La Rocque**. O Rio de Janeiro vem tentando retomar o mercado financeiro local e atraindo agentes com incentivos fiscais e viabilização de parcerias. Segundo o Financial Times, o governo no estado e da cidade do Rio são apoiadores do negócio — sem detalhamento de condições de suporte ou insenções dadas.

O grupo americano DirectEdge, quarto maior operador de bolsa do mercado americano e que vai estrear no Brasil, já anunciou que pretende se instalar ali. A nacional BRIX, plataforma de negociação de energia elétrica que tem como sócios a IntercontinentalExchange (ICE, que opera as maiores bolsas de energia no mundo) e os empresários Eike Batista, Josué Gomes da Silva, Marcelo Parodi e Roberto Teixeira da Costa. ■

Senado dos EUA aprova orçamento de US$ 1 tri

O Senado dos EUA aprovou no fim de semana pacote de medidas que prolonga o prazo de seguro-desemprego e da redução temporária dos impostos por dois meses, parte de um total de gastos da ordem de US$ 1 trilhão para financiar o governo até 30 de setembro de 2012. O montante de gastos discricionários ainda precisa ser aprovado do presidente, Barack Obama. Embora sua proposta inicial não tenha passado, Obama, mostrou-se satisfeito. "Estou contente com o trabalho feito pelo Senado, embora o acordo seja por dois meses."■

Começa hoje regra nova para planos de saúde

Entram em vigor hoje as regras que estabelecem o prazo de sete dias para que usuários de planos de saúde sejam atendidos nas áreas de pediatria, cirurgial, ginecologia, obstetrícia e clínica médica. Em outras especialidades, o prazo será de até 14 dias. Para consultas com fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos, terapeutas educacionais e fisioterapeutas, a espera máxima é de 10 dias. A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) estabeleceu que os planos de saúde devem oferecer pelo menos um profissional em cada área contratada. ■ **ABr**

Hannelore Foerster/Bloomberg

Endividada, Itália financia Afeganistão

Em meio à crise de endividamento, a Itália irá emprestar € 137 milhões para a renovação e expansão do aeroporto da província de Herat, no Afeganistão. O empréstimo de longo prazo será destinado à construção de um novo terminal e de pistas de pouso e decolagem na terceira maior cidade do país. Na Grécia, também em meio à crise financeira, aumentou o número de casos de alunos desmaiando em escolas por fome e destruição. O Ministério da Educação grego está preparando um auxílio de € 2 a € 3 por aluno para escolas de regiões mais pobres. ■ **Reuters e ABr**

Fifa paga US$ 4 milhões ao Santos

Yuriko Nakao/Reuters

O Santos Futebol Clube irá receber US$ 4 milhões (cerca de R$ 7,4 milhões) da Federação Internacional de Futebol (Fifa) pela vice-liderança ontem, em Yokohama, no Japão, do Mundial de Clubes. O jogo final foi contra a equipe do Barcelona, que venceu a partida por 4 a 0, levando prêmio de US$ 5 milhões pela liderança. O brasileiro **Neymar**, atacante do Santos, recebeu título de terceiro melhor jogador do campeonato. O argentino **Lionel Messi**, do Barcelona, marcou dois gols na final e foi escolhido o melhor do Mundial. ■ **Redação**

Ricardo Galuppo
rgaluppo@brasileconomico.com.br
Publisher

Vai acabar mal

Todo mundo no Brasil (os funcionários públicos inclusive) tem acompanhado o que se passa na Europa, onde o excesso de privilégios concedidos ao longo das últimas décadas tem causado problemas que podem fazer ruir alguns dos pilares do Estado do Bem Estar Social construído desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Servidores bem pagos, aposentadorias generosas, saúde integral, educação pública de qualidade e mais uma porção de benefícios custam dinheiro — e os recursos para cobrir a conta saem dos impostos elevados. Não existe mágica: benefícios públicos são pagos com dinheiro público. Quando os benefícios tornam-se maiores do que a capacidade de arrecadação do Estado, só há duas saídas. A primeira é elevar os impostos. A segunda é reduzir os gastos — o que significa, em última instância, o corte de benefícios com os quais a população conta desde que nasceu. Tudo isso parece óbvio e é óbvio mesmo.

No Brasil, como se sabe, a situação é diferente. A qualidade da educação deixa a desejar, a saúde (um direito assegurado pela Constituição) também deixa a desejar, o sistema de aposentadorias é falho para quem trabalha no setor privado, e os salários dos funcionários públicos... bem... Esses representam uma conta cada vez mais pesada, que pode colocar tudo a perder antes mesmo que o conjunto dos brasileiros consiga os benefícios de uma sociedade evoluída. Para o ano que vem, várias categorias profissionais apadrinhadas por aliados políticos do governo estão reivindicando não apenas reajustes indecentes, mas cálculos de reajustes salariais que, no limite, jogarão sobre as costas do contribuinte uma carga excessiva, a ponto de obrigar o Estado a eliminar benefícios antes que eles sejam concedidos ao conjunto da população.

Pelo ritmo que a coisa vai, o conjunto da população brasileira perderá alguns benefícios antes mesmo de recebê-los

Os servidores do Judiciário querem somar privilégios aos que já têm (que não são poucos). Querem um reajuste vultoso, que pode custar quase R$ 8 bilhões por ano ao contribuinte. A turma do Ministério Público Federal quer quase 60% de reajuste salarial — isso sem considerar qualquer critério de produtividade. Reajuste puro e simples. A Receita Federal quer fazer alguns reajustes internos que, na prática, significam conceder a um grupo de servidores benefícios superiores aos que aceitaram ao prestar concurso para a instituição. É mais ou menos como mudar a regra do jogo com a partida em andamento só para levar vantagem. Isso sem falar num expediente tão velho quanto cabotino, que vem sendo utilizado nos últimos anos por quem quer tirar mais ainda da população que paga impostos. Trata-se do seguinte: uma determinada categoria consegue uma gratificação que não constava do acordo celebrado na época do concurso que prestou. É o suficiente para que todas as outras tentem conseguir na Justiça o mesmo benefício, sob o argumento surrado de que a "isonomia" justifica todo e qualquer absurdo. O problema é que, no final das contas, toda e qualquer decisão em torno do tema será decidida na Justiça, por servidores públicos que também se concedem aumentos com base em critérios que mais parecem privilégios. Do jeito que está indo, isso não terminará bem. ■